

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS - CENTRO DE  
CIÊNCIAS EXATAS, AMBIENTAIS E DE TECNOLOGIA PROGRAMA DE  
PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO

**ANA CLARA VOGT-SAMPAIO**

**A POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA, A MÍDIA E AS GESTÕES  
MUNICIPAIS NA CIDADE DE SÃO PAULO (1992-2019)**

LINHA DE PESQUISA: Teoria, História e Crítica em Arquitetura e Urbanismo

GRUPO DE PESQUISA: Políticas Territoriais e A Água no Meio Urbano

**CAMPINAS**

**2023**



**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS**

**CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS, AMBIENTAIS E DE TECNOLOGIA**

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM**

**ARQUITETURA E URBANISMO**

**ANA CLARA VOGT-SAMPAIO**

**A POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA, A MÍDIA E AS GESTÕES  
MUNICIPAIS NA CIDADE DE SÃO PAULO (1992-2019)**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Arquitetura e Urbanismo do Centro de Ciências Exatas, Ambientais e de Tecnologia da Pontifícia Universidade Católica de Campinas, como exigência para obtenção do título de Mestre em Arquitetura e Urbanismo.

Orientador: Prof. Dr. Jonathas Magalhães Pereira da Silva

**CAMPINAS**

**2023**

Ficha catalográfica elaborada por Adriane Elane Borges de Carvalho CRB 8/9313  
Sistema de Bibliotecas e Informação - SBI - PUC-Campinas

711.4 Vogt-Sampaio, Ana Clara  
V887p

A população em situação de rua, a mídia e as gestões municipais na cidade de São Paulo (1992-2019) / Ana Clara Vogt-Sampaio. - Campinas: PUC-Campinas, 2023.

179 f.

Orientador: Jonathas Magalhães Pereira da Silva.

Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo ) - Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo , Escola de Arquitetura, Artes e Design, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2023.

Inclui bibliografia.

1. Planejamento urbano . 2. Pessoas em situação de rua. 3. Espaço urbano - Cidade - São Paulo. I. Silva, Jonathas Magalhães Pereira da. II. Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Escola de Arquitetura, Artes e Design. Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo . III. Título.

23. ed. CDD 711.4

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS, AMBIENTAIS E DE TECNOLOGIA**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO**

**ANA CLARA VOGT SAMPAIO**

**“A POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA, A MÍDIA E AS  
GESTÕES MUNICIPAIS NA CIDADE DE SÃO PAULO (1992-2019)”**

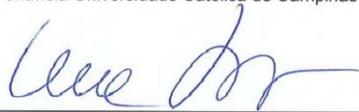
Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado em Arquitetura e Urbanismo do Centro de Ciências Exatas, Ambientais e de Tecnologias da Pontifícia Universidade Católica de Campinas como requisito para obtenção do título de Mestre em Arquitetura e Urbanismo.

Área de Concentração: Urbanismo.

Orientador(a): Prof. Dr. Jonathas Magalhães Pereira da Silva

Dissertação defendida e aprovada em 27 de fevereiro de 2023 pela Comissão Examinadora constituída dos seguintes professores:

  
\_\_\_\_\_  
**Prof. Dr. Jonathas Magalhães Pereira da Silva**  
Orientador da Dissertação e Presidente da Comissão Examinadora  
Pontifícia Universidade Católica de Campinas

  
\_\_\_\_\_  
**Profa. Dra. Vera Santana Luz**  
Pontifícia Universidade Católica de Campinas

  
\_\_\_\_\_  
**Profa. Dra. Vera Regina Tângari**  
Universidade Federal do Rio de Janeiro

CAMPINAS

2023

## **AGRADECIMENTOS**

Quero agradecer, em primeiro lugar, à Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-CAMPINAS) e ao Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo Institucional pela oportunidade de estudar e evoluir em minha carreira acadêmica. Além de proporcionar toda a infraestrutura necessária para uma formação acadêmica de excelência.

Agradeço o meu orientador Prof. Dr. Jonathas Magalhães Pereira da Silva, por, desde o início, acreditar no meu processo de desenvolvimento da pesquisa voltada para o tema da População em Situação de Rua na cidade de São Paulo, por tirar todas as minhas dúvidas no decorrer do trabalho e sempre estar disposto a me ajudar e orientar.

Sou grata aos professores e colaboradores do Programa que, com seus importantes conhecimentos acadêmicos, me apoiaram e me ensinaram nessa trajetória de estudos. Agradeço particularmente a Profa. Dra. Patrícia Rodrigues Samora que me deu a oportunidade de fazer meu estágio de docência em uma das disciplinas que ministrava no Curso de Graduação de Arquitetura e Urbanismo da PUC-CAMPINAS e toda sua paciência em me ajudar quando precisei.

Agradeço o companheirismo e paciência dos meus colegas que fizeram com que esse período de estudos no mestrado fosse leve e agradável.

À minha família, que sempre me apoiou e se orgulhou da minha trajetória acadêmica. Especialmente ao meu avô, Carlos Vogt, que sempre me inspirou, me apoiou e criou as condições para que eu seguisse com minha carreira acadêmica. A minha madrinha, Daisy Lara, que sempre esteve do meu lado partilhando conhecimento e se fez presente em todas as etapas do meu crescimento acadêmico. Ao meu namorado, Rian, que me deu forças em todos os momentos de aflição. Ao meu pai, Marcelo, e minha mãe, Marianna, que estiveram ao meu lado em todo o percurso de estudos.

## EPÍGRAFE

### ***ACORDO POLÍTICO***

*Ou acordamos agora*

*ou*

*desacordamos depois*

Carlos Vogt

(Vogt, Carlos: Poesia Reunida, São Paulo, Landy Editora, 2008, p. 113)

## RESUMO

O que motiva a presente pesquisa é a tentativa de compreender a significação do fenômeno da População em Situação de Rua na Cidade de São Paulo. A pesquisa investiga as diferentes matérias publicadas e divulgadas pela mídia a respeito da População em Situação de Rua na cidade de São Paulo entre os anos de 1992 e 2019, tendo como objetivo a análise das diferentes posturas e condições oferecidas pelas gestões públicas municipais na cidade de São Paulo, através do levantamento de notícias de jornais. Analisa-se quais os discursos, narrativas e iniciativas voltados para a População em Situação de Rua aconteceram nesse período. Como resultado, compreende-se a maneira que o assunto era visto e retratado para a sociedade através das notícias, a frequência com que o assunto aparece na mídia e as contradições na disputa do espaço urbano em que essa população está inserida. A investigação justifica-se pela necessidade de uma maior compreensão e estudo do tema, visto que a cidade de São Paulo concentra o maior número de pessoas vivendo em Situação de Rua em todo o Brasil.

Palavras-chave: População em Situação de Rua; gestão municipal; mídia; cidade de São Paulo; espaço urbano.

## **ABSTRACT**

What motivates this research is the attempt to understand the significance of the Homeless Population phenomenon in the City of São Paulo. The research investigates the different articles published and disseminated by the media regarding the Homeless Population in the city of São Paulo between the years 1992 and 2019, with the objective of analyzing the different postures and conditions offered by municipal public administrations in the city of São Paulo, through the survey of news from newspapers. It analyzes which speeches, narratives and initiatives aimed at the Homeless Population took place during this period. As a result, the way the subject was seen and portrayed to society through the news is understood, the frequency with which the subject appears in the media and the contradictions in the dispute for the urban space in which this population is inserted. The investigation is justified by the need for a greater understanding and study of the subject, since the city of São Paulo concentrates the largest number of people living in a Street Situation in all of Brazil.

Keywords: Homeless Population; municipal management; media; Sao Paulo City; urban space.

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1.</b> Foco da pesquisa e perguntas iniciais que deram algumas diretrizes para as análises .....	30
<b>Figura 2.</b> Gráfico Evolução da População de Rua na cidade de São Paulo de 1994-2000 .....	47
<b>Figura 3.</b> Arquitetura “antimendigo” sendo implementada em trechos de novas estações de metrô na cidade de São Paulo em 1998 .....	52
<b>Figura 4.</b> As operações urbanas na cidade de São Paulo. Anhangabaú, Faria Lima, Água Branca, Centro e Água Espraiada.....	58
<b>Figura 5.</b> Perímetro da Operação Urbana Centro.....	60
<b>Figura 6.</b> Moradores de Rua de baixo do viaduto na Zona Sul de São Paulo. Nota-se pela foto, carroças, painéis, bancos e barracos com lona e papelão	74
<b>Figura 7.</b> Mapa centro expandido cidade de São Paulo. Localização do distrito da Sé .....	79
<b>Figura 8.</b> Locais dos ataques contra a População em Situação de Rua na cidade de São Paulo e suas vítimas .....	82
<b>Figura 9.</b> Locais dos ataques contra a População em Situação de Rua na cidade de São Paulo e suas vítimas.....	83
<b>Figura 10.</b> Abrigos destinados à População em Situação de Rua na cidade de São Paulo, visitados pelo jornal <i>Estadão</i> em 2012 e descentralização dos novos abrigos .....	95
<b>Figura 11.</b> Guarda Civil acordando Moradores de Rua no centro de São Paulo .....	101
<b>Figura 12.</b> Violência contra a População em Situação de Rua na cidade de São Paulo em 2012 .....	102
<b>Figura13.</b> Localização da Praça da República, na cidade de São Paulo.....	105
<b>Figura 14.</b> Exemplo de banco de madeira com divisória em metal .....	106
<b>Figura 15.</b> Avenida Cruzeiro do Sul. Obra em canteiro entre Estações Tietê e Santana.....	107
<b>Figura 16.</b> Prédios na Avenida Paulista em 2010 que adotaram “muros” de vidro para garantir a separação entre o espaço privado e o espaço público .....	108

<b>Figura 17.</b> Localização da Praça da Sé, na cidade de São Paulo.....	115
<b>Figura 18.</b> Operação da Prefeitura de São Paulo para retirar Moradores de Rua da Praça da Sé na região central de São Paulo em 2013.....	116
<b>Figura 19.</b> Operação da Prefeitura de São Paulo para retirar Moradores de Rua da Praça da Sé na região central de São Paulo em 2013.....	117
<b>Figura 20.</b> Abandono no Centro de Convivência unidade do Parque Dom Pedro II, cidade de São Paulo, 2013 .....	118
<b>Figura 21.</b> População em Situação de Rua começa usar o Minhocão como abrigo e local de permanência .....	119
<b>Figura 22.</b> Morador de Rua dormindo na calçada na cidade de São Paulo durante período de inverno extremo .....	120
<b>Figura 23.</b> Assistentes da prefeitura de São Paulo entregando cobertor a Morador de Rua no centro da cidade em 2018 .....	134
<b>Figura 24.</b> Assistentes da prefeitura de São Paulo abordando moradora de rua no Terminal Tietê na cidade de São Paulo, 2018.....	135
<b>Figura 25.</b> Porcentagem do número de Moradores de Rua abordados pela prefeitura de São Paulo de 2009 a 2017 .....	136
<b>Figura 26.</b> Vagas ocupadas e ociosas nos Centros Temporários de Acolhimento à População em Situação de Rua entre maio de 2017 e maio de 2018.....	138
<b>Figura 27.</b> Vagas ocupadas e ociosas nos Centros Temporários de Acolhimento à População em Situação de Rua entre maio de 2017 e maio de 2018.....	140
<b>Figura 28.</b> Morador de Rua dormindo em calçada no bairro nobre, Higienópolis, no ano de 2019 .....	141
<b>Figura 29.</b> Moradores de Rua dormindo em frente à estação de metrô Marechal Deodoro, linha vermelha .....	142
<b>Figura 30.</b> Ajuda solidária do “Anjos da Noite” para com a População em Situação de Rua na cidade de São Paulo, 2019.....	144
<b>Figura 31.</b> Linha do tempo das matérias de jornais – <i>Folha de S.Paulo</i> e <i>Estadão</i> - lidas e adicionadas ao quadro analítico, subdivididas por assuntos (cores) de 1992 a 1999. ....	147
<b>Figura 32.</b> Linha do tempo das matérias de jornais – <i>Folha de S.Paulo</i> e <i>Estadão</i> - lidas e adicionadas ao quadro analítico, subdivididas por assuntos (cores) de 2000 a 2005 .....	148

<b>Figura 33.</b> Linha do tempo das matérias de jornais – <i>Folha de S.Paulo</i> e <i>Estadão</i> - lidas e adicionadas ao quadro analítico, subdivididas por assuntos (cores) de 2006 a 2011 .....	149
<b>Figura 34.</b> Linha do tempo das matérias de jornais – <i>Folha de S.Paulo</i> e <i>Estadão</i> - lidas e adicionadas ao quadro analítico, subdivididas por assuntos (cores) de 2012 a 2017 .....	150
<b>Figura 35.</b> Linha do tempo das matérias de jornais – <i>Folha de S.Paulo</i> e <i>Estadão</i> - lidas e adicionadas ao quadro analítico, subdivididas por assuntos (cores) de 2018 a 2019 .....	151

## LISTA DE QUADROS:

<b>Quadro 1.</b> Títulos utilizados nas colunas do quadro analítico dos jornais .....	32
<b>Quadro 2.</b> Coluna “Assunto geral”. As oito cores representam os assuntos apresentados nas notícias dos jornais analisados na pesquisa ao longo dos anos de 1992 e 2019, na cidade de São Paulo .....	33
<b>Quadro 3.</b> Gestões municipais da cidade de São Paulo no período 1989 a 2019 .....	34
<b>Quadro 4.</b> Coluna “Assuntos gerais”. As oito cores representam os assuntos apresentados nas notícias dos jornais ao longo dos anos de 1992 a 2019. Referência para cores dos gráficos 1,2 e 3, apresentados acima.....	37
<b>Quadro 5.</b> Coluna “Assuntos gerais”. As oito cores representam os assuntos apresentados nas notícias dos jornais ao longo dos anos de 1992 e 2019. ....	41
<b>Quadro 6.</b> Parte do quadro analítico. Levantamento das notícias de jornais, do acervo do <i>Estadão</i> e do acervo da <i>Folha de S.Paulo</i> . Filtro adicionado em “Assunto geral”, para análise do tema “Contagem e/ou aumento da População em Situação de Rua” (COR1), dos anos 1992 a 2000.....	43
<b>Quadro 7.</b> Parte do quadro analítico. Levantamento das notícias de jornais do acervo do <i>Estadão</i> e do acervo da <i>Folha de S.Paulo</i> . Filtro adicionado em “Assunto geral”, para análise do tema de “arquitetura antimendigo” (COR2), dos anos 1992 a 2000.....	49
<b>Quadro 8.</b> Parte do quadro analítico. Levantamento das notícias de jornais, do acervo do <i>Estadão</i> e do acervo da <i>Folha de S.Paulo</i> . Filtro adicionado em “Assunto geral”, para: “Medidas da Prefeitura de São Paulo que afetaram negativamente os Moradores de Rua” (COR 4), dos anos 1992 a 2000.....	53
<b>Quadro 9.</b> Parte do quadro analítico. Levantamento das notícias de jornais, do acervo do <i>Estadão</i> e do acervo da <i>Folha de S.Paulo</i> . Filtro adicionado em “Assunto geral”, para: “Medidas da Prefeitura de São Paulo que afetaram negativamente os Moradores de Rua” (Cor 4), dos anos 2001 até 2006, na cidade de São Paulo .....	65
<b>Quadro 10.</b> Parte do quadro analítico. Levantamento das notícias de jornais do acervo do <i>Estadão</i> e do acervo da <i>Folha de S.Paulo</i> . Filtro adicionado em	

“Assunto geral”, para: “Violência contra a População em Situação de Rua” (Cor 5), dos anos 2001 até 2006, na cidade de São Paulo.....	76
<b>Quadro 11.</b> Coluna “Assunto geral”. As oito cores representam os assuntos apresentados nas notícias dos jornais analisados na pesquisa ao longo dos anos de 1992 e 2019, na cidade de São Paulo .....	85
<b>Quadro 12.</b> Parte do quadro analítico. Levantamento das notícias de jornais, do acervo do <i>Estadão</i> e do acervo da <i>Folha de S.Paulo</i> . Filtro adicionado em “Assunto para: Medidas da Prefeitura de São Paulo que afetaram negativamente os Moradores de Rua (Cor 4), dos anos 2007 até 2012, na cidade de São Paulo .....	89
<b>Quadro 13.</b> Parte do quadro analítico. Levantamento das notícias de jornais, do acervo do <i>Estadão</i> e do acervo da <i>Folha de S.Paulo</i> . Filtro adicionado em “Assunto geral”, para: “Violência contra a População em Situação de Rua” (Cor 5), de 2007 até 2012, na cidade de São Paulo .....	97
<b>Quadro 14.</b> Parte do quadro analítico. Levantamento das notícias de jornais do acervo do <i>Estadão</i> e do acervo da <i>Folha de S.Paulo</i> . Filtro adicionado em “Assunto geral”, para análise do tema de “arquitetura antimendigo” (Cor 2), anos de 2007 a 2012, na cidade de São Paulo .....	104
<b>Quadro 15.</b> Coluna “Assunto geral”. As oito cores representam os assuntos apresentados nas notícias dos jornais analisados na pesquisa ao longo dos anos de 1992 e 2019, na cidade de São Paulo .....	109
<b>Quadro 16.</b> Parte do quadro analítico. Levantamento das notícias de jornais, do acervo do <i>Estadão</i> e do acervo da <i>Folha de S.Paulo</i> . Filtro adicionado em “Assunto geral”, para: violência contra a População em Situação de Rua (Cor 5), de 2013 até 2016, na cidade de São Paulo .....	111
<b>Quadro 17.</b> Coluna “Assunto geral”. As oito cores representam os assuntos apresentados nas notícias dos jornais analisados na pesquisa ao longo dos anos de 1992 e 2019, na cidade de São Paulo .....	122
<b>Quadro 18.</b> Parte do quadro analítico. Levantamento das notícias de jornais, do acervo do <i>Estadão</i> e do acervo da <i>Folha de S.Paulo</i> . Filtro adicionado em “Assunto geral”, para: Medidas que afetaram negativamente os Moradores de Rua (Cor 4), de 2017 até 2019, na cidade de São Paulo.....	124
<b>Quadro 19.</b> Parte do quadro analítico. Levantamento das notícias de jornais, do acervo do <i>Estadão</i> e do acervo da <i>Folha de S.Paulo</i> . Filtro adicionado em	

“Assunto geral”, para Frio nas ruas (Cor 3), dos anos 2017 até 2019, na cidade de São Paulo..... 128

**Quadro 20.** Parte do quadro analítico. Levantamento das notícias de jornais, do acervo do *Estadão* e do acervo da *Folha de S.Paulo*. Filtro adicionado em “assunto geral”, para: aumento e/ou contagem da População em Situação de Rua (Cor 1), dos anos 2017 até 2019, na cidade de São Paulo ..... 130

**Quadro 21.** Coluna “Assunto geral”. As oito cores representam os assuntos apresentados nas notícias dos jornais analisados na pesquisa ao longo dos anos de 90 e 2019 na cidade de São Paulo ..... 153

## LISTA DOS GRÁFICOS

<b>Gráfico 1.</b> Frequência dos “Assuntos gerais”, a respeito da População em Situação de Rua na cidade de São Paulo, nas matérias de jornais, de 1992-2002 .....	35
<b>Gráfico 2.</b> Frequência dos “Assuntos gerais”, a respeito da População em Situação de Rua na cidade de São Paulo, nas matérias de jornais, de 2003-2011 .....	36
<b>Gráfico 3.</b> Frequência dos “Assuntos gerais”, a respeito da População em Situação de Rua na cidade de São Paulo, nas matérias de jornais, de 2012-2019 .....	37
<b>Gráfico 4.</b> Porcentagem da frequência em que os “Assuntos gerais” (subdivididos pelas oito cores), aparecem nas notícias de jornais de 1992 a 2019 .....	38
<b>Gráfico 5.</b> Gráfico anos 1992 até 2000– Frequência que os “Assuntos gerais” (subdivididos pelas oito cores), aparecem na mídia impressa, na cidade de São Paulo .....	41
<b>Gráfico 6.</b> Gráfico dos anos 2001 até 2006 – Frequência que os “Assuntos gerais” (subdivididos pelas oito cores), aparecem na mídia impressa, na cidade de São Paulo.....	63
<b>Gráfico 7.</b> Gráfico dos anos de 2007 até 2012 – Frequência que os “Assuntos gerais” (subdivididos pelas oito cores), aparecem na mídia impressa, na cidade de São Paulo.....	85
<b>Gráfico 8.</b> Gráfico de 2013 até 2016 – Frequência com que os “Assuntos gerais” (subdivididos pelas oito cores), aparecem na mídia impressa, na cidade de São Paulo .....	109
<b>Gráfico 9.</b> Gráfico de 2017 até 2019 - Frequência com que "Assuntos gerais" (subdivididos pelas oito cores), aparecem na mídia impressa, na cidade de São Paulo.....	122
<b>Gráfico 10.</b> Porcentagem da frequência com que os “Assuntos gerais” (subdivididos pelas oito cores) aparecem nas notícias de jornais dos anos 90 a 2000 .....	154

<b>Gráfico 11.</b> Porcentagem da frequência com que os “Assuntos gerais” (subdivididos pelas oito cores) aparecem nas notícias de jornais no período 2001-2006 .....	155
<b>Gráfico 12.</b> Porcentagem da frequência com que os “Assuntos gerais” (subdivididos pelas oito cores) aparecem nas notícias de jornais no período 2007-2012 .....	155
<b>Gráfico 13.</b> Porcentagem da frequência com que os “Assuntos gerais” (subdivididos pelas oito cores) aparecem nas notícias de jornais no período 2013-2016 .....	156
<b>Gráfico 14.</b> Porcentagem da frequência com que os “Assuntos gerais” (subdivididos pelas oito cores) aparecem nas notícias de jornais no período 2017-2019 .....	156

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO .....	18
1.1 Introdução ao tema .....	19
1.2 Desenvolvimento metodológico.....	26
2 QUADRO ANALÍTICO.....	31
2.1 O desenvolvimento do quadro.....	32
2.2 Análise geral dos dados .....	35
3 A MÍDIA, AS GESTÕES MUNICIPAIS E A POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA.....	40
3.1 Anos 1992-2000 – Análises e pesquisas .....	40
3.2 De 2001 até 2006– Análises e pesquisas .....	62
3.3 De 2007 até 2012 – Análises e pesquisas .....	85
3.4 De 2013 até 2016 – Análises e pesquisas .....	109
3.5 De 2017 até 2019 – Análises e pesquisas .....	121
4 CONCLUSÃO.....	145
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	160

## 1. INTRODUÇÃO

Ao longo da história, a ocupação do solo, em particular o solo urbano, administrada basicamente por mecanismos de mercado, faz com que, junto à urbanização, tenham surgido muitas desigualdades que resultam na vasta periferização, ampliando os limites das cidades e abrigando pessoas mais pobres. As áreas centrais dos núcleos urbanos são remodeladas, com o intuito de elitizar os espaços, expulsando os mais empobrecidos. (VÉRAS, 2016, p.176)

Esse é um dos lados do quadro de desigualdades sociais e custos urbanos presentes no Brasil contemporâneo. Aspectos não menos importantes, provocados pela aglomeração humana e pelas dificuldades de acesso ao ambiente construído são os processos sociais de enfrentamento do “outro”, discriminação, banimento e preconceito, da convivência entre os “iguais e os diferentes”. (VÉRAS, 2016, p.176)

Segundo Véras (2016, p.185) “é importante retomar que as cidades de hoje trazem a marca da urbanização capitalista, em seu estágio globalizado, financeiro, informacional, tecnológico, traços esses que não eliminam as velhas questões da desigualdade social.”

A ocupação territorial, no seu sentido mais amplo, de um determinado espaço e por um determinado grupo, constitui-se por um critério claramente social, ou seja, condição cultural, nacionalidade, raça, cor, local de moradia, condição econômica, etnia etc. Com isso, forma-se uma relação entre a segregação socioespacial. No caso da territorialização da classe alta, o mercado imobiliário é quem dita as normas e, como consequência também das políticas públicas, tem o resultado de áreas sujeitas à discriminação e à segregação socioeconômica. (VÉRAS, 2016, p.187)

Os grupos ligados entre si sob a forma de uma configuração de estabelecidos - outsiders são compostos de seres humanos individuais. O problema é saber como e porque os indivíduos se percebem uns aos outros como pertencentes a um mesmo grupo e se incluem mutuamente dentro das fronteiras grupais que estabelecem ao se dizer “nós”, enquanto, ao mesmo tempo, excluem outros seres

humanos a quem percebem como pertencentes a outro grupo e a quem se referem coletivamente como “eles” (ELIAS; SCOTSON, 2000, p. 37-38).

As representações utilizadas pela sociedade, tanto objetivas quanto subjetivas, na maioria das vezes, naturalizam esse conceito. Com isso, como esses grupos se referem ao outro, depende da memória individual e coletiva, exatamente do processo de constituição de identidade do cotidiano (VERÁS, 2016, p. 189). Para a autora, esse sistema de valores, relações intersubjetivas e as questões sociais, acabam sendo um grande fator para a exclusão.

A produção do “nós” e o “eles” são construções culturais que andam em paralelo e reciprocamente, isto é, a imagem do “eu” (autoimagem) depende, na maioria das vezes, da identificação do grupo.

Trata-se de uma dialética e já significa que o próximo é afastado e, ao mesmo tempo, o próprio termo relativo ao estrangeiro - sua alteridade - denota que o afastado é próximo, relação esta, em contínua tensão. (VÉRAS, 2016, p.189)

É na cidade que se engloba tanto os espaços públicos como os espaços privados, que contém os processos de identificação e os de alteridade. Onde existe, de fato, espaços de enfrentamento, não apenas do “eu”, mas também, a confrontação aos olhos do “outro” (VÉRAS, 2016, p.190).

### **1.1 Introdução ao tema**

O fenômeno de morar nas ruas no Brasil, segundo Adorno (1990), ocorre entre 1880 e 1920, período em que existe a transição do trabalho escravo para o trabalho livre. Nesse período, a distância e a hierarquia entre senhores e escravos se delia, promovendo uma aproximação em termos de espaço provocada por necessidades relacionadas aos trabalhos domésticos e outros. É nesse momento, segundo o autor, que os pobres invadem o espaço urbano,

surgindo já as primeiras “caçadas” aos “comportamentos periféricos”, sejam intimidações policiais, sejam ações filantrópicas.

“No Brasil o processo de empobrecimento e a situação de rua no período em que o país-colônia fez a transição do sistema escravocrata para capitalismo assemelhou-se ao caso da Europa, mantendo sistêmicas as violências caracterizadoras de um e outro regime.” (RESENDE; MENDONÇA, 2019, p. 4)

A cidade do Rio de Janeiro despontou como o principal centro industrial, onde práticas higienistas começaram a ser aplicadas com o objetivo principal de urbanizar e modernizar o país. (RESENDE; MENDONÇA, 2019, p. 4)

Buscava-se “limpar” os centros daquilo que se considerava indesejável, como, por exemplo, os cortiços, a aglomeração de pessoas em habitações coletivas, uso irregular do solo, entre outros. (ADORNO, 1990, p.9)

Esse processo de reordenação e “purificação” do espaço, que, em verdade, significava gerir a circulação e contato entre estranhos e diferentes repondo a hierarquia perdida com o fim da escravidão, implicou a expulsão da população pobre para bairros periféricos ou o seu confinamento em territórios determinados. (ADORNO, 1990, p.9)

Nesse período, a violência era fortemente utilizada para a resolução dos conflitos sociais, o poder público, sem nenhum constrangimento se comportava como se os mendigos, as prostitutas e demais marginalizados fossem “sujeiras” a serem limpas da cidade. Mas logo o Estado passou a ser cobrado e a discutir as ações que poderiam ser tomadas para que a mendicância e outros problemas como o abandono de crianças diminuíssem, mesmo que com ações muito inadequadas como definição de fronteiras e de locais “mais apropriados” para a segregação e/ou “cura” dessas populações não desejadas. (ADORNO, 1990, p.9)

Enfim, a violência que atravessava todo o tecido social, enredando em uma tesa rede de relações sociais e tipos humanos distintos, impedia a consolidação do social, criava obstáculos à universalização do contrato como fundamento da sociabilidade, impossibilitava a

construção da sociedade de trabalho tal como ela se impunha soberana no mundo ocidental capitalista contemporâneo, diluía a capacidade da lei e da ordem jurídica de sobrepor as ordens particulares embasadas na família, no parentesco, nas relações de vizinhança. (ADORNO, 1990, p.16)

Existem vários termos internacionalmente usados que definem o grupo social do Morador de Rua: moradores de rua, sem-teto e homeless. Além dos termos internacionais existem aqueles que definem o grupo em si: “População de Rua”, “Moradores de Rua”, “População em Situação de Rua”, “pessoas sem lugar para morar” etc.

Para a compreensão de quem são esses indivíduos e do contexto em que estão inseridos, é essencial o entendimento da pessoa como um ser humano. Isto é, o conhecimento de suas histórias, das causas que os levaram para as ruas, como sobrevivem, as dificuldades, necessidades e conquistas.

Este tempo de rua, e as causas para aquele indivíduo ainda estar na rua, tem que ser analisados tendo em vista a diferenciação desses indivíduos. Do contrário, corremos o risco de homogeneizar não só essa população como se fosse um grupo só, coeso, quanto tomarmos equivocadas e ineficazes qualquer alternativa ou projeto proposto para essa população – seja para tentar tirá-la da rua, seja para permitir a sua permanência. Esses encaminhamentos têm que ser feitos observando, antes de tudo, a caracterização dos diferentes indivíduos que compõe o que chamamos de maneira generalizada de “População de Rua”. (QUINTÃO, Paula, 2012:23)

Na defesa da dissertação de mestrado da arquiteta Paula Quintão<sup>1</sup>, surge uma distinção conceitual importante sobre os Moradores de Rua: aqueles que estão na rua por falta de alternativa e que consideram esse fato como uma condição provisória e aqueles que estão na rua por opção, ou seja, uma condição na qual eles não enxergam nenhuma possibilidade de uma reinserção social – isso é comprovado pelo Censo da População em Situação de Rua da Cidade de

---

<sup>1</sup> QUINTÃO, Paula. “Morar na Rua, há projeto possível?”. Dissertação de Mestrado. Universidade de São Paulo, Arquitetura e Urbanismo, São Paulo, 2012.

São Paulo 2010, que mostra que “um quarto da população vive na rua há mais de 10 anos (FIPE, 2009/2010, arquivo 3, p.6).

Além disso, autores que estudam o tema População de Rua, distinguem “ficar na rua, circunstancialmente”, “estar na rua, recentemente” e “ser de rua, permanentemente”. Essa diferenciação no uso dos termos a situação de rua adquire uma grande complexidade na medida em que engloba um conjunto de fatores que se inter-relacionam no processo de ida para a rua e nas práticas assistenciais existentes. (VARANDA; ADORNO, 2004, p. 58).

Segundo a Pesquisa Nacional de Rua, do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome <sup>2</sup>(MDS), os principais motivos que levam as pessoas a morarem na rua são o desemprego, rompimento de laços familiares, perda da moradia, problemas com drogas, alcoolismo, saúde mental, imigração, economia com passagem de transporte público, com tragédias naturais e fuga da polícia/justiça.

Os locais onde essa população busca se estabelecer dentro das cidades em geral são espaços públicos, como praças, viadutos e calçadas. Em termos de sobrevivência, eles recebem doações ou fazem trabalhos informais. E há também diferenças no tipo de abrigo que utilizam para dormir, às vezes apenas um colchão, outras vezes barracas doadas, estruturas feitas por eles mesmos com um teto de plástico de proteção e, na pior das hipóteses, apenas um cobertor para se cobrir.

Algumas denominações são importantes para entender, diferenciar e analisar as diferentes formas de viver desses indivíduos e que em diversas situações são utilizados por eles próprios e/ou pela sociedade. Os termos mais comuns são: “maloqueiros” “albergados”, “treicheiros”, “pardais”, “catadores”, “homeless”, “sem-teto”, “mendigos e pedintes”.

O termo “maloqueiro” refere-se a quem usa a maloca, que é o lugar de permanência de pequenos grupos durante o dia, usando-se colchões velhos, barracas de acampamento ou a junção de seus utensílios em um local. Os

---

<sup>2</sup> Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos. Síntese da Política para a População em Situação de Rua. Governo Federal, São Paulo, outubro de 2020.

“albergados”, são aqueles que fazem a utilização de albergues para dormir. “Trecheiro” é um termo bastante utilizado pelos moradores de rua, e designa pessoas que transitam de uma cidade para a outra a procura de trabalho, opondo-se ao termo “pardal”, que é usado para os que se fixam em um local e não tem trabalho. (VIEIRA, 1999)

Existe também o termo “catador”, utilizado para quem cata papel, latinha, revira lixos em busca de utensílios para uso próprio ou para a troca por dinheiro. A grande parte deles se considera morador de rua e muitos têm um vínculo familiar constituído. (VARANDA; ADORNO, 2004).

Na realidade da cidade de São Paulo, os Moradores de Rua têm suas conexões familiares e comunitárias, de forma tal que viabilizaram o surgimento do movimento social com conquistas políticas concretas de moradias populares, através da ocupação de vários prédios públicos no centro da cidade e subsequente luta pela regulamentação dessas moradias. Outros termos, como “mendigos” ou “pedintes”, não correspondem às características gerais dessa população, embora façam parte do imaginário social. (VARANDA; ADORNO, 2004).

No final dos anos 80 e início dos anos 90, do século XX, houve uma mudança de políticas públicas e sociais voltadas para a População em Situação de Rua. (COSTA, 1989; OLIVEIRA & VICENTE, 1989), com surgimento e ampliação de movimentos buscando alternativas ou soluções para que essa população saísse das ruas.

Até a Constituição Federal de 1988, a assistência social relacionada à População em Situação de Rua era realizada, de maneira geral, em forma de caridade ou por meio de ações pontuais do poder público (FILGUEIRAS, 2019, p.981). Com a nova Constituição, a assistência social passou a ser um direito garantido pelo Estado. Porém, o processo de entrada definitiva do assunto nas pautas dos órgãos governamentais foi lenta e enfrentou obstáculos de ordem pública, institucional, orçamentária e programática (FILGUEIRAS, 2019, p.981).

Nesse novo contexto, novas políticas municipais de bem-estar social passam a ser implementadas, mesmo que muitas vezes questionáveis, com ações que se iniciam com a análise e estudo do perfil da População em Situação

de Rua (VIEIRA, 1994). Surgem também novos estudos sobre o fenômeno “morar na rua” como, por exemplo, o de Vieira (1995, p.430), que mostra um novo sentido ao uso do espaço público e urbano, onde o espaço coletivo de circulação torna-se espaço de morar. E começam também os questionamentos mais incisivos sobre as atitudes do poder público e de setores da sociedade em relação a essa população.

(...) quanto mais pertences acumulam, quanto melhor se organizam para viver na rua, quanto mais demarcam simbolicamente, através de papelões e plásticos, um espaço para privacidade ou menos vulnerável ao olhar do curioso, mais incitam a repressão, mais escandalizam os demais usuários do espaço público. (NEVES, 1995, p.69)

Em termos de proteção legal, apenas em 2005 a População Situação de Rua começou a contar com uma legislação que lhe garantisse assistência social, com a Lei 11.258 que dispõe sobre a criação de programas e ações específicos para as pessoas que vivem nas ruas. (RESENDE; MENDONÇA, 2019, p. 6)

Somente em 2009 a assistência social ao Morador de Rua ganha estatuto de política pública nacional. (VARANDA; ADORNO, 2004, p.13), com a assinatura do Decreto 7.053 que instituiu a Política Nacional para a População em Situação de Rua e seu Comitê Intersetorial de Acompanhamento e Monitoramento (CIAMP-Rua), que, também, traz a definição dessa população como:

grupo populacional heterogêneo que possui em comum a pobreza extrema, os vínculos familiares interrompidos ou fragilizados e a inexistência de moradia convencional regular, e que utiliza os logradouros públicos e as áreas degradadas como espaço de moradia e de sustento, de forma temporária ou permanente, bem como as unidades de acolhimento para pernoite temporário ou como moradia provisória (Brasil 2009 Art. 1º Parágrafo Único).

Focando em uma das principais cidades do país, a cidade de São Paulo, com suas complexidades e multifaces, além de uma grande concentração demográfica e grandes problemas (VÉRAS, 2016, p.179), constata-se que um desses problemas diz respeito ao número expressivo de Moradores de Rua. Na

verdade, São Paulo é a cidade com a maior concentração dessa população, que, além de tudo, vem crescendo ao longo do tempo. Segundo a Pesquisa Censitária da População em Situação de Rua de 2019<sup>3</sup>, 24 mil pessoas.

O problema é muito difícil de ser resolvido, devido a fatores maiores, sociais, econômicos etc, mas não pode e não deve ser minimizado. O “morar na rua” não é apenas um problema social, mas também um problema de política pública. Além da questão humanitária, há também outras questões que colocam o problema no centro das discussões pois trata-se de decidir sobre ocupação de espaços públicos urbanos, ou seja praças, jardins, ruas e espaços intersticiais que também são utilizados por outra parcela da população das cidades. A presença de pessoas sem abrigo nos espaços urbanos questiona a capacidade das nossas democracias para enfrentar a exclusão dos mais vulneráveis. (CHOPPIN; GARDELLA; JOUVE; PICHON, 2013, p. 101)

A População em Situação de Rua, cresce junto com a expansão da cidade de São Paulo, como mostra a Tabela 1 abaixo.

**Tabela 1.** Variação do número de Moradores de Rua na cidade de São Paulo – 1991 até 2019

1991*	1994*	1996*	2000*	2003*	2009*	2011*	2015*	2019*
3.392	4.559	5.334	8.706	10.394	8.706	13.666	15.905	24.344

\*Secretaria Municipal de Bem-Estar Social e Levantamento da Fund. Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe), da USP.

\* Censo da População em Situação de Rua realizada pela Prefeitura de São Paulo e Secretaria de Assistência e Desenvolvimento Social

Além do setor público e de alguns outros setores da sociedade, esse fenômeno passou a ser objeto de atenção da mídia, com aumento de análise, denúncias, informações importantes sobre a População em Situação de Rua na cidade de São Paulo a partir de 1990, o que propiciou extenso material para pesquisa do tema.

<sup>3</sup> Pesquisa Censitária da População em Situação de Rua. Prefeitura de São Paulo. Assistência e Desenvolvimento Social. São Paulo, 2019. <https://app.powerbi.com/view?r=eyJrljoiYzM4MDJmNTAtNzhIMi00NzliLTk4MzYtY2MzN2U5ZDE1YzI3liwidCI6ImE0ZTA2MDVjLWUzOTUtNDZlYS1iMmE4LThINjE1NGM5MGUwNyJ9>

## 1.2 Desenvolvimento metodológico

Muito embora a população mais vulnerável esteja na pauta do governo, muito pouco se discute sobre como o assunto é retratado para a sociedade através da mídia. Ou seja, qual a frequência que aparece, quais os assuntos que são discutidos, quais informações são repassadas para a sociedade, entre outros.

A inserção do assunto “Morador de Rua” na mídia jornalística da cidade de São Paulo, tornou-se alvo principal da pesquisa. Além dos jornais serem uma das principais fontes de informações para a sociedade de maneira geral, eles têm o poder de divulgar ou não certo assunto.

O principal objetivo da pesquisa é identificar o olhar da mídia jornalística para com acontecimentos voltados à População em Situação de Rua da cidade de São Paulo e como esses acontecimentos estão relacionadas com as diferentes gestões municipais, políticas públicas e de assistência social.

Portanto, a pesquisa objetiva mapear as diferentes posturas e condições oferecidas pelas gestões públicas municipais na cidade de São Paulo para com a População em Situação de Rua, através do levantamento de notícias de jornais das diferentes épocas.

Além disso, busca-se também: analisar de que maneira o assunto foi visto e retratado para a sociedade através das notícias; pesquisar a frequência com que cada assunto aparece na mídia; a relação entre a População em Situação de Rua com o espaço urbano em que ela está inserida; investigação do fenômeno “morar nas ruas” em referências bibliográficas e contribuir com a discussão sobre o tema População em Situação de Rua na área acadêmica.

Do ponto de vista metodológico, a revisão literária, em um primeiro momento, foi essencial para a formação da base teórica conceitual da pesquisa e para a compreensão histórica do fenômeno de morar nas ruas no Brasil e na cidade de São Paulo. Para tanto, foram selecionados artigos, livros, teses e dissertações que agregaram informações para a melhor compreensão do tema.

Para a melhor compreensão da desigualdade social, segregação do espaço e discussão em torno da projeção do “outro” no território, utiliza-se como texto base o artigo “Dimensões sociais das desigualdades urbanas: moradias da pobreza, segregação e alteridade em São Paulo”<sup>4</sup>, escrito por Maura Pardini Vêras, onde se discute a produção do “outro” no espaço urbano e nas vivências interpessoais no território, a da luta pelo espaço urbano que permite revelar a combinação de aspectos sociais, econômicos, étnicos, àqueles profundos e subjetivos como língua, valores, matizes culturais. Trata-se também a respeito da produção do “outro” em diferentes situações de vivências na cidade de São Paulo, dando foco para as pessoas que vivem em Situação de Rua.

Para o embasamento teórico e discussão histórica, utiliza-se como base três grandes autores: Sérgio Adorno, Cristina Filgueira e Maria Antonieta da Costa Vieira. Tendo como base os textos: “A gestão filantrópica da pobreza urbana”<sup>5</sup>, de Sérgio Adorno; “Morar na rua: realidade urbana e problema público no Brasil”<sup>6</sup>; escrito por Cristina Filgueiras e “População de Rua, quem é, como vive, como é vista”<sup>7</sup>., de Maria Vieira.

O estudo dos conceitos usados ao longo do tempo para referenciar a População em Situação de Rua é de suma importância para a compreensão da relação entre o processo de crescimento dessa população, de sua vivência no espaço urbano e de que maneira esses termos foram mudando de acordo com as diferentes épocas. Para isso, foram utilizadas como principais fontes de referências bibliográficas: “Descartáveis urbanos: discutindo a complexidade da população de rua e o desafio para políticas de saúde”<sup>8</sup>., de Rubens Adorno, Walter Varanda e “Morar na Rua, há projeto possível?”<sup>9</sup>, escrito por Paula Quintão.

---

<sup>4</sup> VÉRAS, Maura. “Dimensões sociais das desigualdades urbanas: moradias da pobreza, segregação e alteridade em São Paulo”. *Revista Brasileira de Sociologia*. Vol. 04, No. 07. São Paulo, 2016.

<sup>5</sup> ADORNO, Sérgio. “A gestão filantrópica da pobreza urbana”. In: *São Paulo em Perspectiva*, São Paulo: Seade, ano 4, v.8, p.8-17, abr.-jun., 1990.

<sup>6</sup> FILGUEIRAS, Cristina. “Morar na rua: realidade urbana e problema público no Brasil”. *Caderno Metrôpole*, São Paulo, v. 21, n. 46, pp. 975-1003. Dezembro, 2019.

<sup>7</sup> VIEIRA, M. Antonieta C. et al. (org.) *População de Rua, quem é, como vive, como é vista*. São Paulo: Hucitec, 1994.

<sup>8</sup> ADORNO, Rubens; VARANDA, Walter. “Descartáveis urbanos: discutindo a complexidade da População de Rua e o desafio para políticas de saúde”. *Saúde e Sociedade*, v.13, n.1, p.56-69, 2004.

<sup>9</sup> QUINTÃO, Paula. “Morar na rua, há projeto possível?”. Dissertação de Mestrado. Universidade de São Paulo, Arquitetura e Urbanismo, São Paulo, 2012.

As fontes de pesquisa são matérias divulgadas em dois jornais brasileiros: *Folha de S.Paulo* e *O Estado de S.Paulo (Estadão)*. Ambos muito antigos e consolidados dentro da mídia jornalística e com um grande público leitor. Sendo os jornais que atingem a maior parcela da população do estado em comparação com outros jornais ainda de baixa circulação, mesmo considerando as versões digitais cada vez mais acessadas. Vale ressaltar que os dois jornais são de viés conservador, mas que tecem um grande papel na divulgação de informações a respeito da População em Situação de Rua, ao longo do período analisado. Foram escolhidos dois jornais para efeito de comparação e/ou confirmação de informações e dados.

O recorte temporal da pesquisa justifica-se pela primeira matéria divulgada pela mídia jornalística, encontrada pela atual pesquisa, a respeito da População em Situação de Rua, em 1992 e pela penúltima Pesquisa Censitária da População de Rua da cidade de São Paulo, realizada pela Prefeitura de São Paulo.

O levantamento das matérias de jornais foi realizado através do acervo digital de cada um deles, onde estão digitalizados todos os jornais impressos publicados. Cada um dos sites disponibiliza uma aba chamada “busca avançada”, onde é possível filtrar o assunto que se deseja pesquisar. No caso da presente pesquisa, os termos utilizados foram “Mendigos”, “Moradores de Rua” e “População em Situação de Rua”, pesquisados em períodos específicos.

O processo de leitura, seleção e organização das informações contidas em cada uma das matérias foi lento. O fichamento de cada uma delas tornou-se um quadro analítico contendo todas as informações necessárias e de forma organizada. O quadro foi realizado através do software Excel.

Foram adicionadas 129 matérias nesse quadro, 61 do acervo do *Estadão* e 69 do acervo da *Folha de S.Paulo*. As análises foram baseadas nas matérias de jornais inseridas no quadro analítico e foram construídas a partir do método qualitativo e quantitativo de pesquisa. No terceiro capítulo será explicado mais detalhadamente como o quadro analítico foi estruturado.

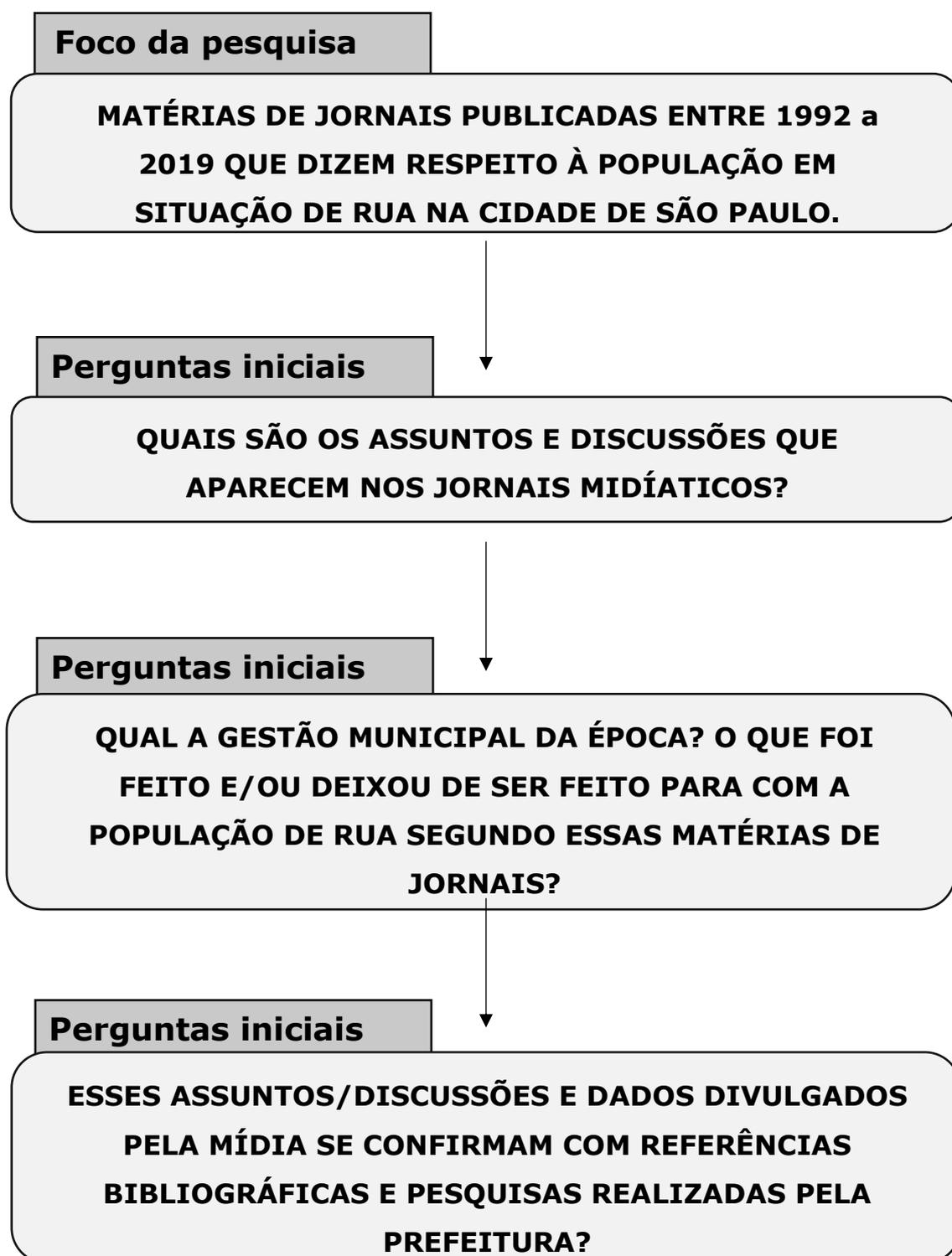
Além das matérias de jornais analisadas, foi utilizado, no corpo do texto, alguns levantamentos e análises de dados disponíveis em fontes secundárias

como: a Pesquisa Censitária da População em Situação de Rua do ano de 2015 e 2019, disponível no site da Prefeitura de São Paulo, pesquisas realizadas pela Secretaria Municipal de Bem-Estar Social e Levantamentos da População em Situação de Rua, produzidos pela Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe), da Universidade de São Paulo.

Essas pesquisas e censos foram utilizadas também para confirmação de dados presentes em matérias de jornais publicados ao longo do período analisado.

É importante ressaltar que algumas perguntas-chave foram base para a investigação e estruturação da pesquisa e deram algumas diretrizes para a dissertação, como mostra a Figura 1 a seguir, destacando-se que as perguntas não necessariamente foram respondidas pela pesquisa.

**Figura 1.** Foco da pesquisa e perguntas iniciais que deram algumas diretrizes para as análises



Fonte: figura 1 autoral

## 2 QUADRO ANALÍTICO

O desenvolvimento do quadro analítico foi inteiramente realizado a partir de um levantamento de matérias da base de dados do acervo digital de dois grandes jornais, *O Estado de S. Paulo (Estadão)* e a *Folha de S. Paulo*, utilizando o método qualitativo e quantitativo de pesquisa. O quadro foi produzido no Excel, software de planilhas eletrônicas.

Foi desenvolvido um quadro analítico de diversas matérias publicadas ao longo dos anos de 1992, ano em que pela primeira vez o assunto é divulgado pela mídia jornalística, até 2019, ano marcado pela penúltima divulgação do Censo de Moradores de Rua feito pela Prefeitura Municipal de São Paulo junto à Assistência e Desenvolvimento Social. Porém a primeira matéria publicada e divulgada a respeito dessa população foi em 1992 pelo jornal do *Estadão*.

Foram lidas, no total, 350 notícias dos dois jornais citados e essas notícias foram filtradas de acordo com a relevância da abordagem do tema em pauta. A pesquisa foi realizada a partir da busca no sistema digital das duas plataformas, através do “busca avançada” em ambos os casos, sendo utilizados três termos para a filtragem das matérias voltadas para o foco da pesquisa: Moradores de Rua, População em Situação de Rua e mendigo. Foram adicionadas 129 matérias no quadro, 61 do acervo do *Estadão* e 69 do acervo da *Folha de S. Paulo*.

O quadro analítico foi articulado de acordo com o dia, mês e ano de cada publicação, o título da matéria, o foco principal do assunto apresentado, as principais informações apresentadas na notícia, a gestão municipal do ano e a fonte de pesquisa. Os assuntos foram subdivididos por cores e a discussão da pesquisa será feita, principalmente, baseada nesses diferentes assuntos apresentados.

Vale ressaltar que foi utilizado o método empírico e teórico para discussão das análises feitas a partir do quadro analítico.

## 2.1 O desenvolvimento do quadro

Para organizar as informações coletadas referentes às notícias foi construído um quadro analítico composto das seguintes informações (Quadro 1): a) **Título da Matéria**; b) **Dia, Mês e Ano da publicação**; c) **Nome do Jornal**; d) **Assunto Geral**, isto é, qual seria o foco principal tratado pelo texto da publicação; e) **Discussão da Matéria**, destacando as principais informações apresentadas na notícia; f) **Informações Adicionais**, destinada a anotações complementares; g) **Gestão Municipal na Época**, isto é, identificação de quem era prefeito municipal na ocasião em que a matéria foi publicada e f) **Referência ou Link da fonte**.

**Quadro 1.** Títulos utilizados nas colunas do quadro analítico dos jornais

ESTRUTURAÇÃO DO QUADRO	--
1ª COLUNA	TÍTULO DA MATÉRIA
2ª COLUNA	DIAMÊS/ANO DA PUBLICAÇÃO
3ª COLUNA	NOME DO JORNAL
4ª COLUNA	ASSUNTO GERAL
5ª COLUNA	DISCUSSÃO DA MATÉRIA
6ª COLUNA	INFORMAÇÕES ADICIONAIS
7ª COLUNA	GESTÃO MUNICIPAL DA ÉPOCA
8ª COLUNA	REFERÊNCIA E LINK

Fonte: quadro autoral

A quarta coluna apresentada no

**Quadro 1** acima, com o título: “Assunto geral” representa o foco da discussão de cada uma das matérias lidas e analisadas. Contudo, os diferentes assuntos foram subdivididos em oito cores no total, como demonstrado no

**Quadro 2**, abaixo. A cor destinada para cada assunto é aleatória, mas a utilização de cores teve como objetivo a facilitação na criação de todos os gráficos e análises autorais presentes na pesquisa.

**Quadro 2.** Coluna “Assunto geral”. As oito cores representam os assuntos apresentados nas notícias dos jornais analisados na pesquisa ao longo dos anos de 1992 e 2019, na cidade de São Paulo

COR 1	Contagem e/ou aumento da População em Situação de Rua
COR 2	Arquitetura de expulsão e que não permitem que Moradores de Rua permaneçam no local/ Arq. “antimendigo”
COR 3	Frio nas ruas
COR 4	Medidas da Prefeitura de São Paulo que afetaram negativamente os Moradores de Rua. (ex.: expulsão, “limpeza” da cidade, albergues fechados, dentre outros)
COR 5	Violência contra a População em Situação de Rua; tanto por parte do poder público, quanto por parte da sociedade
COR 6	Programas da Prefeitura de São Paulo que beneficiaram positivamente a População em Situação de Rua. Ex.: (criação de novos projetos voltados para essa população, abertura de novos albergues etc.)
COR 7	Ajuda social não governamental e ajuda da Igreja
COR 8	Programa social de oferta de trabalho remunerado para a População em Situação de Rua, disponibilizado pela prefeitura (concretizados ou não)

Fonte: quadro autoral.

A coluna “Gestão municipal da época” apresentará quem estava no poder na época em que a matéria saiu na mídia. Com isso, algumas análises podem ser feitas: a) espera-se discutir e analisar se houve ou não uma mudança na maneira como as políticas públicas eram realizadas em relação à População em

Situação de Rua, de acordo com a prefeitura de cada época, b) quais assuntos foram mais retratados pela mídia ao longo do período estudado.

O Quadro 3 a seguir, apresenta as gestões municipais que passaram pela cidade de São Paulo durante o período analisado na pesquisa.

**Quadro 3.** Gestões municipais da cidade de São Paulo no período 1989 a 2019

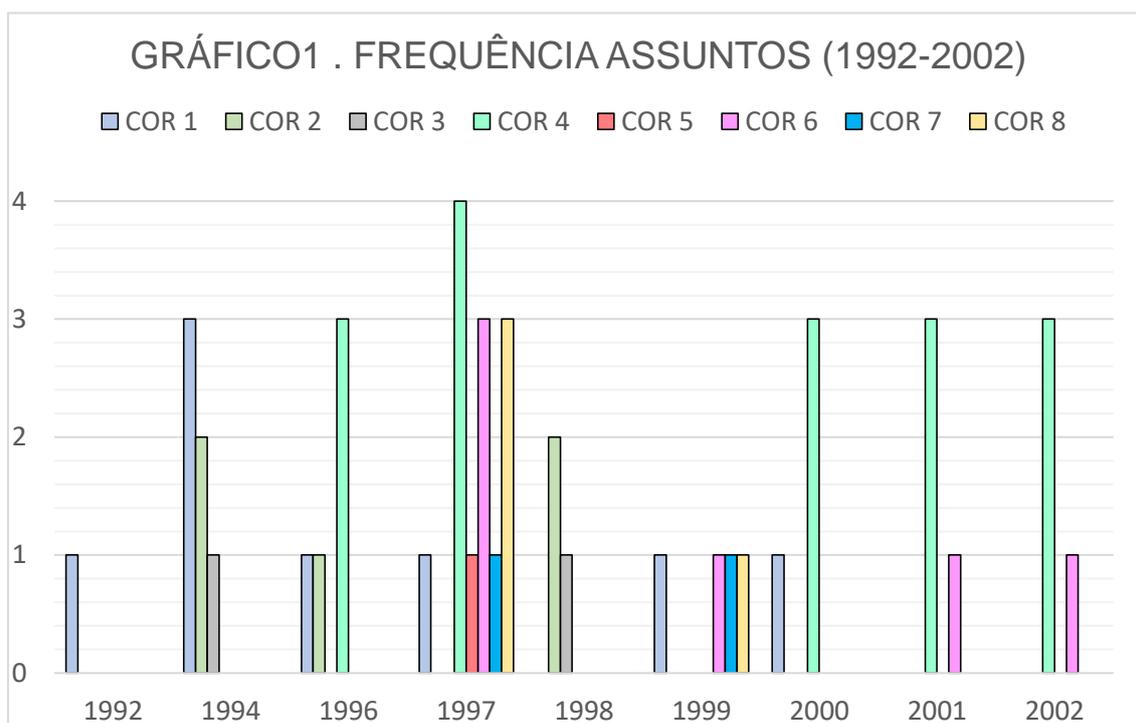
<b>Prefeito (a)</b>	<b>Período da gestão</b>
Jânio Quadros	1 de janeiro de 1986 até 31 de dezembro de 1988
Luiza Erundina	1 de janeiro de 1989 até 31 de dezembro de 1992
Paulo Maluf	1 de janeiro de 1993 até 31 de dezembro de 1996
Celso Pitta	1 de janeiro de 1997 até 31 de dezembro de 2000
Marta Suplicy	1 de janeiro de 2001 até 31 de dezembro de 2004
José Serra	1 de janeiro de 2005 até 31 de março de 2006
Gilberto Kassab	31 de março de 2006 até 31 de dezembro de 2012
Fernando Haddad	1 de janeiro de 2013 até 31 de dezembro de 2016
João Doria	1 de janeiro de 2017 até 06 de abril de 2018
Bruno Covas	6 de abril de 2018 até 16 de maio de 2021

Fonte: Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo, 2005; *Estadão*, 2020. Quadro

## 2.2 Análise geral dos dados

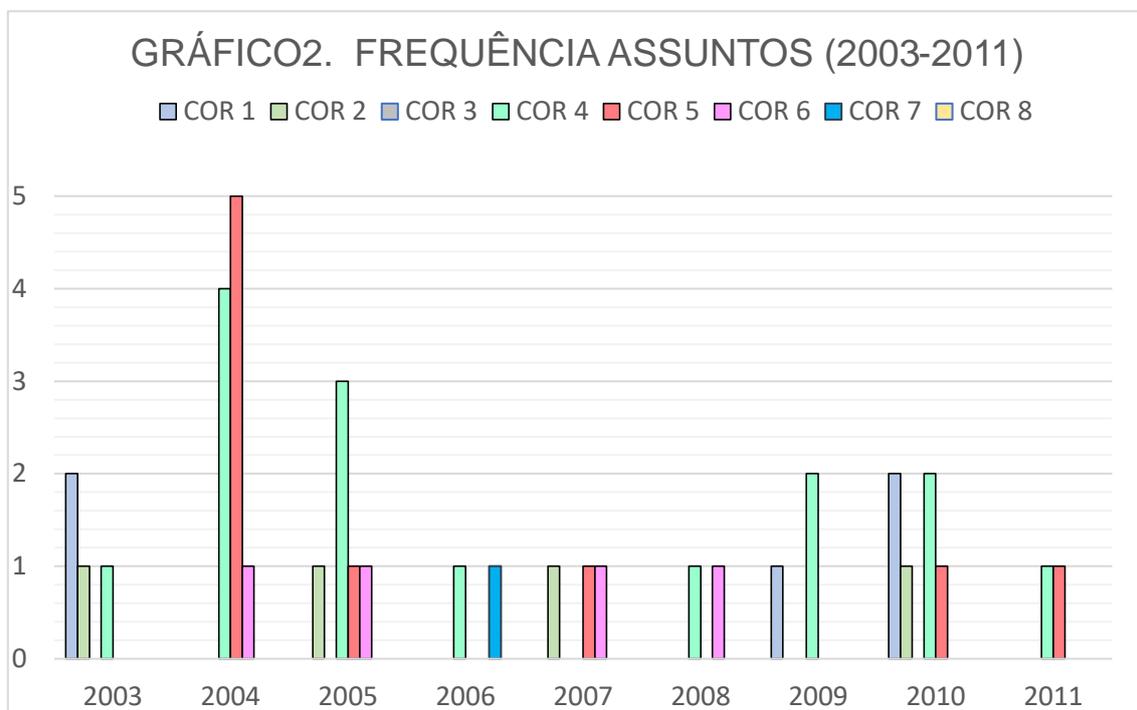
Os gráficos 1, 2 e 3, a seguir, mostram, num primeiro momento, a frequência com que o item “Assuntos gerais”, distribuído pelas oito cores, aparece nas notícias de jornais, nos anos de 1992 até 2019 na cidade de São Paulo. O gráfico 4, por sua vez, traz uma visão geral da porcentagem que cada assunto aparece na mídia ao longo do período estudado. Os dados que serão apresentados irão introduzir o leitor ao tema dando uma visão mais geral do assunto em uma linha contínua de tempo.

**Gráfico 1.** Frequência dos “Assuntos gerais”, a respeito da População em Situação de Rua na cidade de São Paulo, nas matérias de jornais, de 1992-2002



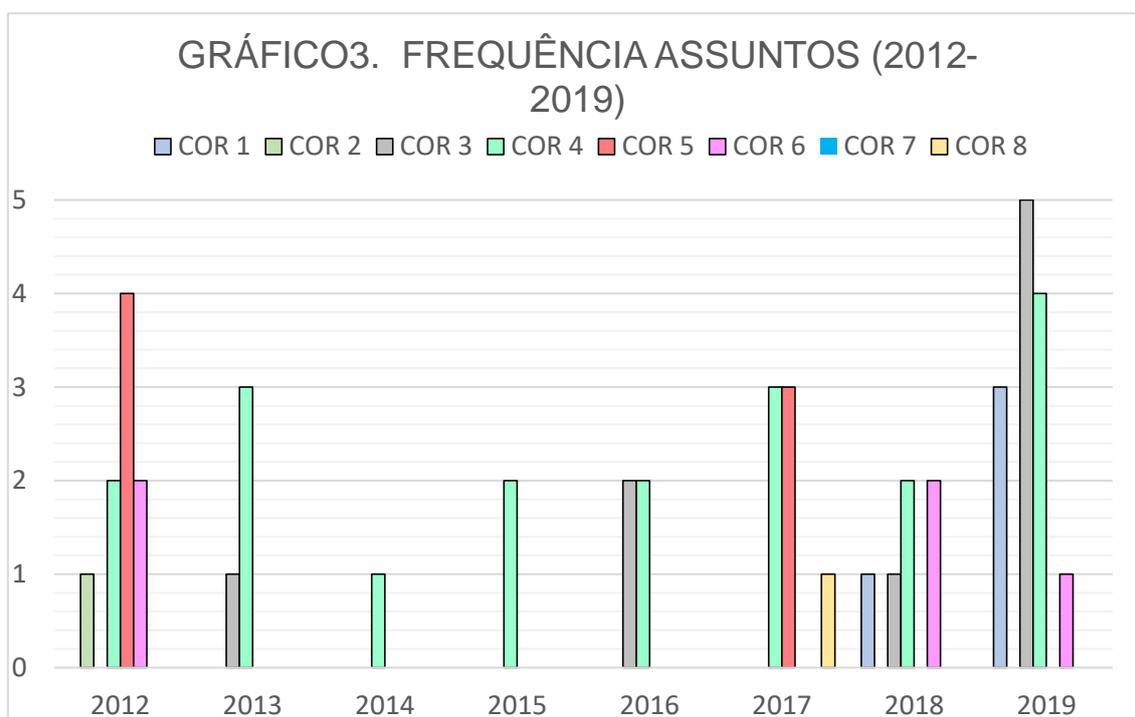
Fonte: gráfico e análises autorais. Conteúdo de discussão: acervo do *Estadão* e acervo *Folha de S. Paulo*

**Gráfico 2.** Frequência dos “Assuntos gerais”, a respeito da População em Situação de Rua na cidade de São Paulo, nas matérias de jornais, de 2003-2011



Fonte: gráfico e análises autorais. Conteúdo de discussão: acervo do *Estadão* e acervo *Folha de S. Paulo*

**Gráfico 3.** Frequência dos “Assuntos gerais”, a respeito da População em Situação de Rua na cidade de São Paulo, nas matérias de jornais, de 2012-2019



Fonte: gráfico e análises autorais. Conteúdo de discussão: acervo do *Estadão* e acervo *Folha de S. Paulo*.

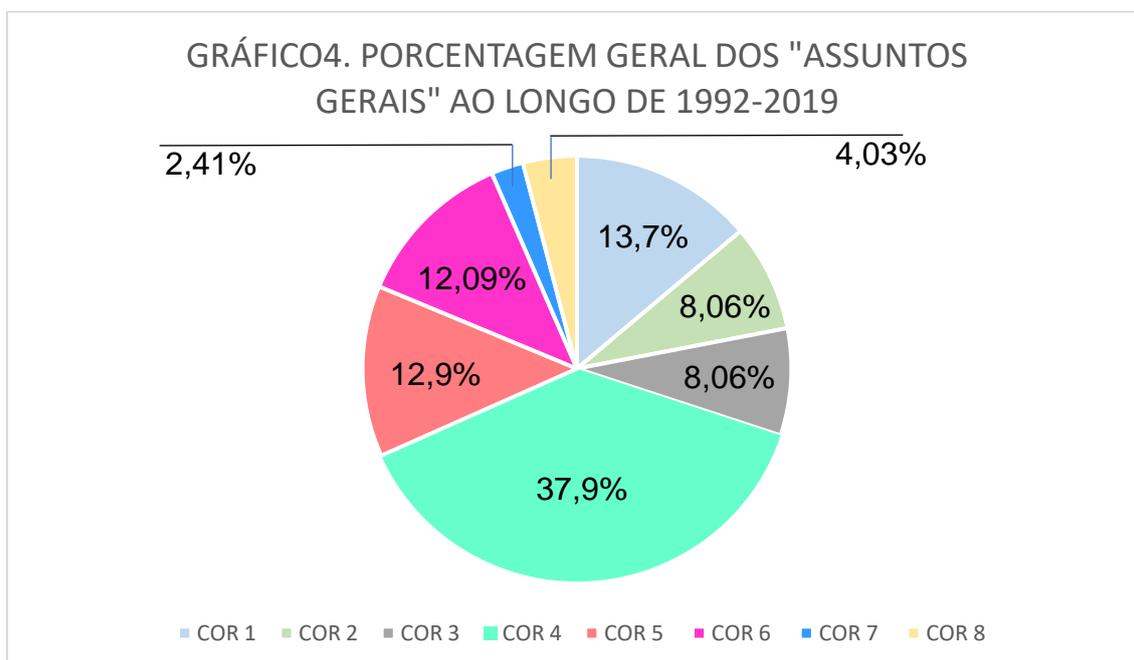
**Quadro 4.** Coluna “Assuntos gerais”. As oito cores representam os assuntos apresentados nas notícias dos jornais ao longo dos anos de 1992 a 2019. Referência para cores dos gráficos 1,2 e 3, apresentados acima

COR 1	Contagem e/ou aumento da População em Situação de Rua
COR 2	Arquitetura de expulsão e que não permitem que moradores de rua permaneçam no local/ arq. “antimendigo”
COR 3	Frio nas ruas
COR 4	Medidas da Prefeitura de São Paulo que afetaram negativamente os Moradores de Rua. (ex.: expulsão, “limpeza” da cidade, albergues fechados, dentre outros)

COR 5	Violência contra a População em Situação de Rua; tanto por parte do poder público (militares), quanto por parte da sociedade (ex.: chacinas, brigas)
COR 6	Programas da Prefeitura de São Paulo para o benefício da População em Situação de Rua. Ex.: (criação de novos projetos voltados para essa população, abertura de novos albergues etc.)
COR 7	Ajuda social não governamental e ajuda da Igreja
COR 8	Programa social de oferta de trabalho remunerado para a População em Situação de Rua, disponibilizado pela prefeitura (concretizados ou não).

Fonte: tabela autoral

**Gráfico 4.** Porcentagem da frequência em que os “Assuntos gerais” (subdivididos pelas oito cores), aparecem nas notícias de jornais de 1992 a 2019



Fonte: gráfico e análises autorais. Conteúdo de discussão: acervo do *Estadão* e acervo da *Folha de S. Paulo*

De maneira geral, pode-se analisar que a Cor 4, que representa o assunto “Medidas da Prefeitura de São Paulo que afetaram negativamente os Moradores

de Rua”, aparece com mais frequência nas matérias publicadas ao longo de todos os anos estudados. Esse fator será analisado posteriormente na pesquisa, após todas as outras análises tiverem sido realizadas.

Nota-se também que os assuntos representados pela Cor 7 (“Ajuda social não governamental e ajuda da Igreja”) e a Cor 8 (“Programa social de oferta de trabalho remunerado para a População em Situação de Rua, disponibilizado pela prefeitura”) são os assuntos menos publicados pela mídia no decorrer dos anos estudados na pesquisa.

### **3 A MÍDIA, AS GESTÕES MUNICIPAIS E A POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA**

Este capítulo tem por objetivo apresentar a quantidade de vezes que os oito assuntos, distribuídos pelas diferentes cores, aparecem na mídia dos anos 1992 - 2019. Para isso, foram desenvolvidos cinco gráficos. Para o levantamento e organização dos dados de cada um dos gráficos, foi utilizado como recorte temporal os mandatos dos prefeitos/as da cidade de São Paulo. As análises de cada um dos gráficos foram baseadas nos assuntos que mais foram divulgados pela mídia.

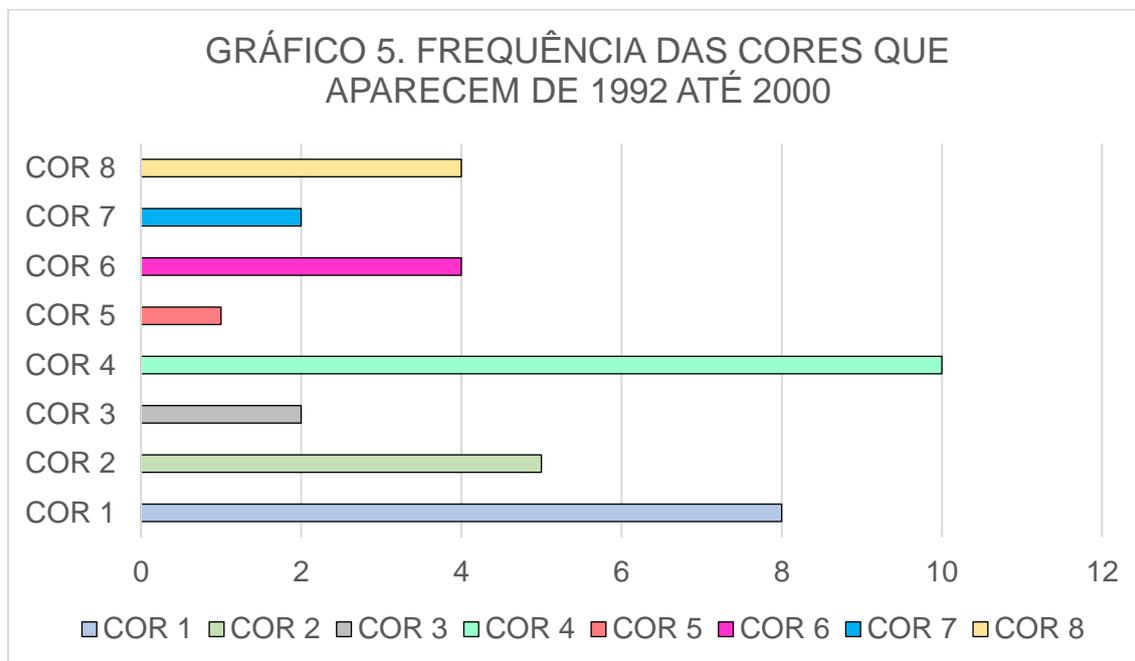
Em alguns casos, serão adicionadas partes do quadro analítico para a demonstração e confirmação dos dados e das informações apresentados, assim como partes das matérias dos jornais analisados.

#### **3.1 Anos 1992-2000 – Análises e pesquisas**

Gestões municipais da cidade de São Paulo entre 1989 e 2000:

- Luiza Erundina: 1 de janeiro de 1989 até 31 de dezembro de 1992
- Paulo Maluf: 1 de janeiro de 1993 até 31 de dezembro de 1996
- Celso Pitta: 1 de janeiro de 1997 até 31 de dezembro de 2000

**Gráfico 5.** Gráfico anos 1992 até 2000– Frequência que os “Assuntos gerais” (subdivididos pelas oito cores), aparecem na mídia impressa, na cidade de São Paulo



Fonte: gráfico e análises autorais. Conteúdo de discussão: acervo do *Estadão* e acervo da *Folha de S. Paulo*

**Quadro 5.** Coluna “Assuntos gerais”. As oito cores representam os assuntos apresentados nas notícias dos jornais ao longo dos anos de 1992 e 2019.

COR 1	Contagem e/ou aumento da População em Situação de Rua
COR 2	Arquitetura de expulsão e que não permitem que moradores de rua permaneçam no local/ Arq. “antimendigo”
COR 3	Frio nas ruas
COR 4	Medidas da Prefeitura de São Paulo que afetaram negativamente os Moradores de Rua. (ex.: expulsão, “limpeza” da cidade, albergues fechados, dentre outros)
COR 5	Violência contra a População em Situação de Rua; tanto por parte do poder público (militares), quanto por parte da sociedade (ex.: chacinas, brigas)

COR 6	Programas da Prefeitura de São Paulo para o benefício da População em Situação de Rua. Ex.: (criação de novos projetos voltados para essa população, abertura de novos albergues etc.)
COR 7	Ajuda social não governamental e ajuda da Igreja
COR 8	Programa social de oferta de trabalho remunerado para a População em Situação de Rua, disponibilizado pela prefeitura (concretizados ou não)

Fonte: tabela autoral

Nota-se que de 1992 até o ano 2000, todos os assuntos são comentados pela mídia, porém três deles se destacam e aparecem com mais frequência, que são: “Contagem e/ou aumento da População em Situação de Rua” (Cor1), “Arquitetura de expulsão e que não permitem que Moradores de Rua permaneçam no local”; “Arquitetura ‘antimendigo”” (Cor2) e “Medidas da Prefeitura de São Paulo que afetaram negativamente os Moradores de Rua” (Cor4).

O assunto representado pela COR 1 se repete com frequência nas matérias publicadas durante esse período, evidenciando que há muita divulgação do aumento expressivo da População em Situação de Rua na cidade de São Paulo. Será apresentado a seguir parte do quadro analítico em que o assunto discutido foi filtrado para a melhor compreensão dos dados.

**Quadro 6.** Parte do quadro analítico. Levantamento das notícias de jornais, do acervo do *Estadão* e do acervo da *Folha de S.Paulo*. Filtro adicionado em “Assunto geral”, para análise do tema “Contagem e/ou aumento da População em Situação de Rua” (COR1), dos anos 1992 a 2000

TÍTULO DA MATÉRIA	DIAMÊS/ANO DA PUBLICAÇÃO	JORNAL PUBLICADO	ASSUNTO GERAL	DISCUSSÃO	GESTÃO MUNICIPAL DA ÉPOCA	Referência - LINK
"Pesquisa retrata os Moradores de Rua"	4 de julho de 1992	<i>Estadão</i>	CONTAGEM MORADORES DE RUA	“A Secretaria Municipal do Bem-Estar Social realizou em 1991 um levantamento e localizou 329 pontos de concentração de Moradores de Rua, com 3.392 pessoas dormindo em viadutos ou calçadas na região central da cidade, sendo 92% homens sós”	Luiza Erundina	“Pesquisa retrata Moradores de Rua”. Acervo digital <i>Estadão</i> , São Paulo, 04 de junho de 1992. Cidades/Geral, p.10. Disponível em: < <a href="https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19920604-36023-nac-0010-999-10-not/busca/Pesquisa+retrata+moradores+ua+Rua">https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19920604-36023-nac-0010-999-10-not/busca/Pesquisa+retrata+moradores+ua+Rua</a> >
"Prefeitura prepara contagem"	26 de junho de 1994	<i>Folha de S. Paulo</i>	CONTAGEM MORADORES DE RUA	“A prefeitura pretende fazer até o final do ano uma contagem de todas as pessoas que moram nas ruas de São Paulo. Um levantamento feito pela prefeitura nos bairros centrais registraram 3.392 homeless espalhados em 329 pontos da cidade, entre adultos e crianças. Idosos se concentram mais na região da Sé, Campos Elíseos e Santa Cecília. Os mais jovens, em menor número, na zona oeste da cidade”	Paulo Maluf	“Prefeitura prepara contagem”. <i>Folha de S. Paulo</i> , São Paulo, 26 de junho de 1994. Cotidiano. Disponível em: < <a href="https://www1.folha.uol.com.br/fsp/1994/6/26/cotidiano/15.html">https://www1.folha.uol.com.br/fsp/1994/6/26/cotidiano/15.html</a> >

"Só 9,3% vive sob os viadutos"	24 de setembro de 1994	<i>Folha de S.Paulo</i>	CONTAGEM MORADORES DE RUA	"Contagem da Prefeitura, no dia 23 de agosto, o levantamento contabilizou 4.549 sem-teto em São Paulo" "Prefeitura prevê medidas com o custo de 1 milhão para a concessão de auxílio à moradia. O projeto está relacionado à repercussão das obras antimentigos em execução na cidade"	Paulo Maluf	FILHO, Rocha. "Só 9,3% vive sob os viadutos". <i>Folha de S. Paulo</i> , São Paulo, 24 de setembro de 1994. Cotidiano. Disponível em: < <a href="https://www1.folha.uol.com.br/fsp/1994/9/24/cotidiano/25.html">https://www1.folha.uol.com.br/fsp/1994/9/24/cotidiano/25.html</a> >
"Mendigos invadem região da Paulista"	26 de novembro de 1994	<i>Estadão</i>	AUMENTO DA POPULAÇÃO DE RUA EM UMA REGIÃO/ "INVASÃO"	"Comerciantes do local afirmam que o número de Moradores de Rua dobrou em 2 meses; crianças nas calçadas, adultos e adolescentes"	Paulo Maluf	PAGENOTTO, Maria. "Mendigos invadem a região da Paulista". <i>Estadão</i> , São Paulo, 26 de novembro de 1994. Cidades, Vida Urbana, p. 23. Disponível em: < <a href="https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19941126-36928-nac-0023-cid-c3-not/busca/moradores+rua">https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19941126-36928-nac-0023-cid-c3-not/busca/moradores+rua</a> >
"Maioria dos pedintes é criança"	5 de maio de 1996	<i>Folha de S.Paulo</i>	CRIANÇAS NAS RUAS	"Estimativa é do coordenador do programa SOS Criança, mantido pela Secretaria Estadual do Bem-Estar Social, Paulo Vitor. O levantamento feito pelo projeto Farol Não É Casa, da secretaria, constatou pelo menos 409 menores nos semáforos da cidade na virada do ano"	Paulo Maluf	GASPAR, Malu; SCHLEGEL, Rogerio. "Maioria dos pedintes é criança". <i>Folha de S. Paulo</i> , São Paulo, 5 de maio de 1996. Cotidiano. Disponível em: < <a href="https://www1.folha.uol.com.br/fsp/1996/5/05/cotidiano/12.html">https://www1.folha.uol.com.br/fsp/1996/5/05/cotidiano/12.html</a> >
"Moradores de Rua são 5.334"	22 de fevereiro de 1997	<i>Folha de S.Paulo</i>	CRESCIMENTO POPULAÇÃO DE RUA / LEVANTAMENTO SECRETARIA MUNICIPAL DA FAMÍLIA E DO BEM-ESTAR	"A cidade de São Paulo tem pelo menos 5.334 pessoas vivendo nas ruas. Desses, 77,7% estão na região da Sé, alvo da Operação Centro, que tem entre seus objetivos retirar os mendigos das ruas. De acordo com o levantamento, a População de Rua de São Paulo cresceu 32,45% nos últimos cinco anos.	Celso Pitta	"Moradores de Rua são 5.334". Reportagem local, São Paulo, 22 de fevereiro de 1997. Cotidiano. Disponível em: < <a href="https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff220219.htm">https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff220219.htm</a> >

"Fipe fará censo de Moradores de Rua a partir de amanhã em SP"	14 de dezembro de 1999 (matéria dizendo que a prefeitura pretende fazer um novo censo)	<i>Estadão</i>	NOVA CONTAGEM DOS MORADORES DE RUA	"Até agora foram feitas contagens simples: a última de 96, registrou 5.534 pessoas"	Celso Pitta	CARELLI, Gabriela. "Fipe fará censo de Moradores de Rua a partir de amanhã em SP". <i>Estadão</i> , São Paulo, 14 de dezembro de 1999. Cidades, p.27. Disponível em: < <a href="https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19991214-38773-spo-0027-cid-c3-not/busca/moradores+rua">https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19991214-38773-spo-0027-cid-c3-not/busca/moradores+rua</a> >
"Censo aponta 8.700 Moradores de Rua em SP"	29 de março de 2000	<i>Estadão</i>	AUMENTO DA POPULAÇÃO DE RUA/CENSO FIPE	"Levantamento indica que região central concentra 53% da População de Rua. Meta de ampliar os albergues na região"	Celso Pitta	MUNIZ, Ricardo. "Censo aponta 8.700 Moradores de Rua em SP". <i>Estadão</i> , São Paulo, 29 de março de 2000. Cidades, p.30. Disponível em: < <a href="https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/20000329-38879-spo-0030-cid-c12-not/busca/moradores+rua">https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/20000329-38879-spo-0030-cid-c12-not/busca/moradores+rua</a> >

Fonte: Informações retiradas do acervo do *Estadão* e do acervo da *Folha de S. Paulo*. Quadro autoral

Percebe-se que ao longo dos anos 1990 foram divulgadas algumas matérias a respeito do aumento dessa população na cidade de São Paulo. Todas as informações também podem ser encontradas no site do Fipe.

- 1992 – **Acervo do *Estadão*** – “Contagem da População em Situação de Rua da Secretaria do Bem-Estar Social em 1991”
- 1994 – **Acervo *Folha de S.Paulo*** – “Contagem da População em Situação de Rua da Secretaria do Bem-Estar Social em 1991; Prefeitura anuncia que será realizado uma nova contagem”
- 1994 – **Acervo do *Estadão*** – “Nova contagem em setembro de 1994 pela Secretaria do Bem-Estar Social”
- 1996 – **Acervo *Folha de S.Paulo*** – “Aumento de crianças morando nas ruas”
- 1997- **Acervo *Folha de S.Paulo*** – “Crescimento da População em Situação de Rua na cidade de São Paulo e novo levantamento feito pela Secretaria da Família e do Bem-Estar Social de 1996”
- 1999 – **Acervo do *Estadão*** – “Nova contagem do Fipe será realizada a respeito da População em Situação de Rua na cidade de São Paulo (Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas)”
- 2000 – **Acervo do *Estadão*** – “Novo Censo realizado pelo Fipe que aponta o crescimento dos Moradores de Rua na cidade”

A primeira matéria encontrada no acervo do *Estadão* com o tema “Moradores de Rua” é de 1992. Nessa matéria é divulgado o primeiro levantamento da População em Situação de Rua realizado pela Secretaria Municipal do Bem-Estar Social, realizado em 1991, que localizou 3.392 pessoas dormindo nas ruas ou embaixo de viadutos. (*Estadão*, São Paulo, junho de 1992. p.10.)

Já nos anos 2000 foi encontrada uma matéria no *Estadão* divulgando um novo censo realizado pela Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas da Universidade de São Paulo (Fipe-USP) mostrando que São Paulo tinha 8.700

pessoas vivendo em Situação de Rua e que 53% estavam concentradas na região central da capital. (MUNIZ, março de 2000, p.30)

Contudo, entre o início do ano 1990 até os anos 2000 houve um aumento de 5.308 Pessoas em Situação de Rua na cidade de São Paulo (156%). Nota-se que houve divulgação desses números pelos jornais em todos os anos desse período.

**Figura 2.** Gráfico Evolução da População de Rua na cidade de São Paulo de 1994-2000



Fonte: Matéria cervo do *Estadão*, 2000

O assunto "Arquitetura de expulsão e que não permitem que Moradores de Rua permaneçam no local"; "Arquitetura 'antimendigo'" (Cor 2), aparece com frequência na mídia entre o ano de 1992 e 2000, como demonstra o gráfico 5.

Na gestão do prefeito Jânio Quadros (PTB – Partido Trabalhista Brasileiro), de 1985 a 1988, a política de segregação dos Moradores de Rua da cidade de São Paulo teve um auge com uma lei de cercamento das praças públicas. A partir do ano de 1994, setores da sociedade, com apoio do administrador municipal regional da Sé, evitavam a presença de "mendigos",

com iniciativas bastante agressivas como funcionários de lojas jogando óleo queimado na calçada da frente, construção de prédios sem marquise onde pessoas pudessem se abrigar e com a prefeitura realizando operações “antimendigos”, como instalação de grades em árvores de praças (JUSTO, 2006, p.13).

O aumento da População em Situação de Rua nesse período, ou seja, em apenas nove anos, foi de 156% e a divulgação desses números e das medidas adotadas pelo poder público e por setores da sociedade contra essa população na época, gerou incômodo tanto na sociedade quanto no governo.

Nesse contexto, especificamente, a arquitetura “antimendigo”, nada mais é do que uma estratégia de intervenção no espaço urbano para a expulsão da População em Situação de Rua de áreas centrais ou nobres da cidade (FERRAZ, BENAYON; ACIOLY; ROSADAS; MENDONÇA, 2015, p.113).

A principal razão para as medidas adotadas contra os corpos e pertences dos Moradores de Rua é o gerenciamento dos conflitos da ocupação do espaço urbano. Adotam-se medidas de vigilância, disciplinamento e higienização do espaço urbano. (FILGUEIRAS, 2019, p.979).

Portanto, para “resolver” essa questão, recorre-se à arquitetura “antimendigo”, que nada mais é que recursos adotados pelos proprietários de imóveis e pelas administrações municipais para evitar que os Moradores de Rua de permaneçam em certos locais do espaço urbano. Além das medidas já citadas acima, são comuns também, pinos de ferro, bolas de cimento, entre outros nos locais procurados pelos Moradores de Rua para se alojarem de alguma forma. (FILGUEIRAS, 2019, p.979).

**Quadro 7.** Parte do quadro analítico. Levantamento das notícias de jornais do acervo do *Estadão* e do acervo da *Folha de S.Paulo*. Filtro adicionado em “Assunto geral”, para análise do tema de “arquitetura antimendigo” (COR2), dos anos 1992 a 2000

TÍTULO DA MATÉRIA	DIA/MÊS/ANO DA PUBLICAÇÃO	JORNAL PUBLICADO	ASSUNTO GERAL	DISCUSSÃO	GESTÃO MUNICIPAL DA ÉPOCA	Referência - LINK
"Igreja repudia estacionamento sob viadutos"	19 de julho de 1994	<i>Folha de S. Paulo</i>	ARQUITETURA DE EXPULSÃO E QUE NÃO PERMITE QUE MORADORES DE RUA PERMANEÇAM NO LOCAL	Lei vai expulsar as pessoas que moram sob os viadutos, sem oferecer opção de moradia ou de emprego. " Segundo Júlio Lancellotti (assistência política e religiosa aos mendigos), isso é uma tentativa de tratar a questão dos Moradores de Rua como alvo de limpeza pública.	Paulo Maluf	"Igreja repudia estacionamento sob os viadutos". Reportagem local. <i>Folha de S. Paulo</i> , São Paulo, 19 de julho de 1994. Cotidiano. Disponível em: < <a href="https://www1.folha.uol.com.br/fsp/1994/7/19/cotidiano/32.html">https://www1.folha.uol.com.br/fsp/1994/7/19/cotidiano/32.html</a> >
"Cerca em árvore pretende evitar mendigos"	10 de setembro de 1994	<i>Folha de S. Paulo</i>	ARQUITETURA DE EXPULSÃO E QUE NÃO PERMITE QUE MORADORES DE RUA PERMANEÇAM NO LOCAL	Conjunto de obras "antimendigos" em execução na cidade. Mutirão de limpeza para retirar materiais acumulados por sem-teto na região central.	Paulo Maluf	"Cerca em árvore pretende evitar mendigos". Reportagem local. <i>Folha de S. Paulo</i> , São Paulo, 10 de setembro de 1994. Cotidiano. Disponível em: < <a href="https://www1.folha.uol.com.br/fsp/1994/9/10/cotidiano/28.html">https://www1.folha.uol.com.br/fsp/1994/9/10/cotidiano/28.html</a> >
"Região tem 7500 pedintes"	10 de setembro de 1996	<i>Folha de S. Paulo</i>	AUMENTO DE MORADORES DE RUA / ARQUITETURA ANTIMENDIGO	"Os cerca de 7.500 mendigos e crianças que vivem nas ruas da região central de São Paulo representam 1,8% do total de moradores do centro: 414.769 pessoas, segundo o Seade." Moradores dizem que decidiram instalar uma grade na frente do edifício para impedir que Moradores de Rua dormissem lá.	Paulo Maluf	"Região tem 7500 pedintes". Reportagem Local. <i>Folha de S. Paulo</i> , São Paulo, 10 de setembro de 1996. Cotidiano. Disponível em: < <a href="https://www1.folha.uol.com.br/fsp/1996/9/10/cotidiano/24.html">https://www1.folha.uol.com.br/fsp/1996/9/10/cotidiano/24.html</a> >

"Arquitetura antimendigo" espalha-se por São Paulo"	26 de abril de 1998	<i>Estadão</i>	ARQUITETURA DE EXPULSÃO E QUE NÃO PERMITE QUE MORADORES DE RUA PERMANECAM NO LOCAL	Espaços públicos incorporam arquiteturas para a População de Rua não se manter e/ou se instalar em um local. Para "espantar" os Moradores de Rua. Por meio de um cano com furos equidistantes fixado no teto das marquises, são lançados jatos de água sobre a calçada ("chuveiro contra mendigos"); fixados nas linhas de trens paralelepípedos em pé; grades na porta da frente das edificações; ferros retorcidos.	Celso Pitta	PAIVA, Uilson. "Arquitetura antimendigo espalha-se por SP". <i>Estadão</i> , São Paulo, 26 de abril de 1998. Caderno Cidades, p.27. Disponível em: < <a href="https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19980426-38175-nac-0027-cid-c1-not/busca/moradores+rua">https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19980426-38175-nac-0027-cid-c1-not/busca/moradores+rua</a> >
"Novas estações de metrô evitarão mendigos"	26 de abril de 1998	<i>Estadão</i>	ARQUITETURA DE EXPULSÃO E QUE NÃO PERMITE QUE MORADORES DE RUA PERMANEÇAM NO LOCAL	Marquises são abolidas das estruturas para evitar a permanência dos Moradores de Rua no local.	Celso Pitta	"Novas estações do metrô evitarão mendigos". <i>Estadão</i> , São Paulo, 26 de abril de 1998. Cidades, p.30. Disponível em: < <a href="https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19980426-38175-nac-0030-cid-c4-not/busca/moradores+rua">https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19980426-38175-nac-0030-cid-c4-not/busca/moradores+rua</a> >

Fonte: Informações retiradas do acervo do *Estadão* e do acervo da *Folha de S. Paulo*. Quadro autoral

Como pode ser visto nas matérias de jornais apresentadas no Quadro 7, a arquitetura “antimendigo” é incorporada em espaços públicos para limpeza e/ou expulsão dos Moradores de Rua do local.

Na matéria de 10 de setembro de 1994<sup>10</sup>, publicado pela *Folha de S.Paulo*, com o título: “Cerca em árvore pretende evitar mendigos”, nota-se a utilização do termo “mendigo” para se referir à População em Situação de Rua, terminologia pouco utilizada atualmente. Segundo a matéria, “a instalação de cerca em torno do jatobá no largo do Arouche (região central) faz parte de um conjunto de obras "antimendigo" em execução na cidade.

Outra matéria publicada no jornal *Estadão*, de 1998<sup>11</sup>, com o título: “Novas estações de metrô evitarão mendigos”, comenta a respeito das marquises que serão abolidas das construções para evitar a permanência de Moradores de Rua. Além disso, diz que a postura “antimendigo” está tendo influência direta nos projetos arquitetônicos das futuras estações de metrô: “A estação Parada Inglesa, da Linha Norte-Sul, além de contar com piso “antimendigo” (paralelepípedos desnivelados colocados em pé), terá os trechos sob viadutos cercados por pilares de concreto”.

Ainda nessa matéria, comenta-se que, segundo os coordenadores do Departamento de Arquitetura da Companhia do Metropolitano (Metrô), as novas estações estão sendo projetadas sem marquises para evitar a permanência dos Moradores de Rua sob elas. “Eles ficam sem proteção contra a chuva e não permanecem ali”, afirma o arquiteto Alfredo Nery Filho, da Coordenadoria de Arquitetura, Paisagem e Urbanização do Metrô.” (*Estadão*, 26 de abril de 1998, p.30).

---

<sup>10</sup> “Cerca em árvore pretende evitar mendigos”. Reportagem local. *Folha de S. Paulo*, São Paulo, 10 de setembro de 1994. Cotidiano. Disponível em: < <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/1994/9/10/cotidiano/28.html>>

<sup>11</sup> “Novas estações do metrô evitarão mendigos”. *Estadão*, São Paulo, 26 de abril de 1998. Cidades, p.30. Disponível em: < <https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19980426-38175-nac-0030-cid-c4-not/busca/moradores+rua>>

**Figura 3.** Arquitetura “antimendigo” sendo implementada em trechos de novas estações de metrô na cidade de São Paulo em 1998



A nova Estação Parada Inglesa do metrô terá piso especial para evitar ocupações, com paralelepípedos desnivelados: trechos de viaduto serão cercados

Fonte: MICHILDA, Milton. “Novas estações do metrô evitarão mendigos”. *Estadão*, São Paulo, 26 de abril de 1998. Cidades, p.30.

Além de todos esses empecilhos arquitetônicos utilizados para a não permanência da População em Situação de Rua na cidade, também foram utilizados: cano com furos equidistantes fixado no teto das marquises, de onde são lançados jatos de água sobre a calçada ("chuveiro contra mendigos"); paralelepípedos em pé fixados nas linhas de trens; grades na porta da frente das edificações; ferros retorcidos. Houve também instalação de grades em frente às edificações para impedir que os Moradores de Rua dormissem no local. (PAIVA, 1998, p.27).

A terceira cor (assunto) que se destaca nos anos 90, é a Cor 4, “Medidas da Prefeitura de São Paulo que afetaram negativamente os Moradores de Rua”, como mostra o Gráfico 5.

**Quadro 8.** Parte do quadro analítico. Levantamento das notícias de jornais, do acervo do *Estadão* e do acervo da *Folha de S.Paulo*. Filtro adicionado em “Assunto geral”, para: “Medidas da Prefeitura de São Paulo que afetaram negativamente os Moradores de Rua” (COR 4), dos anos 1992 a 2000.

TÍTULO DA MATÉRIA	DIAMÊS/ANO DA PUBLICAÇÃO	JORNAL PUBLICADO	ASSUNTO GERAL	DISCUSSÃO	GESTÃO MUNICIPAL DA ÉPOCA	Referência - LINK
"Cartas. Sem-teto"	23 de julho de 1996	<i>Estadão</i>	OFERTA DE VAGAS EM ALBERGUES. "LIMPEZA DA CIDADE"	"Por conta do inverno a Operação Inverno da Secretaria da Família e do Bem-Estar Social, irá oferecer 1.450 vagas em 6 albergues noturnos, para mais de 5 mil Moradores de Rua da capital. (...) Caminhões da Prefeitura passam todas as manhãs recolhendo objetos dos Moradores de Rua, até agasalhos e cobertores. A Prefeitura passa com o caminhão-pipa para lavar onde estão".	Paulo Maluf	"Cartas. Sem-teto". <i>Estadão</i> , São Paulo, 23 de julho de 1996. Seu Bairro, Z2, p.122. Disponível em: < <a href="https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19960723-37533-spo-0122-sbo-z2-not/busca/moradores+rua">https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19960723-37533-spo-0122-sbo-z2-not/busca/moradores+rua</a> >
"Buraco de viaduto vira moradia em SP"	10 de setembro de 1996	<i>Folha de S.Paulo</i>	MORADIA EM BURACOS DE VIAS	"Existência de vãos e frestas no elevado Costa e Silva está transformando o local em uma 'macolândia' (termo utilizado no jornal), ocupado por adultos e crianças. Moco é da denominação utilizada pelos Moradores de Rua para suas 'moradias'".	Paulo Maluf	WASSERMANN, Rogerio. "Buraco de viaduto vira moradia em SP". <i>Folha de S. Paulo</i> , São Paulo, 10 de setembro de 1996. Cotidiano. Disponível em: < <a href="https://www1.folha.uol.com.br/fsp/1996/9/10/cotidiano/3.html">https://www1.folha.uol.com.br/fsp/1996/9/10/cotidiano/3.html</a> >
"Centro fica desvalorizado"	10 de setembro de 1996	<i>Folha de S. Paulo</i>	DESVALORIZAÇÃO DO CENTRO DE SP	"Os imóveis da região central de São Paulo têm de 10% a 35% de desvalorização anual. (...) Segundo o consultor João Freire Neto, o 'problema de segurança e dos Moradores de Rua fazem as pessoas fugirem do centro'".	Paulo Maluf	LOZANO, André. "Centro fica desvalorizado". <i>Folha de S. Paulo</i> , São Paulo, 10 de setembro de 1996. Cotidiano. Disponível em: < <a href="https://www1.folha.uol.com.br/fsp/1996/9/10/cotidiano/27.html">https://www1.folha.uol.com.br/fsp/1996/9/10/cotidiano/27.html</a> >

"Entidades querem projetos mais amplos"	7 de fevereiro de 1997	<i>Estadão</i>	QUESTIONAMENTOS	Voluntária coloca que apenas uma política mais ampla pode dar resultados na reinserção social dos moradores de rua. "é preciso dar assistência à saúde e moradia"	Celso Pitta	AUGUSTO, Claudio. "Mendigos vão trabalhar como auxiliar de guari". O Estado de S. Paulo, São Paulo, 7 de fevereiro de 1997. Cidades, p. 19. Disponível em: < <a href="https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19970207-37732-spo-0019-cid-c3-not/busca/moradores+rua">https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19970207-37732-spo-0019-cid-c3-not/busca/moradores+rua</a> >
"Falta de estrutura ameaça Operação Centro"	19 de fevereiro de 1997	<i>Folha de S. Paulo</i>	OPERAÇÃO CENTRO/POPULAÇÃO DE RUA	"A Operação Centro, iniciada ontem com o objetivo de aumentar a segurança na região central de São Paulo, ameaça fracassar devido à falta de estrutura de todos os órgãos envolvidos. Também consideraram que os Moradores de Rua deveriam ser recolhidos a albergues, em vez de retornar às vias públicas. (...) Os PMs também conduziram 82 adolescentes ao SOS Criança e 13 camelôs à regional da Sé.(...) A tropa de choque levou 213 pessoas a distritos policiais do centro. Segundo o Comando de Policiamento de Choque, das 8h às 10h cerca de mil pessoas foram revistas."	Celso Pitta	"Falta de estrutura ameaça Operação Centro". <i>Folha de S. Paulo</i> , São Paulo, 19 de fevereiro de 1997. Cotidiano. Disponível em: < <a href="https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff190212.htm">https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff190212.htm</a> >
"Falta coordenação nos albergues"	19 de junho de 1997	<i>Folha de S. Paulo</i>	FALTA DE COORDENAÇÃO NOS ALBERGUES	"Falta de coordenação e integração nos encaminhamentos de Moradores de Rua para albergues públicos durante a Operação Inverno, em São Paulo. (...)O albergue, que fica ao lado do Cetren (Centro de Triagem e Encaminhamento), tem 300 vagas, mas ontem abrigava 176 pessoas - ociosidade de 124 camas."	Celso Pitta	"Falta de coordenação nos albergues". <i>Folha de S. Paulo</i> , São Paulo, 19 de junho de 1997. Cotidiano. Disponível em: < <a href="https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff190632.htm">https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff190632.htm</a> >

"Morador de Rua rejeita ir para albergue"	30 de agosto de 1997	<i>Folha de S. Paulo</i>	PREFEITURA QUER TRANSFERIR MORADORES DE RUA PARA ALBERGUES	"Moradores de Rua que vivem sob o elevado Costa e Silva (Minhocão) não querem ser transferidos para um albergue da prefeitura de SP no Brás. (...)O prefeito Celso Pitta anunciou que cerca de 150 Moradores de Rua foram cadastrados no albergue."	Celso Pitta	OLIVEIRA, Marcelo. "Morador de Rua rejeita ir para albergue". <i>Folha de S. Paulo</i> , São Paulo, 30 de agosto de 1997. Cotidiano. Disponível em: <a href="https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff300832.htm">https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff300832.htm</a> >
"Pitta confisca bens de Moradores de Rua"	28 de abril de 2000	<i>Folha de S. Paulo</i>	REMOÇÃO DE MORADORES DE RUA DO LOCAL	"A Prefeitura de São Paulo removeu nesta tarde madeira armazenada sob o viaduto Ceagesp, na zona oeste de São Paulo, utilizada por famílias que vivem no local para construir objetos como casinhas de cachorro, que ficavam à venda na marginal do Pinheiros. (...)O secretário diz que não é de sua competência providenciar local para onde as famílias possam ser transferidas."	Prefeito Celso Pitta	LEITE, Fabiane. "Pitta confisca bens de moradores de rua". <i>Folha de S. Paulo</i> , São Paulo, 26 de julho de 2000. Cotidiano. Disponível em: <a href="https://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u5811.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u5811.shtml</a> >
"Prefeitura de SP expulsa moradores de viaduto"	21 de julho de 2000	<i>Folha de S. Paulo</i>	REMOÇÃO DE MORADORES DE RUA DO LOCAL	"A Prefeitura de São Paulo iniciou uma operação para expulsar famílias que moram embaixo de 43 viadutos da cidade. (...) Segundo o município, esses locais representariam risco de incêndio, principalmente no inverno. Mas, até agora, a prefeitura não definiu o local para onde vão ser levados os moradores dos viadutos."	Celso Pitta	PENTEADO, Gilmar. "Prefeitura de SP expulsa moradores de viaduto". <i>Folha de S. Paulo</i> , São Paulo, 21 de julho de 2000. Cotidiano. Disponível em: <a href="https://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u5328.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u5328.shtml</a>

"Projeto retira Moradores de Rua"	24 de setembro de 2000	<i>Folha de S. Paulo</i>	<p style="text-align: center;">PROJETO DE RETIRADA DE MORADORES DE RUA DE BAIXO DOS VIADUTOS</p>	<p>Projeto da Administração Regional da Mooca para o Tatuapé é a Operação Baixos de Viaduto, para retirar Moradores de Rua que vivem nesses espaços. "Com a ajuda da Secretaria Municipal de Assistência Social, os sem-teto da região são cadastrados e encaminhados a albergues. O objetivo, segundo Walter Bel Lintani, administrador da regional, é evitar a formação de favelas no bairro e alojar os Moradores de Rua em locais mais adequados."</p>	Celso Pitta	<p>"Projeto retira Moradores de Rua". <i>Folha de S. Paulo</i>, São Paulo, 24 de setembro de 2000 Imóveis. Disponível em: &lt;<a href="https://www1.folha.uol.com.br/fsp/imoveis/ci2409200003.htm">https://www1.folha.uol.com.br/fsp/imoveis/ci2409200003.htm</a>&gt;</p>
-----------------------------------	------------------------	--------------------------	--	--	-------------	---

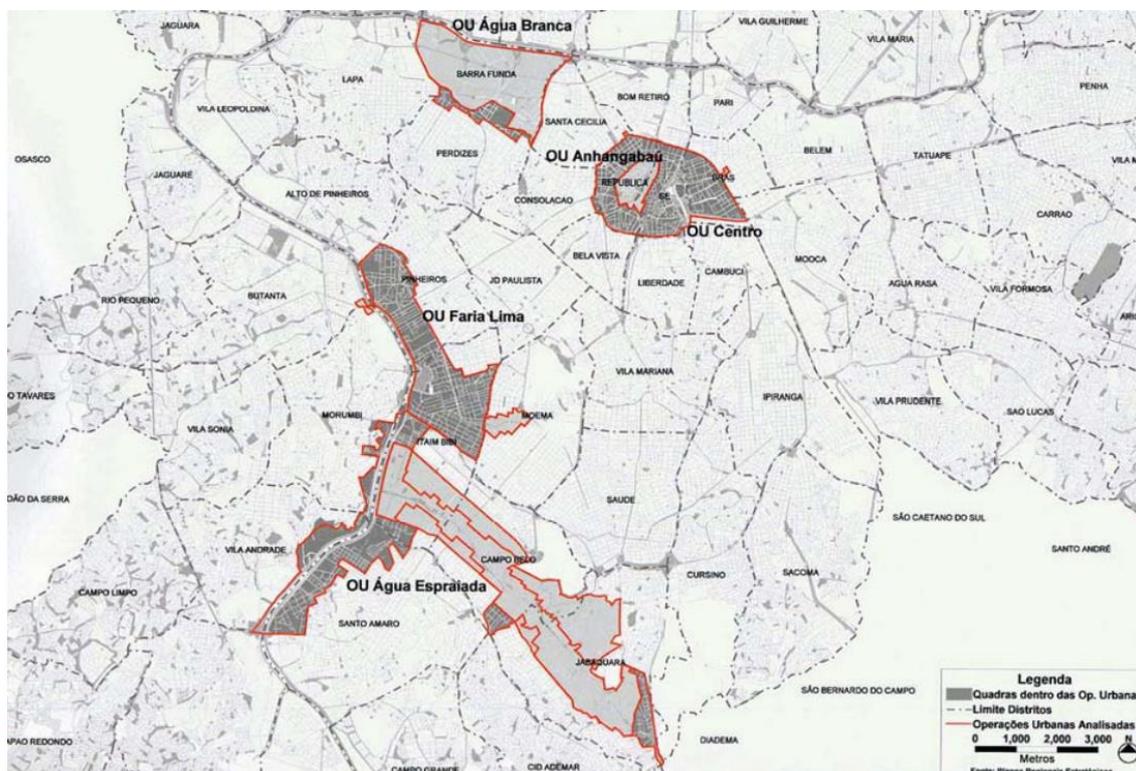
Fonte: Informações retiradas do acervo do *Estadão* e do acervo da *Folha de S. Paulo*. Quadro autoral

Antes de analisar as matérias de jornais apresentadas no quadro 7, vale ressaltar que, no final dos anos 90, estava sendo introduzida pela primeira vez na cidade de São Paulo a noção de operações urbanas como instrumento de planejamento urbano e como conceito técnico, no projeto do plano diretor de 1985, durante a gestão do prefeito Mário Covas. Mas apenas na gestão de Jânio Quadros a operação foi efetivada, com a implementação das operações interligadas, incluído no plano diretor promulgado em 1988. (CASTRO, 2006, p.7)

A primeira operação urbana aprovada como lei pela Câmara Municipal foi a Operação Urbana Anhangabaú (Lei nº 11.090 de 16 de setembro de 1991, encerrada em 1995, modificada posteriormente em 2004); Água Branca (Lei n.º 11.774 de 18 de maio de 1995) e Centro (Lei n.º 12.349, de 6 de junho de 1997), essa última substituindo a ampliação a Operação Urbana Anhangabaú. A Operação Urbana Água Espraiada, cujo primeiro projeto data de 1991, foi aprovada em 2001 (Lei 13.260 de 28 de dezembro de 2001), já em concordância com a lei federal. (CASTRO, 2006, p.7)

As operações urbanas são instrumentos de intervenção pública. São reguladas pelo plano diretor e precisam ser aprovadas mediante a lei municipal. Além disso, estabelecem regras urbanísticas específicas, para determinada área da cidade, com perímetro previamente definido, com o intuito de adensamento populacional e contrutivo. “Têm por objetivo alcançar metas de qualificação para os territórios que abrangem, por meio de um conjunto de diretrizes urbanísticas, como estabelece o Estatuto da Cidade (Lei Federal 10.257 de 2001)”. (Prefeitura da cidade de São Paulo. Gestão Urbana SP. Estruturação Territorial. Operações urbanas. 2017)

**Figura 4.** As operações urbanas na cidade de São Paulo. Anhangabaú, Faria Lima, Água Branca, Centro e Água Espreitada



Fonte: Base cartográfica: Município de São Paulo com divisão em distritos. CASTRO, Luiz, 2006. p. 8.

A Operação Urbana Centro foi resultado de uma reformulação da Operação Urbana Anhangabaú e de um processo promovido pela Associação Viva Centro<sup>12</sup> que, por sua vez, tinha um papel fundamental como agente articulador do setor privado na formulação de políticas para a área central, ficando bastante marcada a participação do setor privado inclusive nas decisões de políticas públicas voltadas para a área central, que visavam a recuperação do centro da cidade de São Paulo. (CASTRO, 2006, pp.144-145)

<sup>12</sup> A Associação Viva Centro é formada por diferentes firmas em uma única associação e foi criada a partir de uma iniciativa do presidente do Banco de Boston, Henrique de Campos Meirelles. (CASTRO, 2006, p.145)

O principal foco era a recuperação da atratividade da área central para novos investimentos, utilizando-se incentivos para atividades de cultura, turismo, lazer e para a construção de edificações de uso residencial e hotéis.

O objetivo focal do instrumento é a criação de condições que reforcem a importância da área central da metrópole de São Paulo, tornando-a atraente para investimentos imobiliários, turísticos e culturais e preparando-a para o papel de cidade mundial (EMURB, 1997, p.1).

Dentre seus objetivos, destacam-se: melhorar a qualidade de vida dos moradores e usuários permanentes, promovendo a valorização da paisagem urbana e a melhoria da infraestrutura e da sua qualidade ambiental; incentivo do aproveitamento adequado dos imóveis; incentivo a preservação do patrimônio histórico, cultural e ambiental do espaço urbano; ampliação dos espaços de uso público; incentivo a atividades de cultura e lazer; incentivo a vitalidade cultural e animação da área central da cidade. (Lei da Operação Urbana Centro 1997. Lei Municipal n.º 12.349 de 6 de junho de 1997. Capítulo 1. Conceituações, objetivos e diretrizes.)

**Figura 5.** Perímetro da Operação Urbana Centro.



Fonte: A Cartilha da Área Central, (EMURB, agosto de 1997, p.2)

Para que houvesse realmente essa “atração” de pessoas e do mercado imobiliário para a região central de São Paulo e para que houvesse acentuada melhoria na segurança seria necessário a “limpeza” e o “embelezamento” da área. Para isso, foram realizadas ações e/ou intervenções que atingiram a população em situação de extrema vulnerabilidade, como visto nos quadros 7 e 8. Um dos elementos importantes dessas ações/intervenções foi a utilização da arquitetura “antimendigo” para a expulsão dos Moradores de Rua da região I, como já dito anteriormente.

Dentro do assunto: “Medidas da Prefeitura de São Paulo que afetaram negativamente os Moradores de Rua”, Cor 4, existem diferentes discussões, mas que trilham para o mesmo caminho: “a limpeza da cidade”. Para que fique mais clara a visualização:

- 1997 – Acervo da *Folha de S. Paulo* – Remoção pela Polícia Militar e tropa de choque da População em Situação de Rua do centro de São Paulo, parte da Operação Centro)
- 1997 – Acervo *Folha de S. Paulo* – Falta de coordenação nos albergues por parte da Prefeitura da cidade de São Paulo
- 2000 – Acervo da *Folha de S. Paulo* - Remoção de Moradores de Rua do local
- 2000 – Acervo da *Folha de S. Paulo* - Remoção de Moradores de Rua do local
- 2000- Acervo da *Folha de S. Paulo* - Projeto de retirada de moradores de baixo de viadutos

Nota-se no Quadro 8 que as matérias de jornais divulgadas entre 1992 e 2000, mostram realmente o intuito da Prefeitura de São Paulo de “limpar” a cidade com ações desumanas quando se trata da População em Situação de Rua. “O problema é que caminhões da Prefeitura passam todas as manhãs recolhendo objetos de indigentes, até agasalhos e cobertores. Segundo o administrador regional da Sé, Victor David, essas ações estariam ajudando a ‘limpar a cidade’. Além do recolhimento de pertences dessa população, muitas vezes, a Prefeitura passa com um caminhão-pipa para lavar o local onde eles estão.” (*Estadão*, Seu Bairro, Cartas, Z2, São Paulo, p.122, 23 de julho de 1996).

Outra matéria publicada na *Folha de S. Paulo*<sup>13</sup>, no ano de 2000, comenta a respeito de outro projeto da administração regional da Mooca para o Tatuapé nomeado como Operação Baixos de Viaduto, que visava a retirada dos Moradores de Rua que vivem nesses espaços: “Com a ajuda da Secretaria Municipal de Assistência Social, os sem-teto da região são cadastrados e encaminhados a albergues. O viaduto, em seguida, é cercado, ajardinado e limpo.” (*Folha de S. Paulo*. “Projeto retira moradores de rua”. Imóveis, São Paulo, setembro de 2000).

Quadro 7. “Na última quarta-feira, durante um mutirão de limpeza para retirar materiais acumulados por sem-teto na região central, o administrador

---

<sup>13</sup> *Folha de S. Paulo*. “Projeto retira Moradores de Rua”. Imóveis, São Paulo, setembro de 2000. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/fsp/imoveis/ci2409200003.htm>>

regional da Sé, Victor David, havia prometido cercar a árvore para 'protegê-la dos mendigos'". ("Cerca em árvore pretende evitar mendigos". *Folha de S. Paulo*, São Paulo, 10 de setembro de 1994. Cotidiano. Da reportagem local).

Em outra matéria, também de divulgação da Operação Centro, com o mesmo objetivo de aumentar a segurança, fica claro que essas ações não atingem somente os adultos Moradores de Rua, mas também as crianças que vivem nessa situação.

A Operação Centro, iniciada ontem com o objetivo de aumentar a segurança na região central de São Paulo, ameaça fracassar devido à falta de estrutura de todos os órgãos envolvidos. Também consideraram que os Moradores de Rua deveriam ser recolhidos a albergues, em vez de retornar às vias públicas. (...) Os PMs também conduziram 82 adolescentes ao SOS Criança e 13 camelôs à regional da Sé. (...) A tropa de choque levou 213 pessoas a distritos policiais do centro. Segundo o Comando de Policiamento de Choque, das 8h às 10h cerca de mil pessoas foram revistadas. (*Folha de S. Paulo*. "Falta de estrutura ameaça Operação Centro". Cotidiano, Segurança 1, São Paulo, 19 de fevereiro de 1997).

Considerando todas as informações e matérias de jornais analisadas, pode-se notar que existe um aumento expressivo da População de Rua na cidade de São Paulo entre 1992 e 2000, assim como existem diferentes reações, tanto da prefeitura quanto da sociedade em relação a isso. Porém, fica muito claro que o crescimento da cidade de São Paulo, com a consequente implementação de projetos urbanísticos voltados para a melhoria da região central, não leva em consideração a vida dos excluídos que estão alojados ali, muito pelo contrário, os trata com medidas desumanas. E todas as matérias jornalísticas do período analisado mostram essa desconsideração por vidas humanas já fragilizadas.

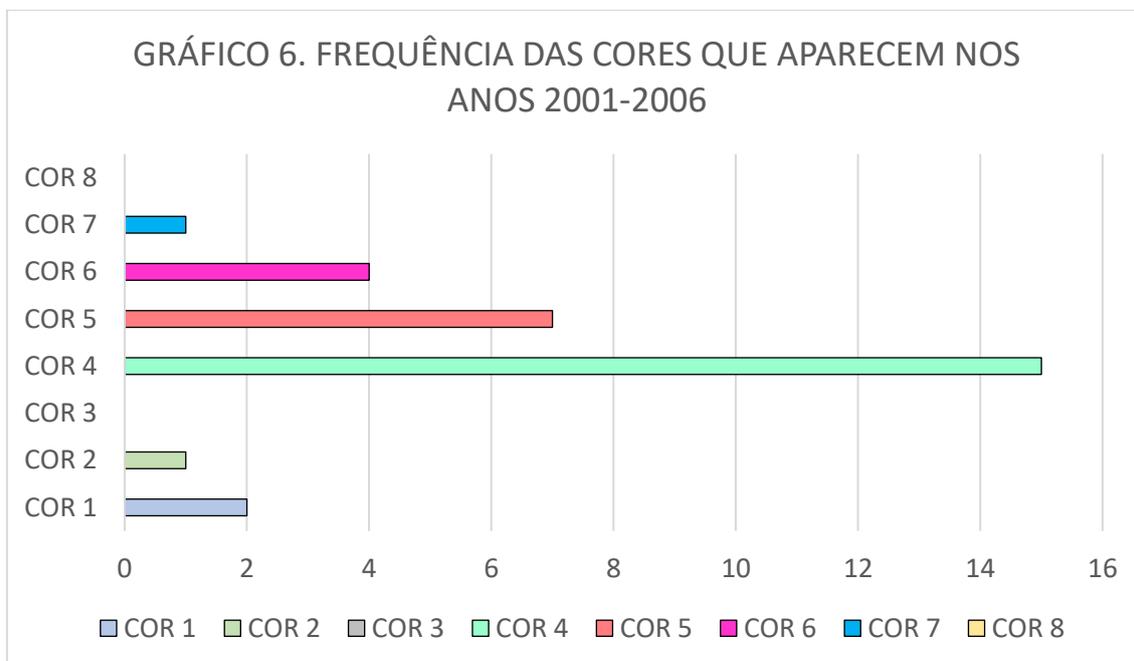
### **3.2 De 2001 até 2006– Análises e pesquisas**

Gestões municipais da cidade de São Paulo entre 2001 e 2006:

- Marta Suplicy- 1 de janeiro de 2001 até 31 de dezembro de 2004

- José Serra – 1 de janeiro de 2005 até 31 de dezembro de 2006

**Gráfico 6.** Gráfico dos anos 2001 até 2006 – Frequência que os “Assuntos gerais” (subdivididos pelas oito cores), aparecem na mídia impressa, na cidade de São Paulo



Fonte: gráfico e análises autorais. Conteúdo de discussão: acervo do *Estadão* e acervo *Folha de S. Paulo*

Percebe-se que, diferentemente do ano de 1992 até 2000, em que aparecem todos os oito assuntos, agora, entre os anos 2001 e 2006, dois assuntos não aparecem na mídia: “Frio nas ruas”, Cor 3 e “Programa de oferta de trabalho para a População em Situação de Rua”, Cor 8.

Além disso, nota-se que a frequência com que aparece o assunto “Arquitetura de expulsão e que não permite que Moradores de Rua permaneçam no local/ Arquitetura “antimendigo”, Cor 2, é bem menor do que nos anos anteriores (1992-2000).

Visto isso, algumas perguntas surgiram: será que essa diminuição da frequência desse assunto (Cor 2) aconteceu pelo fato das políticas públicas e a sociedade, de maneira geral, estarem tratando do assunto de uma maneira mais humanitária? Ou seria pelo fato de a mídia não mais publicar matérias a respeito

desse determinado assunto? Ou, além disso, poderia ser apenas uma mudança de estratégia para a não permanência dos Moradores de Rua em um determinado território?

É notório que o assunto “Medidas da Prefeitura de São Paulo que afetaram negativamente os moradores de rua”, Cor 4, aparece com muito mais frequência nesse período, seguido do assunto: “Violência contra a População em Situação de Rua”, Cor 5.

O Quadro 9, a seguir, mostrará as matérias publicadas pela *Folha de S. Paulo* e o *Estadão* que se referem a Cor 4. Logo em seguida, será feita uma análise baseada nessas matérias.

**Quadro 9.** Parte do quadro analítico. Levantamento das notícias de jornais, do acervo do *Estadão* e do acervo da *Folha de S. Paulo*. Filtro adicionado em “Assunto geral”, para: “Medidas da Prefeitura de São Paulo que afetaram negativamente os Moradores de Rua” (Cor 4), dos anos 2001 até 2006, na cidade de São Paulo

TÍTULO DA MATÉRIA	DIAMÊS/ANO DA PUBLICAÇÃO	JORNAL PUBLICADO	ASSUNTO GERAL	DISCUSSÃO	GESTÃO MUNICIPAL DA ÉPOCA	Referência - LINK
"Albergues terão de recusar sem-teto"	09 de maio de 2001	<i>Folha de S. Paulo</i>	FALTA DE VAGA EM ALBERGUES	"Com a chegada do frio, a Prefeitura de São Paulo terá de recusar parte dos sem-teto que baterem às portas dos albergues todas as noites até julho. Mesmo depois das reformas, a administração não terá capacidade para atender nem metade dos 9.000 Moradores de Rua da cidade."	Marta Suplicy	MARIA, Estanislau. "Albergues terão de recusar sem-teto". <i>Folha de S. Paulo</i> , São Paulo, 09 de maio de 2001. Cotidiano. Disponível em: < <a href="https://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u28645.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u28645.shtml</a> >
"Sem-teto ameaçam retomar invasões"	02 de junho de 2001	<i>Folha de S. Paulo</i>	RETOMAM AS INVASÕES DOS SEM-TETO EM EDIFICAÇÕES NO CENTRO DE SP	"Os grupos de movimentos de sem-teto do centro de São Paulo ameaçaram ontem retomar as invasões na região. Atualmente, os grupos mantêm 13 prédios ocupados."	Marta Suplicy	DURAN, Sérgio. "Sem-teto ameaçam retomar invasões". <i>Folha de S. Paulo</i> , São Paulo, 02 de junho de 2001. Cotidiano. Disponível em: < <a href="https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff0206200130.htm">https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff0206200130.htm</a> >

"Prefeita quer retirar moradores sob viadutos e pontes em agosto"	24 de julho de 2001	<i>Folha de S. Paulo</i>	REMOÇÃO DE MORADORES DE RUA DO LOCAL - DE BAIXO DE VIADUTOS	A prefeita Marta Suplicy (PT) quer a retirada de todos os Moradores de Rua que ficam sob pontes e viadutos da cidade, a partir do dia 15 de agosto. A Prefeitura de São Paulo não sabe quantas famílias serão atingidas. Marta determinou que ação seja conduzida pelas secretarias de Ação Social, Habitação e pelas subprefeituras.	Marta Suplicy	"Prefeita quer retirar moradores sob viadutos e pontes em agosto". <i>Folha de S. Paulo</i> , São Paulo, 24 de julho de 2001. Cotidiano. Disponível em: < <a href="https://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u33558.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u33558.shtml</a> >
"Sem-teto voltam a ocupar vão de viaduto"	1 de março de 2002	<i>Estadão</i>	PERMANÊNCIA DOS MORADORES DE RUA DE BAIXO DE VIADUTOS	"Apesar dos esforços da Prefeitura em retirar os Moradores de Rua sob os viadutos, as áreas desocupadas voltaram a ser invadidas."	Marta Suplicy	LEMOS, Jobson. "Sem-teto voltam a ocupar vão de viaduto". <i>Estadão</i> , São Paulo, 01 de março de 2002. Cidades, p.38. Disponível em: <a href="https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/20020301-39581-spo-38-cid-c5-not/busca/Moradores+rua">https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/20020301-39581-spo-38-cid-c5-not/busca/Moradores+rua</a>
"Moradores voltam para viadutos"	02 de março de 2002	<i>Folha de S. Paulo</i>	VOLTA DOS MORADORES DE RUA PARA DE BAIXO DOS VIADUTOS	"Mesmo com a tentativa de retirar os Moradores de Rua de baixo dos viadutos na cidade de São Paulo, a população volta aos poucos a se abrigar de baixos dos mesmos."	Marta Suplicy	"Moradores voltam para viadutos". <i>Folha de S. Paulo</i> , São Paulo, 02 de março de 2002. Cotidiano. Disponível em: <a href="https://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u46972.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u46972.shtml</a>

"Prefeitura de SP não consegue desocupar viadutos"	11 de junho de 2002	<i>Folha de S. Paulo</i>	MORADORES DE RUA DE BAIXO DE VIADUTOS/EXPULSÃO DO LOCAL	"A Prefeitura de São Paulo já gastou R\$ 6,3 milhões ou 40% dos recursos disponíveis no orçamento deste ano para os programas de retirada de Moradores de Rua e de baixos de viadutos da cidade, mas a maioria continua nas ruas. (...)A estimativa da prefeitura é que haja 10 mil moradores de rua em São Paulo. (...)Desses, 1.200 seriam habitantes de baixos de viadutos e os outros 8.800 estariam em situação de rua, classificação dada àqueles que dormem nas ruas, mas não constroem barracos."	Marta Suplicy	DINIZ, Melissa. "Prefeitura de SP não consegue desocupar viadutos". <i>Folha de S. Paulo</i> , São Paulo, 11 de junho de 2002. Disponível em: <a href="https://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u52659.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u52659.shtml</a>
"Albergue pode barrar excluído do transporte"	27 de outubro de 2003	<i>Folha de S. Paulo</i>	"EXCLUÍDOS DO TRANSPORTE"- PODEM SER BARRADAS EM ALBERGUES	"Os 'excluídos do transporte' que têm teto e salário - mas que não têm condução para voltar para casa- podem ser barrados caso queiram dormir diariamente num dos albergues ou abrigos ligados à Prefeitura de São Paulo. A orientação da Secretaria de Assistência Social é que a prioridade seja dada aos "totalmente excluídos"	Marta Suplicy	"Albergue pode barrar excluído do transporte". <i>Folha de S. Paulo</i> , São Paulo, 27 de outubro de 2003. Cotidiano. Disponível em: <a href="https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff2710200302.htm">https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff2710200302.htm</a>

"Frio revela déficit de vagas em albergue"	10 de maio de 2004	<i>Folha de S.Paulo</i>	ALBERGUES NÃO TÊM CAPACIDADE PARA ACOLHER TODOS OS MORADORES DE RUA	"A Operação Inverno da Prefeitura de São Paulo terá de criar cerca de 3.000 vagas em albergues, em diversas regiões da cidade, para acomodar os 10.394 Moradores de Rua em diversas regiões da cidade. Atualmente, são oferecidos 7.336 leitos na capital. (...)O morador de rua de São Paulo costuma ter as seguintes características: de 26 a 40 anos, ocupa as áreas comerciais da cidade, é homem, negro, sozinho e com baixa escolaridade. O perfil da população foi traçado pela Fipe (Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas)."	Marta Suplicy	"Frio revela déficit de vagas em albergue". <i>Folha de S.Paulo</i> , São Paulo, 10 de maio de 2004. Cotidiano. Disponível em: <a href="https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff1005200420.htm">https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff1005200420.htm</a>
"Albergues de São Paulo têm 7.500 vagas para 10 mil"	21 de agosto de 2004	<i>Folha de S.Paulo</i>	SERVIÇO DE ALBERGUE NÃO TEM CAPACIDADE PARA ATENDER A TODOS OS MORADORES DE RUA DE SÃO PAUL.	"Mais da metade do total de Moradores de Rua de São Paulo utiliza o serviço de albergues da prefeitura da cidade. O restante continua a dormir na mesma situação em que foram vítimas os moradores atacados na noite de quinta-feira no centro da cidade: calçadas, praças e viadutos. A prefeitura, porém, nega que essa população fique na rua por falta de opção. (...) Garante que todos os albergues possuem leitos emergenciais e que só não aumenta o número de vagas, porque não há demanda para isso."	Marta Suplicy	"Albergues de São Paulo têm 7.500 vagas para 10 mil". <i>Folha de S.Paulo</i> , São Paulo, 21 de agosto de 2004. Cotidiano. Disponível em: <a href="https://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u98485.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u98485.shtml</a>

<p>"Sem-teto invadem 7 imóveis em São Paulo."</p>	<p>02 de novembro de 2004</p>	<p><i>Folha de S.Paulo</i></p>	<p>PROTESTO/ INVASÃO MORADORES DE RUA EM IMOVÉIS ABANDONADOS COMO FORMA DE PROTESTO</p>	<p>"Numa ação coordenada, grupos de sem-teto invadiram simultaneamente cinco prédios, um antigo salão de baile e uma fábrica abandonada, no início da madrugada de ontem em São Paulo. Segundo o grupo, o objetivo é protestar contra a política habitacional dos governos federal, estadual e municipal e abrir canais de negociação com o poder público."</p>	<p>Marta Suplicy</p>	<p>FERNANDES, Fernanda; RAMOS, Victor. "Sem-teto invadem 7 imóveis em São Paulo". <i>Folha de S. Paulo</i>, São Paulo, 02 de novembro de 2004. Disponível em: &lt; <a href="https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff0211200415.htm">https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff0211200415.htm</a> &gt;</p>
<p>"Reforma na Sé"</p>	<p>27 de maio de 2005</p>	<p><i>Folha de S.Paulo</i></p>	<p>REFORMA PRAÇA DA SÉ/PROJETO HIGIENISTA</p>	<p>"A reforma da praça da Sé, anunciada pelo subprefeito da região, Andrea Matarazzo, tem como um de seus objetivos centrais a redução do crime na área. (...) A ideia da prefeitura é realizar alterações que desestimulem os Moradores de Rua a habitar a Sé, além de melhorar a circulação de pedestres e a visibilidade na praça, facilitando o policiamento (...) embora a População de Rua não deva ser culpada pela degradação da Sé, é evidente que o local não é apropriado para servir de moradia."</p>	<p>José Serra</p>	<p>"Reforma na Sé". <i>Folha de S.Paulo</i>, São Paulo, 27 de maio de 2005. Opinião. Disponível em: <a href="https://www1.folha.uol.com.br/fsp/opiniao/fz2705200503.htm">https://www1.folha.uol.com.br/fsp/opiniao/fz2705200503.htm</a></p>

"Comércio cobra mais segurança"	19 de agosto de 2005	<i>Folha de S.Paulo</i>	COMERCIANTES RECLAMAM DE MORADORES DE RUA	"Comerciantes que trabalham nas ruas onde aconteceram os ataques dizem que a situação na área não mudou e que a região continua exposta ao risco."	José Serra	"Comércio cobra mais segurança". <i>Folha de S.Paulo</i> , São Paulo, 19 de agosto de 2005. Cotidiano. Disponível em: <a href="https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff1908200502.htm">https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff1908200502.htm</a>
"Albergues nos bairros"	05 de outubro de 2005	<i>Estadão</i>	DESCENTRALIZAÇÃO DOS PROJETOS SOCIAIS VOLTADOS À POPULAÇÃO	"Aumento da População de Rua, estimada de 10.700 pessoas, 60% perambulam pela região da Sé. 90% dos serviços públicos para com essa população se concentram no distrito da Sé. José Serra tenta descentralizar os serviços de assistência social. Visto como uma política higienista para livrar a região central do problema."	José Serra	"Albergues nos bairros". <i>Estadão</i> , São Paulo, 06 de outubro de 2005. Editorial, p.3. Disponível em: <a href="https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/20051005-40895-spo-3-edi-a3-not/busca/moradores+rua">https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/20051005-40895-spo-3-edi-a3-not/busca/moradores+rua</a>
"Despejados 'favelizam' ruas na capital. Após reintegrações de posse, famílias vivem em barracos improvisados na Luz e na Capela do Socorro"	13 de outubro de 2005	<i>Folha de S.Paulo</i>	MORADORES DE RUA SÃO EXPULSOS E CONSTROEM BARRACOS	"Retirados por ordem judicial após terem invadido propriedades particulares, sem-teto do centro e da zona sul estão 'favelizando' vias próximas aos locais desocupados. "Na Plínio Ramos, as famílias acamparam na calçada e vivem em uma estrutura de favela, com barracos feitos de pedaços de madeira, banheiro improvisado e cozinha comunitária. (...)Os grupos cobram projetos habitacionais dos governos Geraldo Alckmin e José Serra (ambos do PSDB) e criticam só terem recebido a	José Serra	ABRITO, Luíz. "Despejados 'favelizam' ruas na capital". <i>Folha de São Paulo</i> , São Paulo, 13 de outubro de 2005. Cotidiano, Geografia da Exclusão. Disponível em: <a href="https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff1310200511.htm">https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff1310200511.htm</a>

				oferta de abrigos e bolsas emergenciais."		
"Aumenta a média de idade de quem procura albergues"	21 de junho de 2006	<i>Folha de S.Paulo</i>	<b>AUMENTA NÚMERO DE PESSOAS MAIS VELHAS PROCURANDO ALBERGUES</b>	"Pessoas mais velhas têm procurado com maior frequência a rede de albergues municipais voltados para Moradores de Rua. A média de idade dos frequentadores subiu de 42,1 anos para 44,7 entre 2000 e este ano. (...) Segundo o levantamento, há seis anos 12,7% das pessoas que viviam em albergue tinha 55 anos ou mais. Este ano, o índice subiu para 23,1%."	Gilberto Kassab	"Aumenta a média de idade de quem procura albergues". <i>Folha de S.Paulo</i> , São Paulo, 21 de junho de 2006. Cotidiano. Disponível em: <a href="https://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u123010.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u123010.shtml</a>

Fonte: Informações retiradas do acervo do *Estadão* e do acervo da *Folha de S.Paulo*. Quadro autoral.

No Quadro 8 foram adicionadas 14 matérias no assunto: “Medidas da Prefeitura de São Paulo que afetaram negativamente os Moradores de Rua”, Cor 4. Para que fique mais clara a visualização:

- 2001- Acervo da *Folha de S.Paulo*– “Falta de vagas em albergues”;
- 2001 – Acervo da *Folha de S.Paulo*– “Invasão de sem-teto em edificações desocupadas no centro de São Paulo”;
- 2001 – Acervo da *Folha de S.Paulo*– “Remoção de Moradores de Rua do local (viadutos)”;
- 2002 – Acervo do *Estadão* – “Tentativa de remoção dos Moradores de Rua/ permanência dos Moradores de Rua de baixo dos viadutos”;
- 2002- Acervo da *Folha de S.Paulo*– “Volta dos Moradores de Rua para de baixo dos viadutos”;
- 2002- Acervo da *Folha de S.Paulo*– “Tentativa de remoção dos Moradores de Rua/ permanência dos Moradores de Rua de baixo dos viadutos”;
- 2003- Acervo da *Folha de S.Paulo*- “Excluídos do transporte – podem ser barrados em albergues”;
- 2004- Acervo da *Folha de S.Paulo*– “Albergues não têm capacidade para acolher todos os Moradores de Rua”;
- 2004 – Acervo da *Folha de S.Paulo*– “Serviço de albergue não tem capacidade para atender a todos os Moradores de Rua de São Paulo”;
- 2005- Acervo da *Folha de S.Paulo*– “Reforma na Praça da Sé – Projeto higienista”;
- 2005- Acervo da *Folha de S.Paulo*– “Comerciantes reclamam de Moradores de Rua”;
- 2005- Acervo do *Estadão* – “Descentralização dos projetos voltados para a População em Situação de Rua”;
- 2005 – Acervo da *Folha de S.Paulo*– “Moradores de Rua são expulsos de propriedades particulares desocupadas e constroem barracos”;
- 2006 – Acervo da *Folha de S.Paulo*– “Aumento de pessoas mais velhas procurando por albergues/falta de demanda”;

Nota-se que se fala muito, nesse período, em remoção dos Moradores de Rua de um determinado lugar, que varia de notícia para notícia. Nota-se também que, por

um lado, existe uma ação da prefeitura de tentar remover essa população de um determinado local público da cidade e, por outro lado, a reação dos moradores de persistirem em continuar naquele local.

Em setembro do ano 2000, a prefeitura de São Paulo, no final da gestão do Celso Pitta, inicia uma tentativa de retirar os Moradores de Rua de baixo de viadutos. Um dos projetos, segundo uma matéria publicada na *Folha de S. Paulo*<sup>14</sup>, em 2000, disponível para visualização no quadro 9, é o projeto Operação Baixo de Viadutos, realizado em conjunto com a Secretaria Municipal de Assistência Social com o objetivo de retirar a população que permanecia nesses locais para encaminhamento para albergues. Em seguida, os viadutos seriam limpos, ajardinados e cercados. “Para o urbanista João Whitaker, da USP (Universidade de São Paulo), esse tipo de projeto melhora o visual do bairro, mas não resolve a falta de moradia.” (*Folha de S. Paulo*, setembro de 2000.)

Em 2001, a prefeita Marta Suplicy, queria retirar novamente todos os moradores de rua que estavam sob pontes e viadutos da cidade, segundo matéria publicada em 2001, pela *Folha de S. Paulo*<sup>15</sup>. “A Prefeitura de São Paulo não sabe quantas famílias serão atingidas. Marta determinou que ação seja conduzida pelas secretarias de Ação Social, Habitação e pelas subprefeituras.”

Como qualquer ação gera uma reação, a População de Rua que vivia e permanecia de baixo dos viadutos, voltou a ocupar lentamente esses locais:

“Apesar dos esforços da Prefeitura em retirar Moradores de Rua que vivem sob os viadutos, as áreas desocupadas voltam a ser invadidas. A administração levou 375 pessoas até agora. Os locais foram cercados por grades.” (LEMOS, Jobson. “Sem-teto voltam a ocupar vão de viaduto”. *Estadão*, São Paulo, 01 de março de 2002. Cidades, p.38.).

---

<sup>14</sup> “Projeto retira Moradores de Rua”. *Folha de S. Paulo*, São Paulo, 24 de setembro de 2000 Imóveis. Disponível em: < <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/imoveis/ci2409200003.htm> >

<sup>15</sup> “Prefeita quer retirar moradores sob viadutos e pontes em agosto”. *Folha de S. Paulo*, São Paulo, 24 de julho de 2001. Cotidiano. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u33558.shtml> >

Ainda na matéria publicada em março de 2002<sup>16</sup>, pelo jornal *Estadão*, essas pessoas seriam encaminhadas para albergues, hotéis ou casas alugadas. “(...) não vou porque aquilo lá é igual prisão”, dizia morador de rua que estava resistindo em sair do local para ser encaminhado para albergue. (LEMOS, Jobson. *Folha de S.Paulo*, 2002)

**Figura 6.** Moradores de Rua de baixo do viaduto na Zona Sul de São Paulo. Nota-se pela foto, carroças, panelas, bancos e barracos com lona e papelão



Fonte: Lieber, Paulo. Acervo do *Estadão*, 2002

Outra matéria, também publicada em março de 2002<sup>17</sup>, pelo jornal *Folha de S.Paulo*, também comenta a respeito da volta de pessoas e famílias morando de baixo de viadutos.

A *Folha* passou ontem por cinco grandes viadutos localizados nas zonas oeste, sul e leste da capital paulista: Pompéia, Antártica,

<sup>16</sup> LEMOS, Jobson. “Sem-teto voltam a ocupar vão de viaduto”. *Estadão*, São Paulo, 01 de março de 2002. Cidades, p.38. Disponível em: <https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/20020301-39581-spo-38-cid-c5-not/busca/Moradores+rua>

<sup>17</sup> “Moradores voltam para viadutos”. *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 02 de março de 2002. Cotidiano. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u46972.shtml>

Transamérica, Grande São Paulo e Vila Maria. Em quatro deles, havia gente morando embaixo. E em três desses viadutos a prefeitura já havia aplicado, no segundo semestre de 2001, o projeto de transferência desta população para "hotéis econômicos" e casas alugadas. ("Moradores voltam para viadutos". *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 02 de março de 2002).

Com isso, se percebe que existe uma luta por parte dos Moradores de Rua para permanecer no local onde estão alojados e, por outro lado, da prefeitura, de retirá-los e encaminhá-los para casas alugadas, hotéis ou albergues. Podemos, então, perguntar: de que maneira um morador de rua, que não possui dinheiro nem para comer irá conseguir pagar um aluguel?

Além do assunto: "Medidas da Prefeitura de São Paulo que afetaram negativamente os Moradores de Rua" (Cor 4) aparecer com frequência, outro assunto é bastante presente nessa época: "Violência contra a População em Situação de Rua" (Cor 5). A partir do quadro 8, a seguir, pode-se notar que o assunto começa a aparecer na mídia a partir de 2004.

Tanto no jornal *Estadão*, quanto na *Folha de S.Paulo*, são publicadas notícias a respeito de uma série de agressões, tanto físicas quanto verbais, contra a População em Situação de Rua, principalmente no ano de 2004, como confirma o Quadro 10, a seguir.

Em todo o País, a percepção e a interpretação do problema público do morar na rua foram impactadas por acontecimentos ocorridos na cidade de São Paulo em agosto de 2004, quando 16 pessoas foram atacadas, à noite, enquanto dormiam, na Praça da Sé, e sete delas morreram. (FILGUEIRAS, 2019, p. 982)

**Quadro 10.** Parte do quadro analítico. Levantamento das notícias de jornais do acervo do *Estadão* e do acervo da *Folha de S.Paulo*. Filtro adicionado em “Assunto geral”, para: “Violência contra a População em Situação de Rua” (Cor 5), dos anos 2001 até 2006, na cidade de São Paulo

TÍTULO DA MATÉRIA	DIAMÊS/ANO DA PUBLICAÇÃO	JORNAL PUBLICADO	ASSUNTO GERAL	DISCUSSÃO	GESTÃO MUNICIPAL DA ÉPOCA	Referência - LINK
"Agressores matam três Moradores de Rua em São Paulo."	19 de agosto de 2004	<i>Folha de S.Paulo</i>	VIOLÊNCIA CONTRA A POPULAÇÃO DE RUA	"Oito Moradores de Rua foram vítimas de agressão durante a madrugada desta quinta-feira na região central de São Paulo."	Marta Suplicy	"Agressores matam três moradores de rua em São Paulo". <i>Folha de São Paulo</i> , São Paulo, 19 de agosto de 2004. Disponível em: <a href="https://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u98408.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u98408.shtml</a>
"Com medo, sem-teto procuram outras áreas"	20 de agosto de 2004	<i>Estadão</i>	VIOLÊNCIA CONTRA A POPULAÇÃO DE RUA	"Moradores do centro procuram outras áreas para se instalar. Violências contra Moradores de Rua."	Marta Suplicy	ZONTA, Natália. "Com medo, sem-teto procuram outras áreas". <i>Estadão</i> , São Paulo, 24 de agosto de 2004. Cidades, p.34. Disponível em: <a href="https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/20040820-40484-nac-34-cid-c4-not/busca/moradores+rua">https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/20040820-40484-nac-34-cid-c4-not/busca/moradores+rua</a>
"Pós-tragédia, Prefeitura e Estado se acusam".	20 de agosto de 2004	<i>Estadão</i>	VIOLÊNCIA CONTRA A POPULAÇÃO DE RUA	"A chacina dos mendigos serviu para mais uma troca de farpas entre o Estado e o Município."	Marta Suplicy	"Pós-tragédia, Prefeitura e Estado se acusam". O Estado de S. Paulo, São Paulo, 20 de agosto de 2004. Cidades, p.38. Disponível em: < <a href="https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/20040820-40484-spo-38-cid-c5-not/busca/popula%C3%A7%C3%A3o+rua+SITUA%C3%87%C3%83O+RUA">https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/20040820-40484-spo-38-cid-c5-not/busca/popula%C3%A7%C3%A3o+rua+SITUA%C3%87%C3%83O+RUA</a> >

"Mendigos passam a evitar o centro. Dormir na rua, só ao lado da PM"	24 de agosto de 2004	<i>Estadão</i>	VIOLÊNCIA CONTRA A POPULAÇÃO DE RUA	"O movimento dos Moradores de Rua mudou. Na manhã de ontem o centro estava vazio. (...) Na Praça da Sé onde outra vítima foi encontrada, a alternativa encontrada pelos Moradores de Rua foi dormir perto da base da Polícia Militar ou procurar albergues."	Marta Suplicy	ZONTA, Natália. "Mendigos passam a evitar o centro. Dormir na rua, só ao lado da PM". <i>Estadão</i> , São Paulo, 24 de agosto de 2004. Cidades, p.34. Disponível em: <a href="https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/20040820-40484-nac-34-cid-c4-not/busca/moradores+rua">https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/20040820-40484-nac-34-cid-c4-not/busca/moradores+rua</a>
"Saulo põe mais tropa nas ruas e faz apelo a Marta"	23 de agosto de 2004	<i>Estadão</i>	VIOLÊNCIA CONTRA A POPULAÇÃO DE RUA	"Segundo ataque à População em Situação de Rua, cria alerta e novas discussões na Prefeitura. (...) Novas tropas da Polícia Civil para a operação no centro de São Paulo. Dificuldade: dispersão e a outra mudança dos Moradores de Rua na área central."	Marta Suplicy	GODOY, Marcelo. "Saulo põe mais tropa na rua e faz apelo a Marta". <i>Estadão</i> , São Paulo, 23 de agosto de 2004. Cidades, p.27. Disponível em: <a href="https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/20040823-40487-spo-27-cid-c3-not/busca/moradores+rua">https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/20040823-40487-spo-27-cid-c3-not/busca/moradores+rua</a>
"Morador de rua morre após ser agredido na região central de SP"	02 de setembro de 2004	<i>Folha de S.Paulo</i>	VIOLÊNCIA CONTRA A POPULAÇÃO DE RUA	"Uma série de ataques contra Moradores de Rua foi registrada na cidade entre os dias 19 e 22 de agosto. Seis morreram. Outros dez Moradores de Rua foram internados."	Marta Suplicy	"Morador de rua morre após ser agredido na região central de SP". <i>Folha de S.Paulo</i> , São Paulo, 02 de setembro de 2004. Disponível em: <a href="https://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u99071.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u99071.shtml</a>

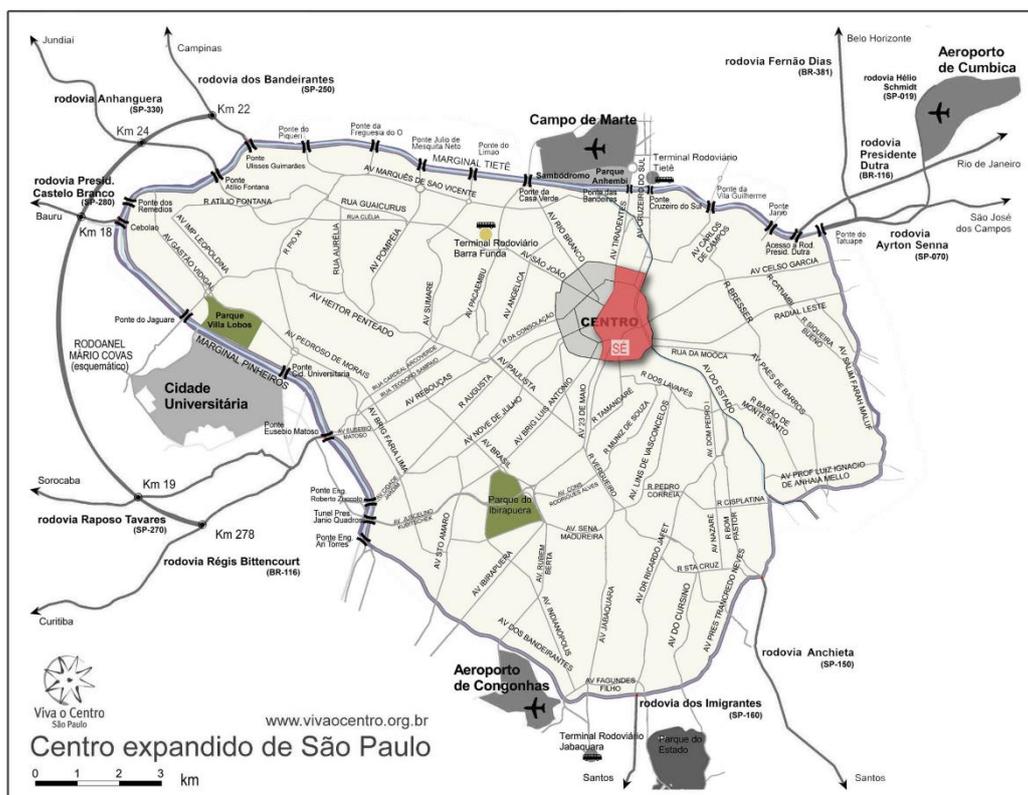
<p>"Auxílio a morador de rua fica no discurso. Estado e Prefeitura não conseguiram atingir metas para ajudar Moradores de Rua da capital paulista"</p>	<p>17 de abril de 2005</p>	<p><i>Folha de S.Paulo</i></p>	<p>NENHUMA META FOI ATINGIDA PELA PREFEITURA EM RELAÇÃO AOS ASSASINATOS DOS MORADORES DE RUA</p>	<p>"Nem o governo do Estado nem a Prefeitura de São Paulo atingiram as metas dos programas sociais anunciados por eles em reação ao assassinato dos Moradores de Rua no centro da capital paulista em agosto do ano passado. (...) Tanto o projeto de Marta quanto o de Alckmin previam o atendimento de 500 moradores de rua cada um. Somadas, as ações já pareciam modestas, representando apenas 10% dos 10 mil Moradores de Rua que a administração municipal estima que vivam atualmente na capital paulista. Mesmo assim, os programas foram apenas parcialmente cumpridos."</p>	<p>José Serra</p>	<p>RAMOS, Victor. "Auxílio a morador de rua fica no discurso". <i>Folha de S.Paulo</i>, São Paulo, 02 de setembro de 2004. Disponível em: <a href="https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff1704200505.htm">https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff1704200505.htm</a></p>
--	----------------------------	--------------------------------	--	--	-------------------	---

Fonte: Informações retiradas do acervo do *Estadão* e do acervo da *Folha de S.Paulo*. Quadro autoral

Não eram novidades agressões contra a População em Situação de Rua na cidade de São Paulo nem no Brasil, mas com tantas outras notícias de criminalidade e violência, as voltadas para Moradores de Rua, de maneira geral, não recebiam destaque na opinião pública. (FILGUEIRAS, 2019, p. 982).

Na época pesquisada, houve um caso de enorme repercussão nacional e internacional que ficou conhecido como “Massacre da Sé”, nome dado às chacinas contra a População de Rua que aconteceram, principalmente, na região central da cidade de São Paulo, mais especificamente no distrito da Sé, como indica a Figura 7 a seguir. Os crimes cometidos nesse caso tomaram rapidamente as manchetes da mídia, causando uma grande indignação na opinião pública e mobilizando organizações sociais. Houve também consequências sentidas nas disputas político-eleitorais. (FILGUEIRAS, 2019, p. 982).

**Figura 7.** Mapa centro expandido cidade de São Paulo. Localização do distrito da Sé.



Fonte: Map of São Paulo. Alterações gráficas autorais.

As matérias publicadas, tanto no jornal *Folha de S.Paulo* quanto no *Estadão*, que foram adicionadas ao quadro analítico (quadro 11), confirmam o evento de violência contra a População em Situação de Rua::

- “Oito moradores de rua foram vítimas de agressão durante a madrugada desta quinta-feira na região central de São Paulo. (...) Ninguém foi preso. A polícia ainda não tem pistas dos criminosos”. (“Agressores matam três Moradores de Rua em São Paulo”, tanto no jornal *Folha de S.Paulo* quanto no *Estadão*, São Paulo, 19 de agosto de 2004).

- “A crise aberta por causa do segundo ataque a mendigos em quatro dias no centro de São Paulo fez o secretário de Segurança Pública, Saulo Abreu, tomar duas decisões. A primeira foi convocar a Polícia Civil e a Polícia Militar para definir uma operação durante as madrugadas no centro de São Paulo. A segunda, foi um ‘apelo’ à prefeita Marta Suplicy para abrir mais vagas nos albergues”. (GODOY, Marcelo. “Saulo põe mais tropa na rua e faz apelo à Marta”. *Estadão*, São Paulo, 23 de agosto de 2004. Cidades, p.27).

- “Como defesa, a População de Rua começou evitar dormir no centro da cidade de São Paulo e iniciou-se um processo de descentralização dessa população para outras partes da cidade. Os Moradores de Rua, passaram a dormir ao lado de bases da Polícia Militar (PM) e procurar albergues para passar a noite”. (ZONTA, Natália. “Mendigos passam a evitar o centro. Dormir na rua, só ao lado da PM”. *Estadão*, São Paulo, 24 de agosto de 2004. Cidades, p.34).

Em outra matéria publicada pelo *Estadão* em agosto de 2004<sup>18</sup>, também se discute sobre as chacinas que estavam ocorrendo na época. A Prefeitura acusa o Estado por falta de segurança pública e o Estado provoca a Prefeitura, dizendo que não há vagas o suficiente em albergues, como podemos observar na Figura 8, a seguir.

Nessa mesma matéria se discute também sobre o aumento da População em Situação de Rua na cidade de São Paulo e o seu crescimento desde 1991, que passou de 3.392 para 10.394 em 2003.

---

<sup>18</sup> “Pós-tragédia, Prefeitura e Estado se acusam”. *Estadão*, São Paulo, 20 de agosto de 2004. Cidades, p.38. Disponível em: < <https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/20040820-40484-spo-38-cid-c5-not/busca/popula%C3%A7%C3%A3o+rua+SITUA%C3%87%C3%83O+RUA> >

Seria esse o motivo pelo qual as chacinas estivessem acontecendo no centro da cidade de São Paulo? Seria mesmo a falta de albergues? Ou até mesmo falta de segurança pública? Será que essas deficiências no poder público, em relação à População em Situação de Rua, excluem umas às outras?

**Figura 8.** Locais dos ataques contra a População em Situação de Rua na cidade de São Paulo e suas vítimas

SEXTA-FEIRA, 20 DE AGOSTO DE 2004

CIDADES

O ESTADO DE S. PAULO - C5

BARBÁRIE

## Pós-tragédia, Prefeitura e Estado se acusam

**Município reclama de falta de segurança e governo estadual critica escassez de abrigos**

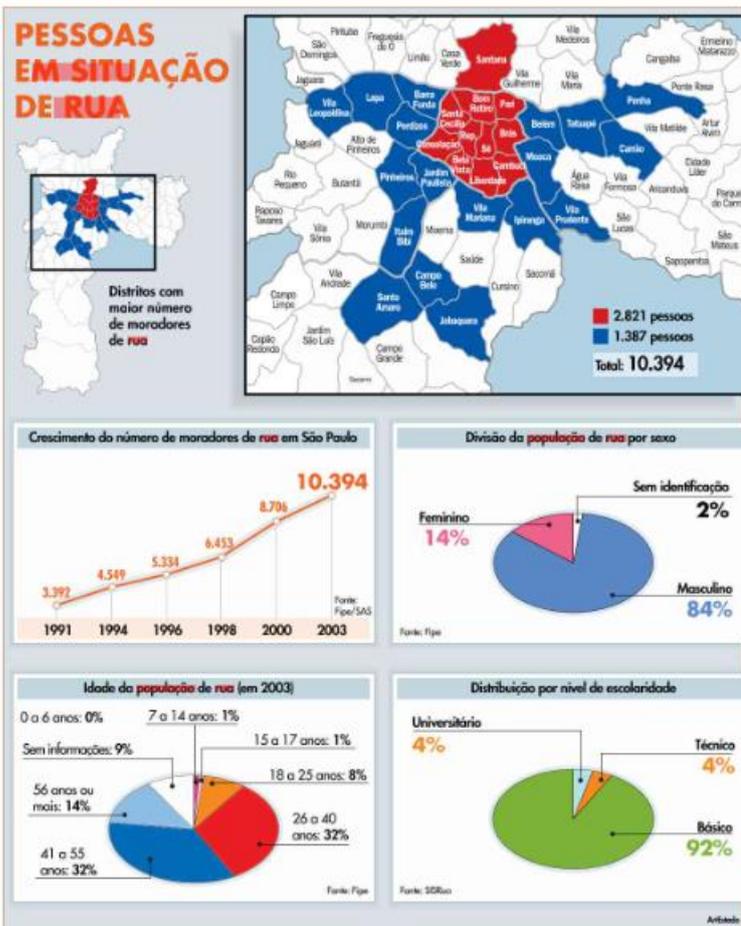
A chacina dos mendigos serviu para mais uma troca de farpas entre Estado e Município. A Prefeitura divulgou nota no início da noite em que manifestou "horror e indignação" pela execução. "Vítimas da intolerância e do ódio, moradores em situação de rua foram espancados até a morte", afirmou a nota, que transferiu o ônus do episódio ao Estado. "Mesmo não tendo em suas atribuições a responsabilidade da segurança pública, o governo municipal oferece sua colaboração ao governo do Estado."

"Este brutal assassinato evidencia as terríveis carências em matéria de segurança pública e exige que todos assumam seu lugar no combate contra este flagelo", disse a Prefeitura no texto. "Só a união de todos pode dar um basta na onda de crimes, seqüestros, assaltos e assassinatos que tomaram conta do dia-a-dia dos brasileiros."

Mais tarde, a Secretaria da Segurança deu o troco, também por meio de nota. "A redução dos menores e moradores de rua é atribuição da Prefeitura", afirmou. "Moradores de rua, crianças e adolescentes abandonados não são criminosos e, portanto, não cabe à polícia retirá-los das ruas. Além de combater a criminalidade, a Polícia Militar tem se empenhado em dar encaminhamento assistencial aos moradores de rua, mas não há albergues disponíveis."

A secretária citou levantamento da Fundação Instituto de Pesquisas (Fipe) da Universidade de São Paulo, de outubro de 2003, que estimou em 4.208 o número de moradores de rua da capital, além de outros 6.196 em albergues. O total, de 10.394 sem-teto, é três vezes superior aos 3.392 apontados num levantamento de 1991. "Na região conhecida como centro velho, o número de moradores de rua é de pelo menos 1 mil pessoas e somente há 60 vagas em albergues da Prefeitura", alegou o Estado.

Em entrevista à TV Bandé-



**Devemos mostrar nossa perplexidade diante da brutalidade desmedida e, ao que tudo indica, desmotivada**

Luiz Flávio Borges D'Urso, presidente da OAB-SP

**É possível ter sido obra de skinheads, que não costumam usar armas de fogo, mas agredem com facas e pauladas**

Sandra Carvalho, diretora da ONG Justiça Global

**Este brutal assassinato evidencia as terríveis carências em matéria de segurança pública**

Nota da Prefeitura de São Paulo

**Criança e gente abandonada na rua: a cidade de São Paulo não tem nem abrigo nem creche**

Secretário da Segurança Pública, Saulo Azevê

**É muito estranho: dez pessoas com o**

Fonte: Acervo do *Estadão*, agosto de 2004

Como defesa, a População de Rua começou evitar dormir no centro da cidade de São Paulo e iniciou-se um processo de descentralização dessa população para outras partes da cidade. Os Moradores de Rua, passaram a dormir ao lado de bases da Polícia Militar (PM) e procurar albergues para passar a noite. (ZONTA, Natália. "Mendigos passam a evitar o centro. Dormir na rua, só ao lado da PM". *Estadão*, São Paulo, 24 de agosto de 2004. *Cidades*, p.34)

**Figura 9.** Locais dos ataques contra a População em Situação de Rua na cidade de São Paulo e suas vítimas



Fonte: Acervo do *Estadão*, agosto de 2004

Foram iniciadas investigações a respeito desse caso, porém, nenhuma delas chegou a ser concluída e nenhuma das matérias analisadas nessa pesquisa divulga os resultados dessas investigações, como pode se confirmar na última matéria apresentada no quadro 10. “(...) fixaram-se na memória coletiva as ideias de massacre, descaso, escassa vontade para encontrar os responsáveis, ausência de justiça e crimes sem culpados e punição.” (FILGUEIRAS, 2019, p. 982).

Nem o governo do Estado nem a Prefeitura de São Paulo atingiram as metas dos programas sociais anunciados por eles em reação ao assassinato dos Moradores de Rua no centro da capital paulista em agosto do ano passado. Os projetos propostos pelo governador Geraldo Alckmin (PSDB) e pela então prefeita Marta Suplicy (PT) na semana seguinte aos crimes atingiram menos pessoas e distribuíram menos renda do que o previsto inicialmente pelas administrações. (RAMOS, Victor. “Auxílio a morador de rua fica no discurso”. *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 02 de setembro de 2004).

Porém, segundo Filgueiras (2019, p.982), algumas ações foram feitas para os Moradores de Rua. Nos anos seguintes o assunto “Violência contra os Moradores de Rua” passou a ser tratado na Secretaria Nacional de Direitos Humanos da Presidência da República. “O enfoque dos direitos humanos e defesa da vida deu novo enquadramento ao problema morar na rua e contribuiu, desde então, para colocar nesse campo as defensorias públicas e o Ministério Público.” (FILGUEIRAS, 2019, p. 982).

Nota-se, contudo, que o assunto aparece apenas uma vez na mídia entre os anos de 2001 e 2006, cabendo ressaltar que, no ano seguinte ao dos massacres que ocorreram contra a População em Situação de Rua na cidade de São Paulo, em 2005, já na gestão do prefeito José Serra, a arquitetura “antimendigo” aparece novamente na mídia.

José Serra, tomou a decisão de colocar rampas “antimendigo” na passagem subterrânea que liga a avenida Paulista à avenida doutor Arnaldo. Esse evento foi criticado por urbanistas, advogados, integrantes da Igreja Católica e sociólogos. (*Folha de S. Paulo*, setembro de 2005)

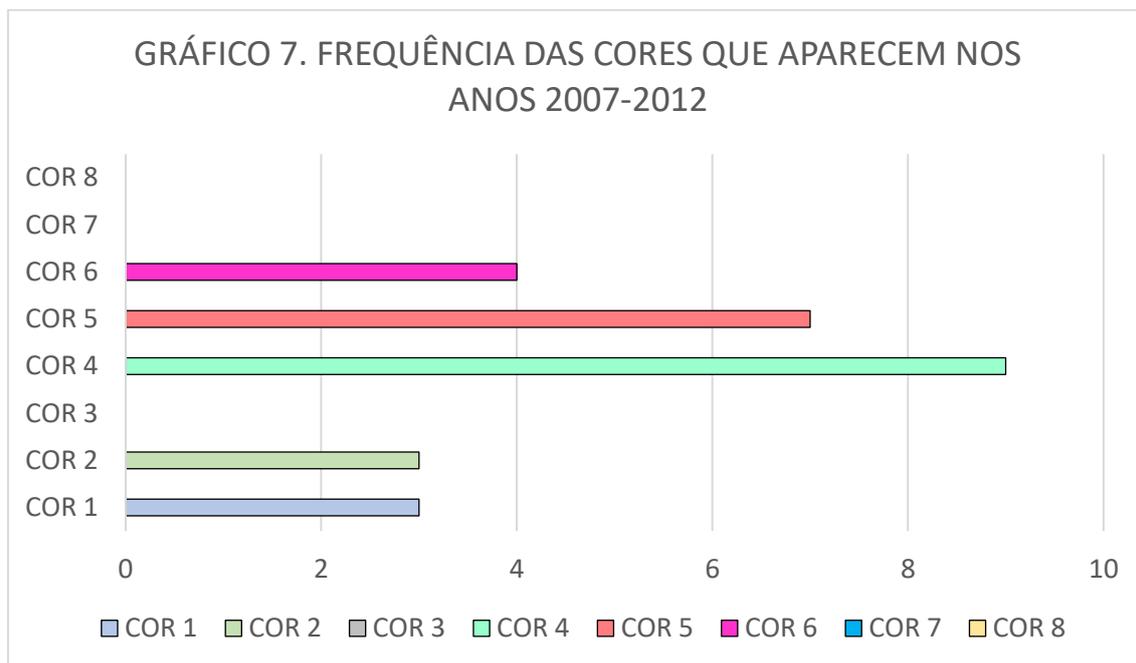
Os obstáculos foram posicionados em um local onde viviam trinta Moradores de Rua, sendo eles, adultos, crianças e bebês. Foram utilizadas rampas com piso áspero e pontudos que impediram que os Moradores de Rua permanecessem e dormissem no local. O prefeito da época, José Serra, justificou tal iniciativa pela tentativa de diminuição de assaltos na área. A obra foi iniciada em um dos lados da passagem da avenida Paulista sendo que a população que ali se alojava, foi para o outro lado da avenida. (*Folha de S. Paulo*, setembro de 2005)

### 3.3 De 2007 até 2012 – Análises e pesquisas

Gestões municipais da cidade de São Paulo entre 2007 e 2012

- Gilberto Kassab – 31 de março de 2006 até dezembro de 2012

**Gráfico 7.** Gráfico dos anos de 2007 até 2012 – Frequência que os “Assuntos gerais” (subdivididos pelas oito cores), aparecem na mídia impressa, na cidade de São Paulo



Fonte: gráfico e análises autorais. Conteúdo de discussão: acervo do *Estadão* e acervo *Folha de S. Paulo*

**Quadro 11.** Coluna “Assunto geral”. As oito cores representam os assuntos apresentados nas notícias dos jornais analisados na pesquisa ao longo dos anos de 1992 e 2019, na cidade de São Paulo

COR 1	Contagem e/ou aumento da População em Situação de Rua
COR 2	Arquitetura de expulsão e que não permite que Moradores de Rua permaneçam no local/ Arquitetura “antimendigo”
COR 3	Frio nas ruas

COR 4	Medidas da Prefeitura de São Paulo que afetaram negativamente os Moradores de Rua. (ex.: expulsão, “limpeza” da cidade, albergues fechados, dentre outros)
COR 5	Violência contra a População em Situação de Rua, tanto por parte do poder público (militares), quanto por parte da sociedade (ex.: chacinas, brigas)
COR 6	Programas da Prefeitura de São Paulo para o benefício da População em Situação de Rua. Ex.: (criação de novos projetos voltados para essa população, abertura de novos albergues etc.)
COR 7	Ajuda social não governamental e ajuda da Igreja
COR 8	Programa social de oferta de trabalho remunerado para a População em Situação de Rua, disponibilizado pela prefeitura (concretizados ou não)

Fonte: quadro autoral

Visto o gráfico 7, acima, nota-se que os assuntos/cores que mais aparecem entre o ano de 2007 e 2012 são os mesmos que os do gráfico 6, dos anos de 2001 a 2006. São eles: “Medidas da Prefeitura de São Paulo que afetaram negativamente os Moradores de Rua”, Cor 4 e “Violência contra a População em Situação de Rua”, Cor 5. Três assuntos não chegam a aparecer na mídia dessa época, dois deles são os mesmos que não apareceram entre 2007 e 2013: “Frio nas ruas”, Cor 3; “Programa de oferta de trabalho para a População em Situação de Rua”, Cor 8 e “Ajuda social não governamental e ajuda da Igreja”, Cor 7. O assunto “Arquitetura ‘antimendigo’”, Cor 2, ainda é divulgado na mídia.

A Cor 1, “Contagem/aumento da População em Situação de Rua”, aparece em todos os gráficos mostrados até o momento, demonstrando que a mídia está informando, para a sociedade, que está havendo um aumento dessa população. Todas as informações e dados apresentados nos jornais a respeito desse crescimento, têm como fonte de dados os censos realizados pela prefeitura de São Paulo ou pela Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe).

Segundo a matéria do jornal *Estadão*<sup>19</sup>, publicada em junho de 2010, a População em Situação de Rua na cidade de São Paulo cresceu 57% do início do ano 2000 até 2010. “Moram nas ruas da cidade ou dormem em albergues municipais 13.666 pessoas, população maior do que 328 municípios.” (MANSO, 2010)

**Tabela 2.** Crescimento da População em Situação de Rua na cidade de São Paulo de 1991 a 2009

ANO	1991	1994	1996	1998	2000	2003	2009
Número de pessoas vivendo nas ruas	3.392	4.549	5.334	6.453	8.706	10.394	13.666

Fonte: MANSO, Bruno. “População de rua da capital supera a de metade dos municípios. *Estadão*, São Paulo, 01 de junho de 2010 e Secretaria Municipal de Bem-Estar Social e levantamento da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe) da Universidade de São Paulo (USP)

Além disso, a Cor 6, “Programas da Prefeitura de São Paulo para o benefício da População em Situação de Rua”, aparece mais nesses anos.

Dentro do assunto: “Medidas da Prefeitura de São Paulo que afetaram negativamente os Moradores de Rua”, Cor 4, existem diversas discussões diferentes, dependendo de cada matéria, como demonstra o Quadro 12 a seguir. Para que fique mais clara a visualização:

- 2008 – *Folha de S. Paulo* – Remoção de Moradores de Rua das ruas, convidados a irem para albergues;
- 2009 – *Estadão* – Albergues no centro são fechados;
- 2009 – *Estadão* – Albergue fechado / desocupação de pessoas em albergues;

<sup>19</sup> MANSO, Bruno. “População de rua da capital supera a de metade dos municípios”. *Estadão*, São Paulo, 01 de junho de 2010. Cidades. Disponível em: <<https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/20100601-42595-spo-39-cid-c5-not/busca/moradores+rua>>

- 2010 –*Estadão* – Remoção dos Moradores de Rua / “limpeza”;
- 2010 - Projeto de requalificação urbana (próximo à Cracolândia);
- 2011 - *Estadão* – Verba é insuficiente para atender a População de Rua;
- 2011 - *Estadão* – Falta vagas em abrigos destinados à População em Situação de Rua;
- 2012 –*Estadão* – Lei que proíbe distribuição de comida para Moradores de Rua, por voluntários.

**Quadro 12.** Parte do quadro analítico. Levantamento das notícias de jornais, do acervo do *Estadão* e do acervo da *Folha de S.Paulo*. Filtro adicionado em “Assunto para: Medidas da Prefeitura de São Paulo que afetaram negativamente os Moradores de Rua (Cor 4), dos anos 2007 até 2012, na cidade de São Paulo

TÍTULO DA MATÉRIA	DIA/MÊS/ANO DA PUBLICAÇÃO	JORNAL PUBLICADO	ASSUNTO GERAL	DISCUSSÃO	GESTÃO MUNICIPAL DA ÉPOCA	Referência - LINK
"SP faz parceria para banir mendigos e camelôs do centro."	10 de junho de 2008	<i>Folha de S. Paulo</i>	REMOÇÃO MORADORES DE RUA DAS RUAS, CONVIDADOS A IREM PARA ALBERGUES	"A prefeitura, em parceria com o governo do Estado e a iniciativa privada, lança um novo plano de revitalização e ocupação do centro que pretende banir o lixo, a violência, os camelôs, os mendigos e os Moradores de Rua.(..) Batizado de Aliança pelo Centro Histórico, o programa abrange o chamado triângulo histórico: os largos de São Bento e São Francisco, as praças da Sé e do Patriarca e o Pátio do Colégio.(...)Mendigos e Moradores de Rua serão convidados a se mudar para albergues, e entidades assistenciais que servem refeições serão orientadas a levá-los a comer em locais com higiene mais adequada"	Gilberto Kassab	GALVÃO, Vinícius. "SP faz parceria para banir mendigos e camelôs do centro". <i>Folha de S.Paulo</i> , São Paulo, 10 de junho de 2008. Cotidiano. Disponível em: < <a href="https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff1006200827.htm">https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff1006200827.htm</a> >
"SP fecha albergues e cria Centro-Dia."	30 de abril de 2009	<i>Estadão</i>	ALBERGUES NO CENTRO SÃO FECHADOS	"O atendimento ao Morador de Rua mudou em SP. Albergues tradicionais do centro, por onde transitava, todos os dias, parte dos 10,7 mil desabrigados da capital foram fechados. O acolhimento ocorrerá agora principalmente em três "centros de convivência" diurnos (..). Para entidades, a secretária quer afastar os desabrigados do centro. Em março, foi fechado o principal abrigo da região central, o São Francisco (no Glicério), com capacidade para 720 pessoas. (...)"	Gilberto Kassab	ZANCHETTA, Diogo; BRANDALISE, Vitor. "SP fecha albergue e cria Centro-Dia". <i>Estadão</i> , São Paulo, 30 de abril de 2009. Disponível em: <a href="https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/20090430-42198-spo-48-cid-c1-not/busca/moradores+rua">https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/20090430-42198-spo-48-cid-c1-not/busca/moradores+rua</a>

"Metade das casas de albergues será desocupada, diz Alda."	20 de maio de 2009	<i>Estadão</i>	ALBERGUE FECHADO / DESOCUPAÇÃO DE PESSOAS DE ALBERGUES	"Ao anunciar ontem a criação de um hotel para idosos carentes na Nova Luz, a prefeita em exercício, Alda Marco Antônio, afirmou que metade dessas 8 mil vagas nos 40 albergues de São Paulo serão desocupados. Com exceção das 720 pessoas com mais de 65 anos que serão realocadas em prédios municipais com assistência médica, outros 3.280 albergados já poderiam estar nas ruas, segundo Alda, que acumula os cargos de vice-prefeita e secretária da Assistência Social. A prefeita disse ao <i>Estadão</i> que as vagas desocupadas serão preenchidas "pela população que realmente precisa" de forma transitória. (...) Alda também disse que mais um albergue do centro será fechado em outubro, o Pedroso, com 250 vagas. Antes, cerca de 1 mil vagas já haviam sido extintas com o fim de dois albergues no Glicério e na Bela Vista."	Gilberto Kassab	"Metade das casas de albergues será desocupada, diz Alda". <i>Estadão</i> , São Paulo, 20 de maio de 2009. Disponível em: < <a href="https://www.estadao.com.br/brasil/metade-das-vagas-de-albergues-sera-desocupada-diz-alda/">https://www.estadao.com.br/brasil/metade-das-vagas-de-albergues-sera-desocupada-diz-alda/</a> >
"Limpeza' do centro?"	16 de abril de 2010	<i>Estadão</i>	REMOÇÃO DOS MORADORES DE RUA/ "LIMPEZA"	"Redução das vagas dos Moradores de Rua nos albergues. Os Moradores de Rua são mandados a se retirarem do local se estiverem deitados nas ruas, podendo permanecer apenas sentados."	Gilberto Kassab	"Limpeza' do centro?". <i>Estadão</i> , São Paulo, 16 de abril de 2010. Editorial. Disponível em: < <a href="https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/20100416-42549-spo-3-edi-a3-not/busca/moradores+rua">https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/20100416-42549-spo-3-edi-a3-not/busca/moradores+rua</a> >
"Nova Luz: Rua Vitória vai virar 'Ramba'"	18 de novembro de 2010	<i>Estadão</i>	PROJETO DE REQUALIFICAÇÃO URBANA (PRÓXIMO À CRACOLÂNDIA)	Projeto Nova Luz: "Prefeitura de São Paulo quer diminuir a circulação de carros e levar pedestres e ciclistas às ruas da cracolândia, um dos símbolos de degradação do centro de São Paulo. Não existe solução para viciados em drogas e Moradores de Rua (não faz parte do plano). O objetivo, segundo a prefeitura, não é combater os usuários de droga, mas apresentar "soluções urbanísticas."	Gilberto Kassab	BRANDALIDE, Vitor. "Nova Luz: Rua Vitória vai virar 'Ramba'". <i>Estadão</i> , São Paulo, 18 de novembro de 2010. Cidades. Disponível em: < <a href="https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/20101118-42765-spo-61-cid-c14-not/busca/moradores+rua+2005">https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/20101118-42765-spo-61-cid-c14-not/busca/moradores+rua+2005</a> >

"Morador de Rua custa R\$544 por mês à Prefeitura"	18 de maio de 2011	<i>Estadão</i>	VERBA É INSUFICIENTE PARA ATENDER A POPULAÇÃO	"A verba destinada a essa população é insuficiente para atender a todos."	Gilberto Kassab	CARDOSO, Willian. "Morador de rua custa R\$ 544 por mês à Prefeitura". <i>Estadão</i> , São Paulo, 18 de maio de 2011. Cidades, p.37. Disponível em: < <a href="https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/20110518-42946-spo-37-cid-c6-not/busca/moradores+rua">https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/20110518-42946-spo-37-cid-c6-not/busca/moradores+rua</a> >
"SP ganha 2 abrigos, mas ainda faltam 3 mil lugares."	18 de maio de 2011	<i>Estadão</i>	FALTA DE VAGAS EM ABRIGOS	"(...) déficit de leitos em relação à População de Rua da capital: 13 mil pessoas para 10 mil leitos."	Gilberto Kassab	FRAZÃO, Felipe. "SP ganha 2 abrigos, mas ainda faltam 3 mil lugares". <i>Estadão</i> , São Paulo, 18 de maio de 2011. Cidades, p.37. Disponível em: < <a href="https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/20110518-42946-spo-37-cid-c6-not/busca/moradores+rua">https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/20110518-42946-spo-37-cid-c6-not/busca/moradores+rua</a> >
"Novos abrigos ainda não têm estrutura."	30 de abril de 2012	<i>Estadão</i>	NOVOS ABRIGOS/FALTA DE ESTRUTURA	"Inaugurados para substituir albergues fechados em 2009 no centro de São Paulo, os novos abrigos e núcleos de atendimento a moradores de rua da Prefeitura funcionam com atendimento precário e pouca infraestrutura."	Gilberto Kassab	ZANCHETTA, Diego. "Novos abrigos ainda não têm estrutura". <i>Estadão</i> , São Paulo, 30 de abril de 2012. Cidades, p.37. Disponível em: < <a href="https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/20120430-43294-spo-37-cid-c6-not/busca/Morador+rua">https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/20120430-43294-spo-37-cid-c6-not/busca/Morador+rua</a> >

<p>"Prefeitura quer proibir distribuição de sopa nas ruas."</p>	<p>29 de junho de 2012</p>	<p><i>Estadão</i></p>	<p><b>LEI QUE PROIBE DISTRIBUIÇÃO DE COMIDA PARA MORADORES DE RUA, POR VOLUNTÁRIOS</b></p>	<p>"Em prazo de 30 dias, a Prefeitura de São Paulo quer acabar com a distribuição do sopão para Moradores de Rua realizada por 48 instituições que oferecem o serviço voluntário nas vias públicas da região central. Segundo a Secretaria Municipal de Segurança Urbana, as entidades sociais poderão ser punidas, caso não aceitem o convite de distribuir o alimento nas nove tendas da Prefeitura, como são conhecidos os espaços de convivência social que atendem os Moradores de Rua durante o dia."</p>	<p>Gilberto Kassab</p>	<p>MENDES, Gio. "Prefeitura quer distribuição de sopa nas ruas". <i>Estadão</i>, São Paulo, 28 de junho de 2012. Cidades, p. 47. Disponível em: &lt;  <a href="https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/20120628-43353-spo-47-cid-c6-not/busca/moradores+rua">https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/20120628-43353-spo-47-cid-c6-not/busca/moradores+rua</a> &gt;</p>
---	----------------------------	-----------------------	--	---	------------------------	--

Fonte: Informações retiradas do acervo do *Estadão* e do acervo da *Folha de S. Paulo*. Quadro autoral

Nota-se que a política de remoção dos Moradores de Rua dos locais onde estão alojados e realocação deles para outros locais, como albergues por exemplo, é uma prática recorrente durante todos esses anos.

Segundo a matéria publicada em 2008<sup>20</sup>, na *Folha de S. Paulo*, a Prefeitura, em parceria com o governo do Estado e com a iniciativa privada, no ano de eleições municipais, cria um plano de revitalização e ocupação do centro que tem como objetivo diminuir o lixo, a violência, os camelôs e os Moradores de Rua. O programa tem o nome de *Aliança pelo Centro Histórico* e abrange o triângulo histórico do centro da cidade de São Paulo. “Mendigos e Moradores de Rua serão convidados a se mudar para albergues, e entidades assistenciais que servem refeições serão orientadas a levá-los ‘a comer em locais com higiene mais adequada’” (GALVÃO, Vinícius. “SP faz pareceria para banir mendigos e camelôs do centro”. *Folha de S. Paulo*, São Paulo, 10 de junho de 2008).

Outra notícia publicada pelo jornal do *Estadão*, em abril de 2010<sup>21</sup>, diz que houve uma reforma no sistema de albergues que reduziu, na época, as vagas disponíveis para os Moradores de Rua. Além disso, a Prefeitura de São Paulo tomou uma segunda medida em relação à essa população desamparada (termo utilizado pelo jornal). Essa medida era, basicamente, uma regulamentação dos procedimentos utilizados pela Guarda Municipal Civil Metropolitana (CCM) no trato com os Moradores de Rua, cabendo-lhe “contribuir para evitar a presença de pessoas em situação de risco nas vias e áreas públicas da cidade e locais impróprios para a permanência saudável das pessoas”. Essa nova regulamentação seria feita a partir da “abordagem e encaminhamento das pessoas, observando as orientações da Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social”.

---

<sup>20</sup> GALVÃO, Vinícius. “SP faz pareceria para banir mendigos e camelôs do centro”. *Folha de S. Paulo*, São Paulo, 10 de junho de 2008. Cotidiano. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff1006200827.htm>>

<sup>21</sup> “‘Limpeza’ do centro?”. *Estadão*, São Paulo, 16 de abril de 2010. Editorial. Disponível em: <<https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/20100416-42549-spo-3-edi-a3-not/busca/moradores+rua>>

Segundo a matéria, essa abordagem teria o nome de “toque de despertar”, em que os guardas acordam diariamente os Moradores de Rua que dormem deitados nas calçadas: “eles podem ficar ali, desde que estejam sentados”.

Essa nova política de “toque de despertar”, de acordo com a matéria publicada pelo *Estadão* em 2010, veio no mesmo momento do fechamento de dois albergues na cidade, com as vagas sendo reduzidas de 8.000 para 7.300 pessoas.

Segundo a matéria publicada em maio de 2011<sup>22</sup> pelo *Estadão*, a Secretaria Municipal de Assistência Social gastou, em 2010, R\$ 89 milhões com programas voltados para o atendimento a Moradores de Rua da capital, verba equivalente a R\$ 544 por mês para cada morador de rua. O valor destinado para essa população em 2011 foi de 102 milhões de reais. De acordo com a matéria, o valor foi considerado como insuficiente pelas entidades ligadas aos Moradores de Rua.

Outra matéria, publicada pelo *Estadão* em maio de 2011<sup>23</sup>, comenta a respeito da inauguração de dois abrigos para a População em Situação de Rua na cidade de São Paulo, numa ação chamada de Operação Baixas Temperaturas (OBT).

As ações dessa Operação consistem em minimizar os impactos e riscos das baixas temperaturas sobre a saúde dessa população e ocorrem em dias muito frios, contando com tendas de ajuda e suporte. (Operação Baixas Temperaturas. Cidade de São Paulo. Direitos Humanos e Cidadania, São Paulo, 21 de setembro de 2022)

Em 2011, essa Operação acrescentou 215 vagas para conseguir atender a crescente População em Situação de Rua, totalizando quase 10 mil leitos. Mesmo com esse acréscimo, as vagas foram insuficientes para atender toda a população que contava, na época, com 13.666 pessoas. (FRAZÃO, 2011)

---

22 CARDOSO, Willian. “Morador de Rua custa R\$ 544 por mês à Prefeitura”. *Estadão*, São Paulo, 18 de maio de 2011. Cidades, p.37. Disponível em: < <https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/20110518-42946-spo-37-cid-c6-not/busca/moradores+rua> >

23 FRAZÃO, Felipe. “SP ganha 2 abrigos, mas ainda faltam 3 mil lugares”. *Estadão*, São Paulo, 18 de maio de 2011. Cidades, p.37. Disponível em: < <https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/20110518-42946-spo-37-cid-c6-not/busca/moradores+rua> >

Outra matéria do *Estadão*, publicada em abril de 2012<sup>24</sup>, fala a respeito da inauguração de novos abrigos para a população em extrema vulnerabilidade na cidade de São Paulo. O intuito seria substituir os albergues que foram fechados em 2009 no centro de São Paulo, como já comentado anteriormente. Esses novos abrigos foram abertos em bairros de perfil residencial, ao redor ou longe do centro da cidade, causando uma descentralização desses atendimentos, como mostra a Figura 10, a seguir. Contudo, a infraestrutura e o atendimento nesses novos locais, eram precários, como falta de manutenção e de água potável.

**Figura 10.** Abrigos destinados à População em Situação de Rua na cidade de São Paulo, visitados pelo jornal *Estadão* em 2012 e descentralização dos novos abrigos

OS LOCAIS VISITADOS	RAIO X
● <b>Rua</b> General Júlio Marcondes Salgado Filho, 106, Barra Funda	Três grandes albergues que funcionavam na região central e atendiam 4 mil pessoas foram desativados. No lugar, a Prefeitura construiu cinco tendas com chuveiros e atendimento até as 22 horas na Bela Vista e na Barra Funda. O serviço de pernoite para moradores de <b>rua</b> foi descentralizado. Veja a situação atual da meta de criação de abrigos, segundo o site da Agenda 2012: <div style="background-color: #90EE90; width: 20px; height: 10px; display: inline-block; margin-right: 5px;"></div> Dos 14 abrigos para moradores de <b>rua</b> listados na Agenda 2012, 13 foram inaugurados desde 2009. <div style="background-color: #FFD700; width: 20px; height: 10px; display: inline-block; margin-right: 5px;"></div> A última unidade em construção, prevista para ser aberta em agosto de 2012, é o Núcleo de Serviços e Convivência para Adultos de Santo Amaro, na zona sul.
● <b>Rua</b> Dom Pedro, 1.015, Sé	
● <b>Rua</b> Nestor Pereira, 75B, Pari	
● <b>Rua</b> Genoveva D'Ascoli, 37, Vila Prudente	
● <b>Rua</b> Doutor Gabriel Piza, 122, Santana	
● Av. São João, 1.214, centro	
● Praça Princesa Isabel, 75/77	
● <b>Rua</b> Helvétia, 234, Sta. Cecília	
● <b>Rua</b> Dom Pedro II, 975, Sé	
● Avenida 9 de Julho, 871	

Fonte: Acervo do *Estadão*, abril de 2012

24 ZANCHETTA, Diego. "Novos abrigos ainda não têm estrutura". *Estadão*, São Paulo, 30 de abril de 2012. Cidades, p.37. Disponível em: < <https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/20120430-43294-spo-37-cid-c6-not/busca/Morador+rua> >

Outro assunto que é frequentemente divulgado pela mídia, entre os anos de 2007 e 2012 é “A violência contra a População em Situação de Rua”. Em particular, em 2012 percebe-se uma grande quantidade de matérias de jornais voltadas para esse assunto, como mostra o Quadro 13 a seguir.

**Quadro 13.** Parte do quadro analítico. Levantamento das notícias de jornais, do acervo do *Estadão* e do acervo da *Folha de S.Paulo*. Filtro adicionado em “Assunto geral”, para: “Violência contra a População em Situação de Rua” (Cor 5), de 2007 até 2012, na cidade de São Paulo

TÍTULO DA MATÉRIA	DIA/MÊS/ANO DA PUBLICAÇÃO	JORNAL PUBLICADO	ASSUNTO GERAL	DISCUSSÃO	GESTÃO MUNICIPAL DA ÉPOCA	Referência - LINK
"Padre Júlio faz primeiro protesto após denúncias. Sacerdote ontem reuniu cerca de 60 pessoas na cerimônia pelo sétimo dia da morte de Ivanildo Raimundo, morador de rua queimado vivo em SP."	5 de dezembro de 2007	<i>Estadão</i>	VIOLÊNCIA CONTRA A POP. EM SITUAÇÃO DE RUA - CRÍTICAS A PREFEITURA	"Uma bandeira branca, uma cruz feita de galhos de árvore, uma bacia de água, flores, tambores e chocalhos eram alguns objetos que estavam no altar da Igreja de Santa Cecília para celebração da missa de sétimo dia do morador de rua Ivanildo Raimundo, que morreu queimado na semana passada em frente à Praça Marechal Deodoro, no centro. (...) O padre criticou duramente os programas voltados aos Moradores de Rua. Reclamou da campanha da Secretaria de Assistência Social que pede ao cidadão que não dê esmola no Natal, criticou a ideia da atual gestão de estabelecer um contrato para aumentar o controle nos albergues e alfinetou a Lei Cidade Limpa."	Gilberto Kassab	MANSO, Bruno. "Padre Júlio faz primeiro protesto após denúncia". <i>Estadão</i> , São Paulo, 05 de dezembro de 2007. Cidades, p. 48. Disponível em: < <a href="https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/20071205-41686-nac-48-cid-c6-not/busca/moradores+rua">https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/20071205-41686-nac-48-cid-c6-not/busca/moradores+rua</a> >
"Morador de Rua vira assunto de polícia."	14 de abril de 2010	<i>Estadão</i>	VIOLÊNCIA CONTRA A POPULAÇÃO DE RUA PELA GCM	"Denúncias de violência por parte das entidades que lidam com o assunto. Soltam bombas."	Gilberto Kassab	MANSO, Bruno. "Morador de rua vira assunto de polícia". <i>Estadão</i> , São Paulo, 14 de abril de 2010. Cidades, p. 37. Disponível em: < <a href="https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/20100414-42547-spo-37-cid-c1-not/busca/moradores+rua">https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/20100414-42547-spo-37-cid-c1-not/busca/moradores+rua</a> >
"Violência - eles moravam no Brás."	14 de maio de 2011	<i>Estadão</i>	VIOLÊNCIA CONTRA A POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA	"Na semana passada, a cidade de São Paulo foi manchada por mais uma chacina brutal e pelo assassinato cruel de dois Moradores de Rua, queimados com suas carroças para recolher material reciclável."	Gilberto Kassab	SCHERER, Dom Odolio. "Violência – eles moravam no Brás". <i>Estadão</i> , São Paulo, 14 de maio de 2011. Opinião, p.2. Disponível em: < <a href="https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/20110514-42942-nac-2-opi-a2-not/busca/moradores+rua">https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/20110514-42942-nac-2-opi-a2-not/busca/moradores+rua</a> >

"Violência é rotina para a maioria da População de Rua."	03 de junho de 2012	<i>Estadão</i>	VIOLÊNCIA CONTRA A POPULAÇÃO DE RUA	"Metade dos entrevistados no estudo feito pela Prefeitura já sofreram violência nas ruas. 45% apanharam de outros Moradores de Rua e os outros 29% de policiais. (...)Quase metade diz que trabalha e ganha R\$ 20 por dia. (...) A maioria trabalha como catador de materiais recicláveis. (...) A Prefeitura gasta em média R\$ 615 por morador de rua com albergues, tendas e assistência social."	Gilberto Kassab	"Violência é rotina para a maioria da População de Rua". <i>Estadão</i> , São Paulo, 03 de junho de 2012. Cidades, p.31. Disponível em: < <a href="https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/20120603-43328-nac-31-cid-c4-not/busca/moradores+rua">https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/20120603-43328-nac-31-cid-c4-not/busca/moradores+rua</a> >
"Cracolândia: 72% dos Moradores de Rua dizem que vida não mudou com operação."	3 de junho de 2012	<i>Estadão</i>	AÇÃO CRACOLÂNDIA - VIOLÊNCIA	"Boa parte dos Moradores de Rua da região central de São Paulo acha que de nada adiantou a operação da Polícia Militar na Cracolândia. Pesquisa inédita da Secretaria Municipal de Assistência Social, obtida com exclusividade pelo <i>Estado</i> , revela que 72,3% deles afirmam que a intervenção policial - que completa cinco meses hoje - não mudou suas vidas. Outros 17,2% acreditam que a situação piorou - sobretudo por causa da violência dos agentes de segurança - e o restante vê progresso ou não respondeu."	Gilberto Kassab	RODRIGUES, Arthur. "Cracolândia: 72% dos Moradores de Rua dizem que não mudou com operação". <i>Estadão</i> , São Paulo, 03 de junho de 2012. Cidades, p.28. Disponível em: < <a href="https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/20120603-43328-spo-28-cid-c1-not/busca/moradores+rua">https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/20120603-43328-spo-28-cid-c1-not/busca/moradores+rua</a> >
"MP pede indenização de R\$ 20 mi por violência da GCM contra Morador de Rua."	7 de julho de 2012	<i>Estadão</i>	VIOLÊNCIA CONTRA A POPULAÇÃO DE RUA / GCM	"Agressão contra Moradores de Rua."	Gilberto Kassab	MANSO, Bruno. "MP pede indenização de R\$ 20 mi por violência da GCM contra Morador de Rua". <i>Estadão</i> , São Paulo, 07 de julho de 2012. Cidades, p.36. Disponível em: < <a href="https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/20120707-43362-spo-36-cid-c7-not/busca/moradores+rua">https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/20120707-43362-spo-36-cid-c7-not/busca/moradores+rua</a> >

"Noite teve mais de 8 mortes - 3 Moradores de Rua."	1 de novembro de 2012	<i>Estadão</i>	VIOLÊNCIA CONTRA A POP. EM SITUAÇÃO DE RUA	"A capital paulista e a Grande São Paulo tiveram mais uma madrugada violenta, com pelo menos oito mortos a tiros entre anteontem e ontem. Três vítimas moravam na rua."	Gilberto Kassab	MANSO, Bruno. "Homicídio cresce 86% em outubro em SP e bate recorde pelo 2º mês seguido". <i>Estadão</i> , São Paulo, 01 de novembro de 2012. Cidades, p.36. Disponível em: < <a href="https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/20121101-43479-spo-42-cid-c3-not/busca/Moradores+rua">https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/20121101-43479-spo-42-cid-c3-not/busca/Moradores+rua</a> >
---	-----------------------	----------------	---	---	-----------------	--

Fonte: Informações retiradas do acervo do *Estadão* e do acervo da *Folha de S.Paulo*. Quadro autoral

Durante o período de 2007 a 2012, na gestão de Gilberto Kassab, as agressões e violência contra a População em Situação de Rua aumentaram. Diferentemente do que foi visto no ano de 2004, quando as agressões contra essa população eram praticadas em sua maioria por pessoas da sociedade ou pelos próprios Moradores de Rua, agora, nos anos analisados, a violência é decorrente de medidas criadas pela própria Prefeitura da cidade de São Paulo.

Segundo a matéria publicada pelo, em abril de 2010<sup>25</sup>, os Moradores de Rua viraram assunto de polícia. No dia 1º dia abril de 2007, foram publicados no Diário Oficial da Cidade, os procedimentos a serem seguidos pela Guarda Civil Metropolitana para lidar com o tema de pessoas morando nas ruas na cidade. Pelo texto, cabe à GMC “contribuir para evitar a presença de pessoas em situação de risco nas vias e áreas públicas da cidade e locais impróprios para a permanência saudável das pessoas”. (MANSO, 2007, p.48)

A nova política adotada pela Prefeitura, gerou, na época, denúncias de violência por parte da Guarda Civil Metropolitana (GCM) e da Polícia Militar (PM) contra essa população.

Segundo a matéria, não se tratava de falta de verbas pois, entre 2002 e 2009, os recursos da Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social, passaram de R\$ 201,6 milhões para R\$ 615,8 milhões. Para o *Estadão*, essa mudança nos rumos do programa de assistência social da cidade tratou-se de uma decisão política. (MANSO, 2007, p.48)

Nessa mesma matéria, um inspetor da GMC foi entrevistado e explicou que caberia aos guardas tornar a vida dos Moradores de Rua o mais incômoda possível para que, dessa forma, eles buscassem mudar a condição de vida.

---

<sup>25</sup> MANSO, Bruno. “Morador de Rua vira assunto de polícia”. *Estadão*, São Paulo, 14 de abril de 2010. Cidades, p. 37. Disponível em: < <https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/20100414-42547-spo-37-cid-c1-not/busca/moradores+rua> >

Agressão a Moradores de Rua. Incapacidade ou desinteresse em dar encaminhamentos sociais depois das abordagens à rede de assistência. Inconstitucionalidade da lei municipal que estabelece aos guardas-civis a tarefa de lidar com Moradores de Rua. Com esses argumentos, promotores ingressaram com uma ação para tentar impedir que a Guarda Civil Metropolitana de São Paulo continue trabalhando com a População de Rua. (MANSO, Bruno. “MP pede indenização de R\$ 20 mi por violência da GCM contra Morador de Rua”. *Estadão*, São Paulo, 07 de julho de 2012. *Cidades*, p.36.)

Além dessa mudança na maneira de tratar a População em Situação de Rua, foram implementadas também outras medidas para desestimular a permanência das pessoas nas ruas, como, por exemplo, proibir as entregas de comida para essa população por parte das entidades religiosas. (MANSO, 2010, p. 37)

**Figura 11.** Guarda Civil acordando Moradores de Rua no centro de São Paulo

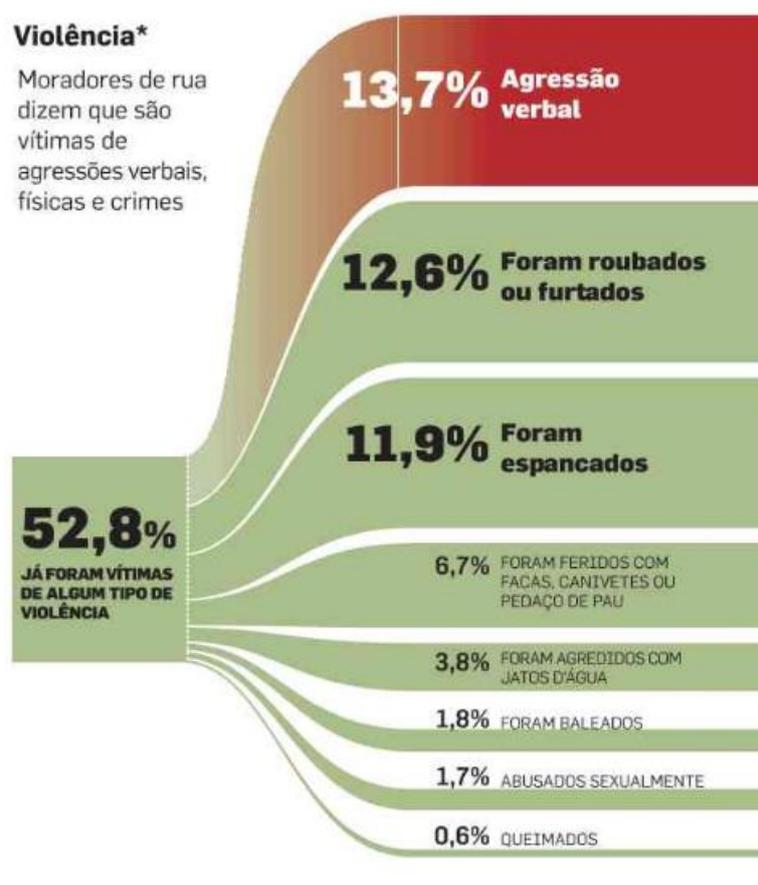


Fonte: Soares, Leonardo, Acervo do *Estadão*, 2010

Outra matéria, divulgada em junho de 2012<sup>26</sup> pelo *Estadão*, também fala a respeito da violência nas ruas da cidade de São Paulo e do aumento dessa população, demonstrado por dados retirados do Censo da População em Situação de Rua de 2011.

No ano de 2012, a cidade tinha 14.478 Pessoas Situação de Rua na cidade e mais da metade dessa população entrevistada pelo censo relatou ter sofrido violência, sendo que 45% relataram agressões por parte de outros Moradores de Rua e 29% por parte de policiais. Nessa ocasião, a Guarda Civil Municipal também era frequentemente acusada de abuso de poder.

**Figura 12.** Violência contra a População em Situação de Rua na cidade de São Paulo em 2012



Fonte: Acervo do *Estadão*, São Paulo, 03 de junho de 2012. Caderno Cidades, página 31

<sup>26</sup> "Violência é rotina para a maioria da População de Rua". *Estadão*, São Paulo, 03 de junho de 2012. Cidades, p.31. Disponível em: < <https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/20120603-43328-nac-31-cid-c4-not/busca/moradores+rua> >

O Quadro 14, que será apresentado a seguir, demonstrará que a arquitetura “antimendigo” ainda era muito utilizada contra a População em Situação de Rua na cidade de São Paulo mesmo sendo bastante divulgada pela mídia desde 1994.

**Quadro 14.** Parte do quadro analítico. Levantamento das notícias de jornais do acervo do *Estadão* e do acervo da *Folha de S.Paulo*. Filtro adicionado em “Assunto geral”, para análise do tema de “arquitetura antimendigo” (Cor 2), anos de 2007 a 2012, na cidade de São Paulo

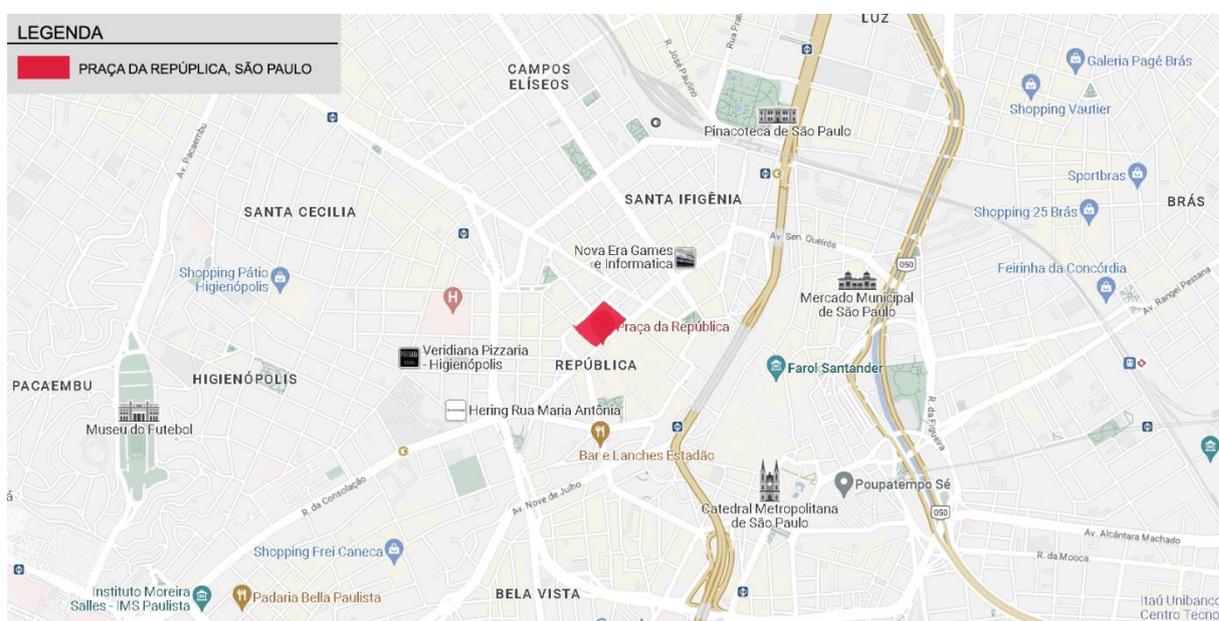
TÍTULO DA MATÉRIA	DIAMÊS/ANO DA PUBLICAÇÃO	JORNAL PUBLICADO	ASSUNTO GERAL	DISCUSSÃO	GESTÃO MUNICIPAL DA ÉPOCA	Referência - LINK
"Reformada, República ganha banco antimendigo"	22 de fevereiro de 2007	<i>Folha de S.Paulo</i>	ARQUITETURA ANTIMENDIGO	“(...) Reinaugurada ontem, a Praça da República, no centro de São Paulo, recebeu bancos ‘antimendigos’ - de madeira, com divisórias de ferro que impedem que uma pessoa se deite. O resultado, porém, é que, agora, os Moradores de Rua passaram a dormir no chão da praça.”	Gilberto Kassab	TÓFOLI, Daniela. “Reformada, República ganha banco ‘antimendigo’”. <i>Folha de S.Paulo</i> , São Paulo, 22 de fevereiro de 2007. Cotidiano. Disponível em: < <a href="https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff2202200727.htm">https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff2202200727.htm</a> >
Paulista se blinda contra Morador de Rua"	08 de agosto de 2010	<i>Estadão</i>	ARQUITETURA DE EXPULSÃO E QUE NÃO PERMITE QUE MORADORES DE RUA PERMANEÇAM NO LOCAL	Prédios da Avenida Paulista instalam paredes de vidro em calçadas para isolar fachadas, marquises e jardins. Aumento da população nesse local. Explicações: falta de albergues, Guarda Civil Metropolitana está expulsando moradores do centro.	Gilberto Kassab	HADDAD, Camila; BOMFIM, Cristiane. “Paulista se blinda contra Morador de Rua”. <i>Estadão</i> , São Paulo, 08 de outubro de 2010. Cidades, p.51. Disponível em: < <a href="https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/20100808-42663-spo-51-cid-c9-not/busca/moradores+rua">https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/20100808-42663-spo-51-cid-c9-not/busca/moradores+rua</a> >
"Praças e espaços públicos abertos de São Paulo ganham grades e muretas."	08 de outubro de 2012	<i>Estadão</i>	ARQUITETURA "ANTIMENDIGO"	"Praças e espaços públicos abertos de São Paulo estão ganhando grades e muretas. A reportagem do <i>Estado</i> rodou a cidade e encontrou vários exemplos, alguns bem recentes - como é o caso de uma praça em uma grande avenida que nem foi inaugurada e já tem grades e canteiro cercado, na semana passada. Nessa lista, há pelo menos sete espaços públicos que poderiam ser abertos e foram gradeados."	Gilberto Kassab	VEIGA, Edison; COSTA, Nataly; BURGARELLI, Rodrigo. “Praças e espaços públicos abertos de São Paulo ganham grades e muretas”. <i>Estadão</i> , São Paulo, 08 de outubro de 2012. Cidades, p.25. Disponível em: < <a href="https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/20121008-43455-nac-25-cid-c1-not/busca/Moradores+rua">https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/20121008-43455-nac-25-cid-c1-not/busca/Moradores+rua</a> >

Fonte: Informações retiradas do acervo do *Estadão* e do acervo da *Folha de S.Paulo*. Quadro autoral.

Notícias com o assunto arquitetura “antimendigo” aparecem nos anos de 2007, 2010 e 2012 e dividem opinião.

A matéria, publicada em fevereiro de 2007<sup>27</sup> pela *Folha de S.Paulo*, informa que a praça da República, no centro da cidade de São Paulo, que havia passado por um processo de revitalização, recebeu bancos “antimendigos” de madeira e com divisórias de ferro que impedem que uma pessoa se deite. Segundo a notícia, os Moradores de Rua passaram a dormir no chão da praça. Além disso, a praça ganhou também novos pisos, lagos e canteiros bem-tratados.

**Figura 13.** Localização da Praça da República, na cidade de São Paulo



Fonte: Google Maps, 2023. Alterações gráficas autorais.

A prefeitura comentou que o objetivo dos bancos não seria para impedir os Moradores de Rua de dormirem na praça, mas foram escolhidos por serem mais adequados para a arquitetura do local. (TÓFOLI, 2007)

<sup>27</sup> TÓFOLI, Daniela. “Reformada, República ganha banco ‘antimendigo’”. *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 22 de fevereiro de 2007. Cotidiano. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff2202200727.htm>>

**Figura 14.** Exemplo de banco de madeira com divisória em metal



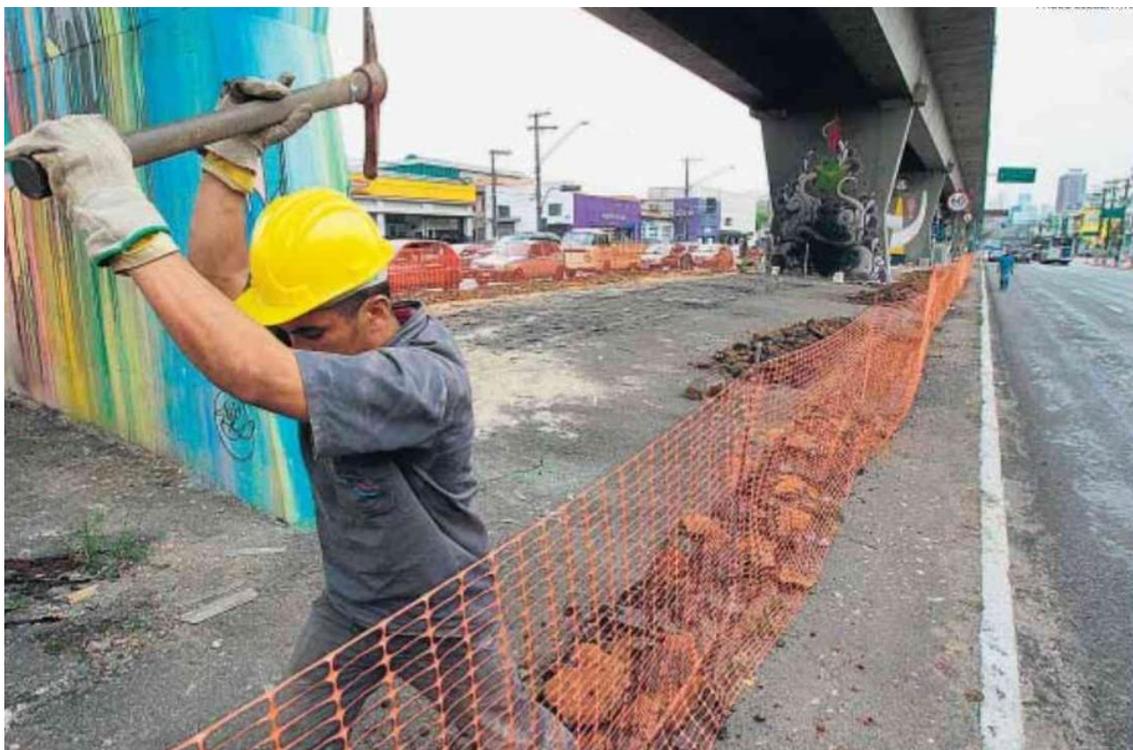
Fonte: Projeto colabora, 2019.

Outro caso que chama a atenção é relatado na notícia publicada em 2012<sup>28</sup> pelo *Estadão* e diz respeito às instalações de grades e muretas nas praças e espaços públicos em São Paulo. Segundo a matéria, a prática é polêmica e divide a opinião de moradores e especialistas. De um lado, pessoas defendem essas instalações dizendo que a sensação de segurança, a conservação e a limpeza do espaço aumentam com os gradis. Por outro lado, pessoas criticam o movimento, argumentando que fechar uma praça é ir contra a livre circulação de pessoas. Um exemplo dado pelo jornal é o gradeamento embaixo de algumas estações da Linha 1-Azul do Metrô. Outro exemplo é o Largo de São Francisco, no centro de São Paulo, onde os canteiros foram completamente gradeados.

---

<sup>28</sup> HADDAD, Camila; BOMFIM, Cristiane. “Paulista se blinda contra Morador de Rua. *Estadão*, São Paulo, 08 de outubro de 2010. Cidades, p.51. Disponível em: <<https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/20100808-42663-spo-51-cid-c9-not/busca/moradores+rua>>

**Figura 15.** Avenida Cruzeiro do Sul. Obra em canteiro entre Estações Tietê e Santana



Fonte: Paulo Liebert, *Estadão*, outubro de 2012

Outra matéria, publicada pelo *Estadão* em agosto de 2010<sup>29</sup>, relata uma migração de Moradores de Rua do centro da cidade de São Paulo para a região da Avenida Paulista. Essa movimentação fez com que as empresas e prédios residenciais daquela região adotassem medidas para evitar que suas marquises e fachadas fossem ocupadas. Além disso, paredes de vidros foram adicionadas como barreira entre o espaço público e o privado, como demonstrada a Figura 16, a seguir.

---

<sup>29</sup> VEIGA, Edison; COSTA, Nataly; BURGARELLI, Rodrigo. “Praças e espaços públicos abertos de São Paulo ganham grades e muretas”. *Estadão*, São Paulo, 08 de outubro de 2012. Cidades, p.25. Disponível em: < <https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/20121008-43455-nac-25-cid-c1-not/busca/Moradores+rua>>

**Figura 16.** Prédios na Avenida Paulista em 2010 que adotaram “muros” de vidro para garantir a separação entre o espaço privado e o espaço público



Fonte: Evelson de Freitas, *Estadão*, agosto de 2010

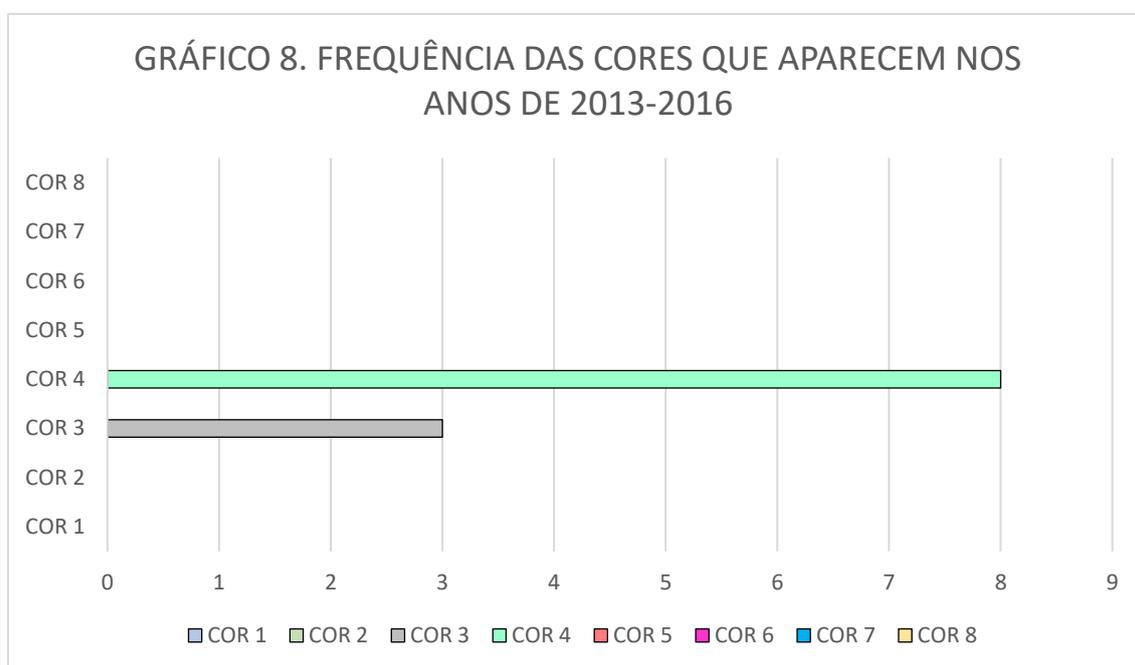
Uma das explicações que constam no jornal para essa movimentação da População em Situação de Rua, de saída do centro para outras áreas da cidade, seriam as violentas ações da Guarda Municipal Metropolitana (GCM) visando expulsar essa população vareados locais onde estavam alojados, como já visto anteriormente. Um depoimento dado ao jornal *Estadão* por uma moradora de rua que estava com o marido e a filha em frente ao Conjunto Nacional na Avenida Paulista, dizia que a família teve que se mudar pois a GCM estava batendo e jogando água em todos os que estavam alojados no local citado. (VEIGA; COSTA; BURGARELLI; 2012, p.25)

### 3.4 De 2013 até 2016 – Análises e pesquisas

Gestão municipal da cidade de São Paulo entre 2013 e 2016

- Fernando Haddad – 1 de janeiro de 2013 até 31 de dezembro de 2016

**Gráfico 8.** Gráfico de 2013 até 2016 – Frequência com que os “Assuntos gerais” (subdivididos pelas oito cores), aparecem na mídia impressa, na cidade de São Paulo



Fonte: gráfico e análises autorais. Conteúdo de discussão: acervo do *Estadão* e acervo *Folha de S. Paulo*

**Quadro 15.** Coluna “Assunto geral”. As oito cores representam os assuntos apresentados nas notícias dos jornais analisados na pesquisa ao longo dos anos de 1992 e 2019, na cidade de São Paulo

COR 1	Contagem e/ou aumento da população em situação de rua
COR 2	Arquitetura de expulsão e que não permite que Moradores de Rua permaneçam no local/ arq. “antimendigo”
COR 3	Frio nas ruas

COR 4	Medidas da Prefeitura de São Paulo que afetaram negativamente os Moradores de Rua. (ex.: expulsão, “limpeza” da cidade, albergues fechados, dentre outros)
COR 5	Violência contra a População em Situação de Rua; tanto por parte do poder público (militares), quanto por parte da sociedade (ex.: chacinas, brigas)
COR 6	Programas da Prefeitura de São Paulo para o benefício da População em Situação de Rua. Ex.: (criação de novos projetos voltados para essa população, abertura de novos albergues etc.)
COR 7	Ajuda social não governamental e ajuda da Igreja
COR 8	Programa social de oferta de trabalho remunerado para a População em Situação de Rua, disponibilizado pela prefeitura (concretizados ou não)

Fonte: quadro autoral

Nota-se que o assunto/cor “Medidas da Prefeitura de São Paulo que afetaram negativamente os Moradores de Rua” (Cor 4) é o que mais aparece na mídia jornalística desde 1994. Na gestão do Fernando Haddad não foi diferente. Outro assunto, que ainda não havia sido destaque em nenhuma outra gestão, mas que apareceu algumas vezes nesse período, foi: “Frio nas ruas” (Cor 3).

O Quadro 16, a seguir, apresentará as matérias lidas que representam a Cor 4, do ano de 2013 até 2016.

**Quadro 16.** Parte do quadro analítico. Levantamento das notícias de jornais, do acervo do *Estadão* e do acervo da *Folha de S.Paulo*. Filtro adicionado em “Assunto geral”, para: violência contra a População em Situação de Rua (Cor 5), de 2013 até 2016, na cidade de São Paulo

TÍTULO DA MATÉRIA	DIA/MÊS/ANO DA PUBLICAÇÃO	JORNAL PUBLICADO	ASSUNTO GERAL	DISCUSSÃO	GESTÃO MUNICIPAL DA ÉPOCA	Referência - LINK
"Prefeitura faz operação para retirar Moradores de Rua da praça da Sé"	09 de outubro de 2013	<i>Folha de S.Paulo</i>	OPERAÇÃO RETIRADA DE MORADORES DE RUA DA PRAÇA DA SÉ	"A Prefeitura de São Paulo realiza na manhã desta quarta-feira (9) uma operação na praça da Sé (região central de SP) para retirar os Moradores de Rua e viciados em drogas que vivem no local, marco zero da cidade. De acordo com o padre Júlio Lancelotti, líder da Pastoral dos Moradores de Rua, a prefeitura enviou vários caminhões para remover as barracas e outros pertences de quem vive na praça. Segundo ele, a ação é 'higienista' e não foi apresentada nenhuma alternativa para os Moradores de Rua"	Fernando Haddad	"Prefeitura faz operação para retirar Moradores de Rua da praça da Sé". <i>Folha de S.Paulo</i> , São Paulo, 09 de outubro de 2013. Cotidiano. Disponível em: < <a href="https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2013/10/1353941-prefeitura-faz-operacao-para-retirar-moradores-de-rua-da-praca-da-se.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2013/10/1353941-prefeitura-faz-operacao-para-retirar-moradores-de-rua-da-praca-da-se.shtml</a> >
"Haddad reabre tenda e retira sem-teto da Sé"	10 de outubro de 2013	<i>Estadão</i>	REMOÇÃO DOS MORADORES DE RUA E ENCAMINHAMENTO PARA CENTRO DE CONVIVÊNCIA	"A Prefeitura realizou uma limpeza na Praça da Sé, retirando e jogando fora as tendas de camping dos moradores. 150 Moradores de Rua foram retirados e encaminhados para um centro de convivência. Alguns moradores resistem a essa ideia, afirmando que são tratados com falta de respeito nesses locais"	Fernando Haddad	FILHO, Luciano. "Haddad reabre tenda e retira sem-teto da Sé". <i>Estadão</i> , São Paulo, 10 de outubro de 2013. Cidades, p.26. Disponível em: < <a href="https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/20131010-43822-spo-26-mrt-a27-not/busca/moradores+rua">https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/20131010-43822-spo-26-mrt-a27-not/busca/moradores+rua</a> >

"Centros de convivência de Morador de Rua vive em abandono na gestão Haddad"	8 de dezembro de 2013	<i>Estadão</i>	<b>MÁ GESTÃO DO PROJETO VOLTADO A MORADORES DE RUA</b>	"Há lixo por todo lado, fezes na pia e pessoas tomando banho em canos. Mulheres e crianças dormem em barracos feitos com restos de madeira e lona, enquanto homens fumam maconha e jogam dominó. (...) Os centros de convivência foram criados na gestão de Gilberto Kassab (PSD) para que Moradores de Rua passassem o dia, tomassem banho e usassem os banheiros (...) quase um ano após a posse de Fernando Haddad, os espaços e seus arredores se deterioraram"	Fernando Haddad	RODRIGUES, Arthur. "Centro de convivência de Morador de Rua vive em abandono na gestão do Haddad". <i>Estadão</i> , São Paulo, 10 de outubro de 2013. <i>Metrópole</i> , p.24. Disponível em: < <a href="https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/20131208-43881-nac-24-mrt-a25-not/busca/moradores+rua">https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/20131208-43881-nac-24-mrt-a25-not/busca/moradores+rua</a> >
"'Limpeza' de sem-teto custa 100\$/mês"	22 de novembro de 2014	<i>Estadão</i>	<b>EXPULSÃO MORADORES DE RUA POR SEGURANÇAS PRIVADOS</b>	"Moradores de rua se aglomeram na região da Praça Marechal Deodoro, Santa Cecília, centro de São Paulo, mas são impedidos de permanecerem no local. Eles são expulsos por seguranças privados contratados por alguns comerciantes e moradores do bairro. Os moradores e comerciantes pagam 100\$/mês para essa 'limpeza'"	Fernando Haddad	RIBEIRO, Bruno; FELIX, Paula. "'Limpeza' de sem-teto custa R\$ 100/mês". <i>Estadão</i> , São Paulo, 22 de novembro de 2014. <i>Metrópole</i> , p.78. Disponível em: < <a href="https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/20141122-44230-spo-78-mrt-e3-not/busca/moradores+rua">https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/20141122-44230-spo-78-mrt-e3-not/busca/moradores+rua</a> >
"Haddad retira sem-teto de nova ciclovia"	17 de julho de 2015	<i>Estadão</i>	<b>REMOÇÃO DOS MORADORES DE RUA E ENCAMINHAMENTO PARA CENTRO DE CONVIVÊNCIA</b>	Prefeitura removeu 78 Moradores de Rua que viviam no canteiro central do minhocão; prefeito diz que grupo foi para alojamento. Política de requalificação no entorno do Minhocão	Fernando Haddad	RIBEIRO, Bruno; ITALIANI, Rafael. "Haddad retira sem-teto da nova ciclovia". <i>Estadão</i> , São Paulo, 17 de julho de 2015. <i>Metrópole</i> , p.78. Disponível em: < <a href="https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/20150717-44467-nac-15-mrt-a15-not/busca/rua+moradores">https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/20150717-44467-nac-15-mrt-a15-not/busca/rua+moradores</a> >

"Favela do tráfico' volta à Cracolândia de SP"	28 de agosto de 2015	<i>Folha de S.Paulo</i>	BARRACAS DE PLÁSTICO, A LIMPEZA DA CIDADE E O TRÁFICO DE DROGAS	"Símbolo do tráfico de drogas da região central de São Paulo, as barracas de plástico ressurgiram na Cracolândia. A volta dessa conhecida paisagem acontece menos de quatro meses após a última operação conjunta das gestões de Fernando Haddad (PT) e Geraldo Alckmin (PSDB) para retirá-las. É debaixo delas que, segundo agentes da prefeitura, traficantes e viciados se encontravam para comercializar as pedras de crack. Esse conjunto de barracos ficou conhecido como 'favelinha'. (...)A ação foi planejada por meses, após a Secretaria de Segurança Urbana constatar que barracas escondiam o tráfico. Na ocasião, para desmontar as barracas sem retaliação de viciados, funcionários da prefeitura tiveram que dialogar com traficantes"	Fernando Haddad	BERGAMIM, Giba; FRAISSAT, Zanone. "Favela do tráfico' volta à Cracolândia de SP". <i>Folha de S. Paulo</i> , São Paulo, 28 de agosto de 2015. Cotidiano. Disponível em: < <a href="https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidiano/231037-favela-do-traffic-volta-a-cracolandia-de-sp.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidiano/231037-favela-do-traffic-volta-a-cracolandia-de-sp.shtml</a> >
"A orientação é não deixar 'favelizar' praças públicas, diz Haddad"	14 de junho de 2016	<i>Folha de S.Paulo</i>	RECOLHIMENTO DE PERTENCES PESSOAIS DOS MORADORES DE RUA	"O prefeito de São Paulo, Fernando Haddad (PT), afirmou nesta terça-feira (14) que 'há uma proibição expressa de recolher' pertences pessoais de Moradores de Rua, mas que há uma orientação de 'não deixar favelizar praças públicas'. Nos últimos dias, ao menos quatro Moradores de Rua morreram durante a onda de frio que atinge São Paulo. A População de Rua reclama que agentes da GCM (Guarda Civil Metropolitana) retiram os colchões e papelões usados como proteção contra o frio. A informação foi publicada no jornal <i>O Estado de S. Paulo</i> "	Fernando Haddad	"A orientação é não deixar 'favelizar' praças públicas, diz Haddad". <i>Folha de S. Paulo</i> , São Paulo, 14 de junho de 2016. Cotidiano. Disponível em: < <a href="https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2016/06/1781588-a-orientacao-e-nao-deixar-favelizar-pracas-publicas-diz-haddad.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2016/06/1781588-a-orientacao-e-nao-deixar-favelizar-pracas-publicas-diz-haddad.shtml</a> >
"Tenda de rua de Haddad é insuficiente, diz defensoria; 3 mil já poderiam ter casa"	18 de julho de 2016	<i>Estadão</i>	ABERTURA DE MIL VAGAS EM TENDAS PARA MORADORES DE RUA É INSUFICIENTE	"De acordo com a Defensoria Pública do Estado, ao menos 3,5 mil pessoas ficarão sem atendimento nas estruturas improvisadas de tenda. Quatro tendas foram instaladas para atender 250 pessoas no período da noite, na Sé, Anhangabaú, Glicério e Mooca. Estruturas aquecidas para evitar mortes no frio"	Fernando Haddad	DIÓGENES, Juliana; FELIX, Paula; CASTANHO, William. "Tenda de rua de Haddad é insuficiente, diz defensoria; 3 mil já poderiam ter casa". <i>Estadão</i> , São Paulo, 18 de junho de 2016. Metrópole, p.14. Disponível em: < <a href="https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/20160618-44804-nac-14-mrt-a14-not">https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/20160618-44804-nac-14-mrt-a14-not</a> >

O Quadro 16, resume-se em:

- 2013 – *Folha de S. Paulo* – Operação de retirada de Moradores de Rua da Praça da Sé;
- 2013 – *Estadão* – Remoção dos Moradores de Rua e encaminhamento para o centro de convivência;
- 2013 – *Estadão* – Má gestão do projeto voltado a Moradores de Rua;
- 2014 – *Estadão* – Expulsão dos Moradores de Rua por seguranças privados;
- 2015 – *Folha de S. Paulo* – Barracas de plástico na Cracolândia, “limpeza” da cidade e drogas;
- 2016 – *Folha de S. Paulo* – Ação de recolhimento de pertences pessoais dos Moradores de Rua por parte da prefeitura de São Paulo;
- 2016 – *Folha de S. Paulo* – Abertura de novas vagas em tendas para a População em Situação de Rua é insuficiente para atender a todos.

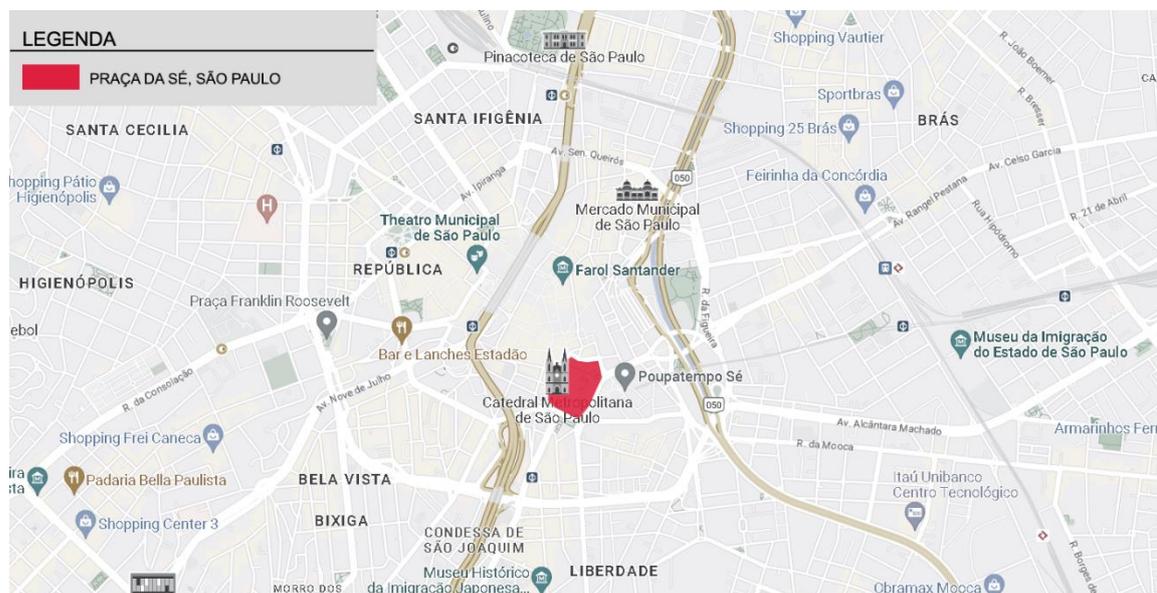
Duas notícias chamam a atenção, uma publicada pela *Folha de S. Paulo*<sup>30</sup> e outra publicada pelo *Estadão*<sup>31</sup>, ambas em outubro de 2013. Elas comentam a respeito de outra operação de retirada dos Moradores de Rua e viciados em drogas, feita pela Prefeitura de São Paulo, na praça da Sé (como mostra a Figura 17 a seguir), no centro de São Paulo. Segundo a matéria publicada pela *Folha de S. Paulo*, essa operação foi realizada em conjunto com as secretarias de Saúde, Assistência Social e Habitação. A equipe de limpeza contava com 46 guardas-civis e 15 assistentes sociais.

---

<sup>30</sup> “Prefeitura faz operação para retirar Moradores de Rua da praça da Sé”. *Folha de S. Paulo*, São Paulo, 09 de outubro de 2013. Cotidiano. Disponível em: < <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2013/10/1353941-prefeitura-faz-operacao-para-retirar-moradores-de-rua-da-praca-da-se.shtml> >

<sup>31</sup> FILHO, Luciano. “Haddad reabre tenda e retira sem-teto da Sé”. *Estadão*, São Paulo, 10 de outubro de 2013. Cidades, p.26. Disponível em: < <https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/20131010-43822-spo-26-mrt-a27-not/busca/moradores+rua> >

**Figura 17.** Localização da Praça da Sé, na cidade de São Paulo



Fonte: Google Maps, 2023. Alterações gráficas autorais.

A prefeitura pretendia enviar caminhões para remover as barracas e outros pertences de quem viva na praça e encaminhar os moradores para a tenda do Parque D. Pedro II, que foi reaberta pelo prefeito Fernando Haddad.

Em ambas as matérias há entrevistas com o padre Júlio Lancelotti, líder pastoral da População em Situação de Rua, que comenta a respeito dessa ação da prefeitura. Segundo ele, a ação era de índole higienista e não apresentava nenhuma solução concreta para os Moradores de Rua do local. “O pessoal vai chegar lá (na tenda) e não é o que eles esperam. Não tem banheiro funcionando” (...) “Alguns deles vão voltar. Só vai mudar o problema de lugar”.

Além disso, o padre comentou que existia uma grande concentração de usuários de crack no local que tinham migrado para lá vindos da Cracolândia.

De acordo com a Secretaria de Assistência Social, a população recebeu bem a proposta de encaminhamento para abrigos ou locais de aluguel social. Mas, ouvindo relatos do outro lado, as matérias mostravam que população que ali vivia resistia à ideia, dizendo que no abrigo não havia respeito e que no período da noite a tenda era fechada e eles não tinham para onde ir.

As figuras 18 e 19 apresentadas a seguir, foram capturadas no momento da operação de retirada dos Moradores de Rua em 2013.

**Figura 18.** Operação da Prefeitura de São Paulo para retirar Moradores de Rua da Praça da Sé na região central de São Paulo em 2013



Fonte: Luiz Carlos Murauskas, *Folha de S. Paulo*, outubro de 2013

**Figura 19.** Operação da Prefeitura de São Paulo para retirar Moradores de Rua da Praça da Sé na região central de São Paulo em 2013



Fonte: Tiago Queiroz, *Estadão*, outubro de 2013

Muitos desses moradores que foram retirados da Praça da Sé nessa ocasião e que foram enviados para o centro de convivência, reaberto pela gestão do prefeito Fernando Haddad, cobravam o cumprimento das promessas que diziam ter ouvido por parte da prefeitura, como a bolsa aluguel.

E fizeram também muitas críticas em relação ao abandono desses centros de convivência instalados pela prefeitura. Essas críticas podem ser vistas nas matérias lidas, em particular na matéria publicada pelo *Estadão* em dezembro de 2013, descrevendo a situação da unidade do Parque Dom Pedro II.

Fezes na pia e pessoas tomando banho em canos. Mulheres e crianças dormindo em barracos feitos com restos de madeira e lona, enquanto homens fumam maconha e jogam dominó. O único sinal de que se trata de um equipamento municipal, voltado para Moradores de Rua, é um assistente social de colete azul e uma prancheta na mão. (RODRIGUES, Arthur. “Centro de convivência de morador de rua vive em abandono na gestão do Haddad”. *Estadão*, São Paulo, 10 de outubro de 2013.)

**Figura 20.** Abandono no Centro de Convivência unidade do Parque Dom Pedro II, cidade de São Paulo, 2013



Fonte: Tiago Queiroz, *Estadão*, dezembro de 2013

Além dessas ações de “limpeza da cidade” realizadas por parte da prefeitura de São Paulo, percebe-se o enorme desconforto de parte dos comerciantes em relação à permanência da População em Situação de Rua nas calçadas, praças e embaixo de viadutos.

Outra matéria publicada em novembro de 2014<sup>32</sup>, pelo *Estadão*, comenta sobre uma ação dos comerciantes de pagarem mensalmente seguranças privados para retirarem a População de Rua que permanecia de baixo do Elevado Costa e Silva, mais conhecido como Minhocão, e da Praça Marechal Deodoro.

Nos últimos três meses, Moradores de Rua que se aglomeravam na região da Praça Marechal Deodoro, em Santa Cecília, centro de São Paulo, têm sido impedidos de permanecer no local. Eles estariam sendo expulsos por seguranças privados, contratados por alguns comerciantes e moradores do bairro. (RIBEIRO, Bruno; FELIX, Paula. “Limpeza’ de sem-teto custa R\$ 100/mês”. *Estadão*, São Paulo, 22 de novembro de 2014. *Metrópole*, p.78)

<sup>32</sup> RIBEIRO, Bruno; FELIX, Paula. “Limpeza’ de sem-teto custa R\$ 100/mês”. *Estadão* São Paulo, 22 de novembro de 2014. *Metrópole*, p.78. Disponível em: <  
<https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/20141122-44230-spo-78-mrt-e3-not/busca/moradores+rua>>

**Figura 21.** População em Situação de Rua começa usar o Minhocão como abrigo e local de permanência



Fonte: Werther Santana, *Estadão*, novembro de 2014

Naquela ocasião, o deslocamento dessa População em Situação de Rua para a região da Praça Marechal Deodoro, não gerou apenas desconforto nos comerciantes. Em julho de 2015<sup>33</sup>, o *Estadão*, em nova matéria, divulga outra medida de remoção dos Moradores de Rua de baixo do Elevado Costa e Silva, porém, dessa vez, por parte da prefeitura.

Segundo a matéria, foram retiradas setenta e oito pessoas em situação de vulnerabilidade que permaneciam embaixo do Minhocão para, desimpedindo o local, implementar uma ciclovia entre as avenidas São João e Amaral Gurgel. Segundo a prefeitura, os moradores foram transferidos para programas de assistência social e, em alguns casos, ganharam uma passagem de ônibus para que pudessem voltar às cidades de origem.

Em 2016, o prefeito Fernando Haddad proibiu o recolhimento dos pertences pessoais da População de Rua por parte dos agentes sociais que estavam fazendo

---

<sup>33</sup> RIBEIRO, Bruno; ITALIANI, Rafael. "Haddad retira sem-teto da nova ciclovia". *Estadão*, São Paulo, 17 de julho de 2015. *Metrópole*, p.78. Disponível em: < <https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/20150717-44467-nac-15-mrt-a15-not/busca/rua+moradores> >

as ações de encaminhamento dessa população para abrigos, por conta das mortes que estavam sendo causadas pelas ondas de frio que estavam atingindo a cidade de São Paulo. Todavia, havia a orientação de não permitir a “favelização” (termo utilizado pelo prefeito da época) nas praças públicas. (*Folha de S. Paulo*, 2016)

**Figura 22.** Morador de Rua dormindo na calçada na cidade de São Paulo durante período de inverno extremo



Fonte: Zanone Fraissat, *Folha de S. Paulo*, junho de 2016

Nessa mesma matéria, foi perguntado ao prefeito o porquê do uso do termo “favelizar” para referir-se às ocupações de espaços públicos da cidade por essa população mais vulnerável: “E o que é ‘favelizar’: é aquilo que acontecia no Largo São Francisco. Aquilo que acontecia na região da Luz. Na Praça da Sé. Nós fizemos a desfavelização em sete praças públicas da cidade de São Paulo. Sem nenhum higienismo. Todo mundo que estava na praça foi acolhido pelos equipamentos da Prefeitura.”

O conceito de favelização no Brasil, surge, no final do século XIX, com a abolição da escravidão. A discriminação, o preconceito e falta de renda, fizeram com que as pessoas que haviam sido escravizadas não conseguissem se sustentar nos centros das cidades e se deslocassem para áreas mais afastadas, onde

conseguissem construir suas próprias habitações. Habitações estas, irregulares, com falta de infraestrutura básica e de baixo custo. (GUITARRARA, 2010)

Esse processo se intensificou durante a segunda metade do século XX, com a mecanização do campo, êxodo rural e com a industrialização. Muitas pessoas, que viviam nos campos, perderam seus postos e foram para centros urbanos em busca de emprego e de uma melhor qualidade de vida. Pela precarização do trabalho, salários baixos e falta de qualificação profissional, grande parte dessa população não conseguia se manter nas áreas centrais da cidade por conta dos preços elevados de terrenos e falta de acesso a programas de financiamento habitacional. Com isso, se deslocavam para regiões periféricas e terrenos irregulares para morar. (GUITARRARA, 2010)

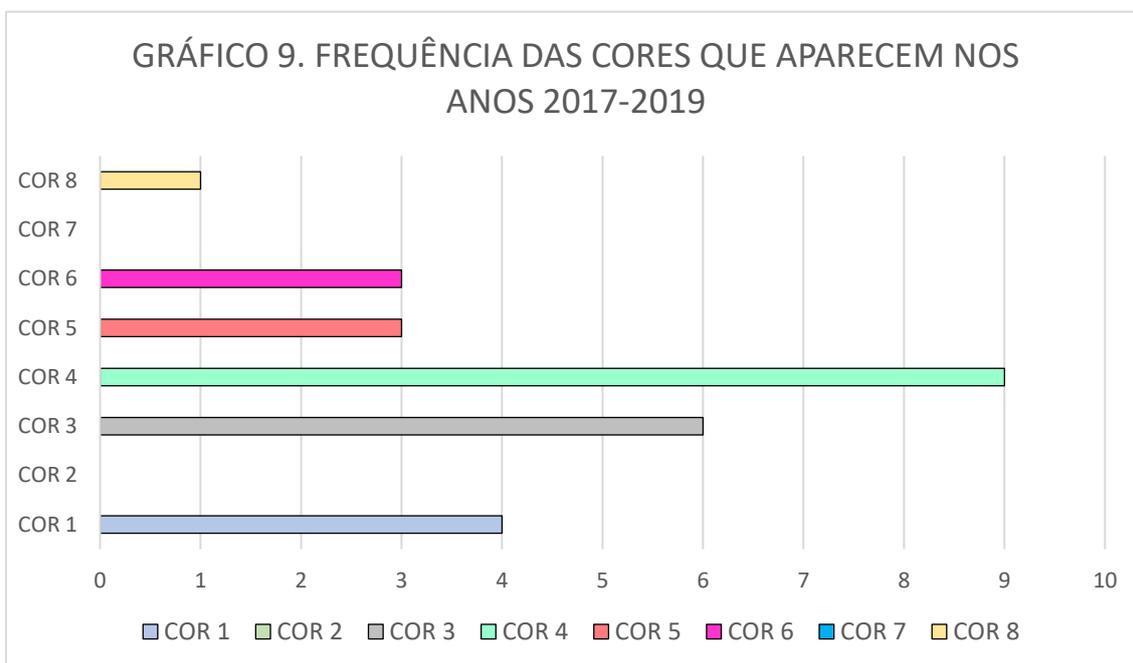
Com a falta de planejamento urbano, acentuamento da desigualdade social, aumento da discriminação e marginalização social da população mais carente, falta de serviços básicos etc, esse modelo de ocupação tornou-se reflexo das políticas públicas voltadas à população vulnerável brasileira.

### **3.5 De 2017 até 2019 – Análises e pesquisas**

Gestão Municipal da cidade de São Paulo entre 2017 e 2019

- João Doria – 1 de janeiro de 2017 até 06 de abril de 2018
- Bruno Covas - 6 de abril de 2018 até 16 de maio de 2021

**Gráfico 9.** Vagas ocupadas e ociosas nos Centros Temporários de Acolhimento à População em Situação de Rua entre maio de 2017 e maio de 2018



Fonte: gráfico e análises autorais. Conteúdo de discussão: acervo do *Estadão* e acervo da *Folha de S.Paulo*

**Quadro 17.** Coluna “Assunto geral”. As oito cores representam os assuntos apresentados nas notícias dos jornais analisados na pesquisa ao longo dos anos de 1992 e 2019, na cidade de São Paulo

COR 1	Contagem e/ou aumento da População em Situação de Rua
COR 2	Arquitetura de expulsão e que não permite que Moradores de Rua permaneçam no local/ arq. “antimendigo”
COR 3	Frio nas ruas
COR 4	Medidas da Prefeitura de São Paulo que afetaram negativamente os Moradores de Rua. (ex.: expulsão, “limpeza” da cidade, albergues fechados, dentre outros)
COR 5	Violência contra a População em Situação de Rua; tanto por parte do poder público (militares), quanto por parte da sociedade (ex.: chacinas, brigas)

COR 6	Programas da Prefeitura de São Paulo para o benefício da População em Situação de Rua. Ex.: (criação de novos projetos voltados para essa população, abertura de novos albergues etc.)
COR 7	Ajuda social não governamental e ajuda da Igreja
COR 8	Programa social de oferta de trabalho remunerado para a População em Situação de Rua, disponibilizado pela prefeitura (concretizados ou não)

Fonte: quadro autoral

As notícias de jornais, lidas entre os anos de 2017 e 2019, abordaram diversos dos assuntos pesquisados, mas percebe-se uma maioria de dois deles: “Medidas que afetaram negativamente a População em Situação de Rua” (Cor 4) e “Frio nas ruas” (Cor 3). Contudo, os outros assuntos também aparecem como o de “Violência contra a População em Situação de Rua” (Cor 5), “Contagem e/ou aumento da População em Situação de Rua” (Cor 1), “Programas da Prefeitura de São Paulo para o benefício da População em Situação de Rua” (Cor 6) e Programa social de oferta de trabalho remunerado para a População em Situação de Rua” (Cor 8).

Cada assunto está atrelado aos outros e nenhum deixa de ser relevante, mas foi feita a opção de analisar os dois assuntos que aparecem com mais frequência, mas também as matérias que abordaram o assunto “Contagem e/ou aumento da população em situação de rua” (Cor 1). Em 2019, foi realizada a penúltima pesquisa censitária a respeito da População em Situação de Rua, realizado pela prefeitura de São Paulo e é marcado pelo aumento expressivo dessa população na cidade. Portanto, serão apresentados, a seguir, os três diferentes quadros ilustrativos desses assuntos pesquisados nesse período, um em seguida do outro, e, por fim, a discussão geral sobre a questão do tratamento recebido pela População em Situação de Rua, vindo do poder público e de outros setores da sociedade.

**Quadro 18.** Parte do quadro analítico. Levantamento das notícias de jornais, do acervo do *Estadão* e do acervo da *Folha de S.Paulo*. Filtro adicionado em “Assunto geral”, para: Medidas que afetaram negativamente os Moradores de Rua (Cor 4), de 2017 até 2019, na cidade de São Paulo

<b>TÍTULO DA MATÉRIA</b>	<b>DIA/MÊS/ANO DA PUBLICAÇÃO</b>	<b>JORNAL PUBLICADO</b>	<b>ASSUNTO GERAL</b>	<b>DISCUSSÃO</b>	<b>GESTÃO MUNICIPAL DA ÉPOCA</b>	<b>Referência - LINK</b>
"Estado corta jantar servido por Bom Prato no centro"	06 de janeiro de 2017	<i>Folha de S.Paulo</i>	CORTE DE ALIMENTO SERVIDO PARA MORADORES DE RUA E SEM-TETO	"A Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social, do governo Geraldo Alckmin (PSDB), cortou o jantar e as refeições que eram servidas aos fins de semana no restaurante Bom Prato de Campos Elíseos (região central de São Paulo). Desde segunda-feira, os frequentadores que se alimentavam na unidade estão tendo que procurar outra opção à noite"	João Doria	OLIVEIRA, Regiane. "Estado corta jantar servido por Bom Prato no centro." <i>Folha de S.Paulo</i> , São Paulo, 06 de janeiro de 2017. Nas ruas. Disponível em: < <a href="https://agora.folha.uol.com.br/saopaulo/2017/01/1847459-estado-corta-jantar-servido-por-bom-prato-no-centro.shtml">https://agora.folha.uol.com.br/saopaulo/2017/01/1847459-estado-corta-jantar-servido-por-bom-prato-no-centro.shtml</a> >
"Morador de Rua reclama de jato de água da gestão Doria em frio recorde"	19/07/2017	<i>Folha de S.Paulo</i>	"LIMPEZA" DA CIDADE E O FRIO / IMAGENS	"Após a madrugada mais fria do ano, Moradores de Rua da praça da Sé, no marco zero da cidade de São Paulo, amanheceram com jatos de água de equipes municipais – que também removeram barracas e deixaram roupas e cobertores molhados. A ação de limpeza, feita rotineiramente pela gestão João Doria (PSDB), foi alvo de queixas e críticas nesta quarta-feira (19), após a capital ter registrado 7,9°C –a temperatura mais baixa até então havia sido de 8,6°C, em 5 de julho"	João Doria	SETO, Guilherme; BERGAMIM, Giba. "Morador de Rua reclama de jato de água da gestão Doria em frio recorde". <i>Folha de S. Paulo</i> , São Paulo, 19 de julho de 2017. Cotidiano. Disponível em: < <a href="https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2017/07/1902707-com-frio-recorde-moradores-de-rua-reclamam-de-jato-de-agua-sob-doria.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2017/07/1902707-com-frio-recorde-moradores-de-rua-reclamam-de-jato-de-agua-sob-doria.shtml</a> >

"Sem-teto deslocados por Doria 'criam' barril de pólvora sob viaduto de SP"	18 de agosto de 2017	<i>Folha de S.Paulo</i>	AÇÃO DA PREFEITURA DESLOCA MORADORES DE RUA PARA DE BAIXO DO VIADUTO	"Ele e outros Moradores de Rua da praça 14 Bis assistiram à primeira atuação do prefeito João Doria (PSDB) como gari, em seu segundo dia de mandato (2 de janeiro). Até aquela data os Moradores de Rua viviam espalhados pela praça e arredores, quando o tucano autorizou que todos se acomodassem sob o viaduto por 90 dias. Vencido o prazo, aquilo que seria transitório e com prazo definido, virou fixo, e a gestão ainda não achou a solução para o impasse na Comunidade 14 Bis, nome dado ao espaço pelos moradores"	João Doria	BERGAMIM, Giba. "Sem-teto deslocados por Doria 'criam' barril de pólvora sob viaduto de SP". <i>Folha de S. Paulo</i> , São Paulo, 18 de agosto de 2017. Disponível em: < <a href="https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2017/08/1910881-sem-teto-deslocados-por-doria-criam-barril-de-polvora-sob-viaduto-de-sp.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2017/08/1910881-sem-teto-deslocados-por-doria-criam-barril-de-polvora-sob-viaduto-de-sp.shtml</a> >
"Plano de Covas para sem-teto atrasa com prédios fechados ou invadidos. Promessa da prefeitura é reformar edifícios e cobrar aluguel das famílias"	17 de agosto de 2018	<i>Folha de S.Paulo</i>	PROJETO DE PRÉDIOS DESOCUPADOS PARA MORADORES DE RUA ATRASA	"Desde fevereiro uma cifra alta é citada pela gestão Bruno Covas (PSDB) como uma das medidas a serem tomadas em curto prazo para sanar a falta de moradia na cidade: R\$ 50 milhões. O valor seria destinado à reforma de nove prédios e um terreno, capazes de abrigar ao menos 441 famílias. (..) Há seis meses, porém, os endereços continuam fechados ou invadidos e sem nem sinal de início das prometidas obras"	Bruno Covas	ZYLBERKAN, Mariana. "Plano de Covas para sem-teto atrasa com prédios fechados ou invadidos". <i>Folha de S. Paulo</i> , São Paulo, 17 de agosto de 2018. Disponível em: < <a href="https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2018/08/plano-de-covas-para-sem-teto-atrasa-com-predios-fechados-ou-invadidos.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2018/08/plano-de-covas-para-sem-teto-atrasa-com-predios-fechados-ou-invadidos.shtml</a> >
"Programa para empregar Morador de Rua em SP perde ritmo e vive impasse. Prefeitura estuda repasse a empresa para dar continuidade à ação"	9 de outubro de 2018	<i>Folha de S.Paulo</i>	PROGRAMA PARA REABILITAÇÃO MORADORES DE RUA / FALTA DE VAGAS	"Em ritmo lento e alvo de reclamações, um ano depois de seu lançamento, o programa da Prefeitura de São Paulo para empregar Moradores de Rua com ajuda da iniciativa privada enfrenta obstáculos para se transformar em uma política pública"	Bruno Covas	ZYLBERKAN, Mariana. "Programa para empregar Morador de Rua em SP perde ritmo e vive impasse". <i>Folha de S. Paulo</i> , São Paulo, 9 de outubro de 2018. Disponível em: < <a href="https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2018/10/programa-para-empregar-morador-de-rua-em-sp-perde-ritmo-e-vive-impasse.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2018/10/programa-para-empregar-morador-de-rua-em-sp-perde-ritmo-e-vive-impasse.shtml</a> >

<p>"Plano para centro de SP aposta na vida noturna. Mudanças incluem calçamento, iluminação, segurança, zeladoria e ação assistencial."</p>	<p>14 de março de 2019</p>	<p><i>Estadão</i></p>	<p>PROJETO REVALORIZAÇÃO DO CENTRO</p>	<p>"Prefeitura de São Paulo planeja medidas de revalorização de parte dessa área com o projeto Triângulo SP. O objetivo é potencializar o turismo e a vida noturna. As mudanças são focadas em seis eixos: calçamento iluminação, segurança, zeladoria, atendimento socioassistencial e as chamadas estratégias de ativação.(...) Segundo Faria, um levantamento feito pela prefeitura, identificou 250 Moradores em Situação de Rua nesse perímetro, sendo um dos principais pontos a Praça da Sé. Para isso, a frequência de abordagens de encaminhamento para atendimento social aumentou"</p>	<p>Bruno Covas</p>	<p>MENGUE, Priscila. "Plano para centro de SP aposta na vida noturna." <i>Estadão</i>, São Paulo, 24 de março de 2019. <i>Metrópole</i>, p.18. Disponível em: &lt;<a href="https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/20190324-45813-spo-18-mrt-a18-not/busca/Moradores+rua">https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/20190324-45813-spo-18-mrt-a18-not/busca/Moradores+rua</a>&gt;</p>
<p>"Vigilância Sanitária fecha cozinha de abrigo para Moradores de Rua no centro de SP. Má higiene e comida estragada levaram à interdição parcial do abrigo"</p>	<p>16 de abril de 2019</p>	<p><i>Folha de S.Paulo</i></p>	<p>MÁ HIGIENE EM CENTRO TEMPORÁRIO DE ACOLHIMENTO PARA MORADORES DE RUA</p>	<p>"O CTA (Centro Temporário de Acolhimento) Prates III, localizado na região central de São Paulo, foi parcialmente interditado pela vigilância sanitária. (...)De acordo com a prefeitura, a cozinha foi fechada por determinação da Covisa (Coordenação de Vigilância Sanitária) após inspeção. Más condições de higiene e presença de comida estragada na cozinha foram relatadas por frequentadores"</p>	<p>Bruno Covas</p>	<p>"Vigilância Sanitária fecha cozinha de abrigo para moradores de rua no centro de SP". <i>Folha de S. Paulo</i>, São Paulo, 16 de abril de 2019. Disponível em: &lt;<a href="https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2019/04/vigilancia-sanitaria-fecha-cozinha-de-abrigo-para-moradores-de-rua-no-centro-de-sp.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2019/04/vigilancia-sanitaria-fecha-cozinha-de-abrigo-para-moradores-de-rua-no-centro-de-sp.shtml</a>&gt;</p>
<p>"Pontos turísticos da capital têm sujeira e uso de drogas. Mal cheiro ao lado dos patrimônios incomoda"</p>	<p>29 de abril de 2019</p>	<p><i>Folha de S.Paulo</i></p>	<p>PATRIMÔNIO HISTÓRICO, MORADORES DE RUA E MAL CHEIRO</p>	<p>"Em São Paulo, o roteiro turístico tradicional é acompanhado de uma série de problemas. O Vigilante Agora percorreu a pé 19 pontos da região central da cidade na última semana e se deparou com sujeira, mal cheiro e a presença de usuários de drogas lado a lado com os patrimônios históricos da capital. (...)"</p>	<p>Bruno Covas</p>	<p>ZVARICK, Leonardo. "Pontos turísticos da capital têm sujeira e uso de drogas". <i>Folha de S. Paulo</i>, São Paulo, 29 de abril de 2019. Disponível em: &lt;<a href="https://agora.folha.uol.com.br/sao-paulo/2019/04/pontos-turisticos-da-capital-tem-sujeira-e-uso-de-drogas.shtml">https://agora.folha.uol.com.br/sao-paulo/2019/04/pontos-turisticos-da-capital-tem-sujeira-e-uso-de-drogas.shtml</a>&gt;</p>

"Covas planeja levar para bairros projetos de lazer e convivência da região central"	21 de outubro de 2019	<i>Estadão</i>	CENTRO ABERTO / MORADORES DE RUA	"As 'praias de paulista' - como muita gente chama o programa Centro Aberto - vão crescer e chegar aos bairros. Criado pela prefeitura de SP em 2014, o projeto, hoje em 5 espaços na região central, estará em 15 até o final de 2030?, em locais como o Largo do Clipper, na Freguesia do Ó (...). 'Só uma bela praça não vai resolver'. Inspirado em experiências internacionais e desenvolvido com consultoria do dinamarquês Jan Gehl, o Centro Aberto é importante, mas precisa ser 'abrasileirado'. É o que afirma o urbanista Celso Aparecido Sampaio, professor do Mackenzie. 'Falta de atenção para outras políticas, como para Moradores de Rua. Sem essas ações, o Centro Aberto acabará se tornando um local de moradia para essas pessoas', alerta"	Bruno Covas	MENGUE, Priscila. "Covas planeja levar para bairro projeto de lazer e convivência da região central". <i>Estadão</i> , São Paulo, 21 de outubro de 2019. <i>Metrópole</i> , p.16. Disponível em: < <a href="https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/20191021-46024-spo-16-mrt-a16-not/busca/moradores+rua">https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/20191021-46024-spo-16-mrt-a16-not/busca/moradores+rua</a> >
--	-----------------------	----------------	----------------------------------	--	-------------	--

Fonte: Informações retiradas do acervo do *Estadão* e do acervo da *Folha de S.Paulo*. Quadro autoral

**Quadro 19.** Parte do quadro analítico. Levantamento das notícias de jornais, do acervo do *Estadão* e do acervo da *Folha de S.Paulo*. Filtro adicionado em “Assunto geral”, para Frio nas ruas (Cor 3), dos anos 2017 até 2019, na cidade de São Paulo

TÍTULO DA MATÉRIA	DIAMÊS/ANO DA PUBLICAÇÃO	JORNAL PUBLICADO	ASSUNTO GERAL	DISCUSSÃO	GESTÃO MUNICIPAL DA ÉPOCA	Referência - LINK
"No frio de SP, Moradores de Rua têm palavra final entre relento e albergue"	24 de maio de 2018	<i>Folha de S.Paulo</i>	FRIO NAS RUAS	"Intervenção mais incisiva se dá apenas em casos extremos, quando a pessoa apresenta sintomas graves de saúde, como dificuldade para respirar e falta de consciência. As equipes então são orientadas a chamar a ambulância e aguardar a equipe de saúde no local para levar a pessoa até um hospital. Nesta semana, dois Moradores de Rua morreram em uma madrugada gelada"	Bruno Covas	"No frio de SP, Moradores de Rua têm palavra final entre relento e albergue." <i>Folha de S.Paulo</i> , São Paulo, 24 de maio de 2018. Cotidiano. Disponível em: < <a href="https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2018/05/no-frio-de-sp-moradores-de-rua-tem-palavra-final-entre-relento-e-albergue.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2018/05/no-frio-de-sp-moradores-de-rua-tem-palavra-final-entre-relento-e-albergue.shtml</a> >
"Prefeitura de SP atrasa operação de acolhimento de sem-teto em dias frios"	21 de maio de 2019	<i>Folha de S.Paulo</i>	FRIO E ATRASO EM OPERAÇÃO PARA MORADORES DE RUA	"A um mês do início do inverno, a Prefeitura de São Paulo ainda não publicou decreto que formaliza a intensificação de ações de acolhimento para Moradores de Rua na capital durante dias frios, quando há previsão de temperaturas abaixo de 13°C. (...) Nesta terça-feira (21), foi registrada a madrugada mais fria do ano na capital, segundo o Inmet (Instituto Nacional de Meteorologia), com mínima de 15°C. (...) Durante todo o mês de maio do ano passado, 22,5 mil pessoas nas ruas foram abordadas no âmbito da operação Baixas Temperaturas, sendo que cerca de 15 mil aceitaram acolhimento em abrigos. (...) Em 2018, entre maio e setembro, foi registrada média de ocupação de 89,1% das 17,4 mil vagas ofertadas em abrigos"	Bruno Covas	ZYLBERKAN, Mariana. "Prefeitura de SP atrasa operação de acolhimento de sem-teto em dias de frio." <i>Folha de S.Paulo</i> , São Paulo, 21 de maio de 2019. Cotidiano. Disponível em: < <a href="https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2019/05/prefeitura-de-sp-atrasa-operacao-de-acolhimento-de-sem-teto-em-dias-frios.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2019/05/prefeitura-de-sp-atrasa-operacao-de-acolhimento-de-sem-teto-em-dias-frios.shtml</a> >
"Na noite mais fria do ano, ação solidária faz a diferença nas ruas"	08 de julho de 2019	<i>Estadão</i>	FRIO NAS RUAS/ SOLIEDARIEDADE DA SOCIEDADE	"ONGS ajudam Moradores de Rua com cobertores, papelão, produtos de limpeza, barracas, refeições, etc"	Bruno Covas	CAMBRICOLI, Fabiana. "Na noite mais fria do ano, ação solidária faz a diferença nas ruas". <i>Estadão</i> , São Paulo, 08 de julho de 2019. Metr�pole, p. 12. Disponível em: < <a href="https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/">https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/</a>

						20190708-45919-nac-12-mrt-a13-not/busca/moradores+rua >
"Solidariedade no frio"	09 de julho de 2019	<i>Estadão</i>	O FRIO E OS MORADORES DE RUA	"Morte de Moradores de Rua por conta do frio nas ruas de São Paulo"	Bruno Covas	"Solidariedade no frio". <i>Estadão</i> , São Paulo, 09 de julho de 2019. Editorial, p.3. Disponível em: < <a href="https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/20190709-45920-spo-3-edi-a3-not/busca/moradores+rua">https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/20190709-45920-spo-3-edi-a3-not/busca/moradores+rua</a> >
"Sem-teto ainda resistem a ir para abrigos"	09 de julho de 2019	<i>Estadão</i>	FRIOS NAS RUAS / RESISTÊNCIA EM IR AOS ABRIGOS/ HIGIENIZAÇÃO	"Mesmo na madrugada mais fria do ano, a rua continua sendo mais atrativa para parte da População de Rua. Alegam má qualidade dos abrigos oferecidos pela Prefeitura. Infestação de percevejos e muquiranas, espécie de piolho de cama. Moradores de Rua apontam que a prefeitura tenta enviá-los para abrigos distantes do centro"	Bruno Covas	CAMBRICOLI, Fabiana. "Sem-teto ainda resistem a ir para abrigos". <i>Estadão</i> , São Paulo, 08 de julho de 2019. MetrÓpole, p.12. Disponível em: < <a href="https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/20190708-45919-nac-12-mrt-a13-not/busca/moradores+rua">https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/20190708-45919-nac-12-mrt-a13-not/busca/moradores+rua</a> >
"Em tempos de frio recorde em SP, veja como ajudar quem está nas ruas"	7 de julho de 2019	<i>Folha de S.Paulo</i>	FRIIO NAS RUAS	"Os termômetros de São Paulo registraram 6,5°C na madrugada deste domingo (7), menor índice dos últimos três anos segundo o Inmet (Instituto Nacional de Meteorologia). Quem não tem onde se abrigar é quem mais sofre —ao menos três Moradores de Rua já morreram na capital paulista. (...)Segundo a prefeitura, há 18.411 vagas para acolhimento na capital, além de vagas emergenciais que são abertas em épocas de baixas temperaturas"	Bruno Covas	"Em tempos de frio recorde em SP, veja como ajudar quem está nas ruas". <i>Folha de S.Paulo</i> , São Paulo, 7 de julho de 2019. Cotidiano. Disponível em: < <a href="https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2019/07/em-tempos-de-frio-recorde-em-sp-veja-como-ajudar-quem-esta-nas-ruas.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2019/07/em-tempos-de-frio-recorde-em-sp-veja-como-ajudar-quem-esta-nas-ruas.shtml</a> >

**Quadro 20.** Parte do quadro analítico. Levantamento das notícias de jornais, do acervo do *Estadão* e do acervo da *Folha de S.Paulo*. Filtro adicionado em “assunto geral”, para: aumento e/ou contagem da População em Situação de Rua (Cor 1), dos anos 2017 até 2019, na cidade de São Paulo

<b>TÍTULO DA MATÉRIA</b>	<b>DIA/MÊS/ANO DA PUBLICAÇÃO</b>	<b>JORNAL PUBLICADO</b>	<b>ASSUNTO GERAL</b>	<b>DISCUSSÃO</b>	<b>GESTÃO MUNICIPAL DA ÉPOCA</b>	<b>Referência - LINK</b>
"Abandono no centro de São Paulo. Pobreza e falta de ação pública disputam espaço no centro da capital paulista"	25 de julho de 2018	<i>Folha de S.Paulo</i>	ABANDONO CENTRO DE SP/IMAGENS	Imagens	Bruno Covas	ARAUJO, Jorge. “Abandono no centro de São Paulo.” <i>Folha de S. Paulo</i> , São Paulo, 25 de julho de 2018. Disponível em: < <a href="https://fotografia.folha.uol.com.br/galerias/1607009359895352-abandono-no-centro-de-sao-paulo#foto-1607009360035137">https://fotografia.folha.uol.com.br/galerias/1607009359895352-abandono-no-centro-de-sao-paulo#foto-1607009360035137</a> >
"Presença maior de Moradores de Rua mobiliza bairros nobres de São Paulo"	02 de fevereiro de 2019	<i>Folha de S.Paulo</i>	AUMENTO DE MORADORES DE RUA EM BAIROS NOBRES DA CIDADE DE SP	"A avaliação é quase unânime para quem percorre os arredores do centro: o número de pessoas que dormem na rua aumentou — o que se reflete no número de solicitações feitas à prefeitura para atender essa população.(...)A situação tem provocado reações, positivas e negativas, nos moradores e comerciantes de Santa Cecília, Higienópolis, Pacaembu e arredores.(...) Em entrevista à <i>Folha</i> , o prefeito Bruno Covas disse que a prefeitura não pode obrigar moradores de rua a sair das ruas."	Bruno Covas	AMÂNCIO, Thiago. “Presença maior de moradores de rua mobiliza bairros nobres de São Paulo.” <i>Folha de S.Paulo</i> , São Paulo, 10 de fevereiro de 2019. Cotidiano. Disponível em: < <a href="https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2019/02/presenca-maior-de-moradores-de-rua-mobiliza-bairros-nobres-de-sao-paulo.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2019/02/presenca-maior-de-moradores-de-rua-mobiliza-bairros-nobres-de-sao-paulo.shtml</a> >
"Crianças e adolescentes vivem no vão livre do Masp"	7 de junho de 2019	<i>Folha de S.Paulo</i>	CRIANÇAS E ADOLESCENTES MORANDO NAS RUAS - VÃO DO MASP	Imagens	Bruno Covas	VERPA, Danilo. “Crianças e adolescentes vivem no vão livre do Masp”. <i>Folha de S.Paulo</i> , São Paulo, 7 de junho de 2019. Disponível em: < <a href="https://fotografia.folha.uol.com.br/galerias/1635728106649103-criancas-e-adolescentes-vivem-no-vao-livre-do-masp#foto-1635728107046438">https://fotografia.folha.uol.com.br/galerias/1635728106649103-criancas-e-adolescentes-vivem-no-vao-livre-do-masp#foto-1635728107046438</a> >

<p>"Morando na rua. Falta de trabalho e vício em drogas podem contribuir com a situação"</p>	<p>17 de julho 2019</p>	<p><i>Folha de S.Paulo</i></p>	<p>AUMENTO DE MORADORES DE RUA EM SÃO PAULO</p>	<p>" É comum nas principais cidades do país a impressão de que o número de Moradores de Rua cresce sem parar. E também a de que as prefeituras ainda não fazem ideia de como frear isso. (...)A situação, claro, é complicada. Diferentes fatores, como a falta de trabalho ou vício em drogas, podem contribuir para que uma pessoa chegue a esse estado de penúria. Além disso, existem obstáculos para convencê-las a aceitar ajuda quando elas passam a viver nas ruas. (...)Em São Paulo, maior e mais rica cidade brasileira, são feitos levantamentos de quatro em quatro anos. No último, de 2015, foram registradas 15 mil pessoas "</p>	<p>Bruno Covas</p>	<p>"Morando na rua". <i>Folha de S.Paulo</i>, São Paulo, 17 de julho de 2019. Disponível em: &lt; <a href="https://agora.folha.uol.com.br/editorial/2019/07/morando-na-rua.shtml">https://agora.folha.uol.com.br/editorial/2019/07/morando-na-rua.shtml</a> &gt;</p>
--	-------------------------	--------------------------------	---	---	--------------------	--

Fonte: Informações retiradas do acervo do *Estadão* e do acervo da *Folha de S.Paulo*. Quadro autoral

Em uma linha do tempo, misturando as diferentes divulgações:

- 2017 – *Folha de S.Paulo* – Corte de alimento servido para população em situação de rua (Cor 4);
- 2017 – *Folha de S.Paulo* – Frio e limpeza da cidade (imagens)/ (Cor 4);
- 2017 – *Folha de S.Paulo* – Ação da prefeitura que desloca Moradores de Rua para de baixo do viaduto (Cor 4);
- 2018 – *Folha de S.Paulo* – Frio nas ruas (Cor 3);
- 2018 – *Folha de S.Paulo* – Imagens mostrando aumento da pobreza e da População de Rua (Cor 1);
- 2018- *Folha de S.Paulo* – Projeto prometido para a População de Rua atrasa (Cor 4);
- 2018 – *Folha de S. Paulo* – Programa para empregar Moradores de Rua falha (Cor 4);
- 2019- *Folha de S.Paulo* – Aumento da População em Situação de Rua em bairros nobres da cidade de São Paulo (Cor 1);
- 2019 – *Estadão* – Projeto de revalorização do centro de São Paulo (Cor 4);
- 2019 – *Folha de S.Paulo* – Má higiene em centro temporário de acolhimento para Moradores de Rua (Cor 4);
- 2019 – *Folha de S.Paulo* – Patrimônio histórico, Moradores de Rua e mal cheiro (Cor 4);
- 2019 – *Folha de S.Paulo* – Frio e atraso em operação para População em Situação de Rua (Cor 3);
- 2019 – *Folha de S.Paulo* – Crianças e adolescentes no vão do MASP (imagens)/ (Cor 1);
- 2019 – *Folha de S.Paulo* – Frio nas ruas e solidariedade da sociedade (Cor 3);
- 2019 – *Estadão* – Frio nas ruas (Cor 3);
- 2019 – *Estadão* – Frio nas ruas, resistência da População em Situação de Rua para ir aos abrigos, falta de higienização nos abrigos (Cor 3);
- 2019 – *Folha de S.Paulo* - Frio nas ruas (Cor3);
- 2019 – *Folha de S.Paulo* – Aumento da População em Situação de Rua na cidade de São Paulo (Cor 1);
- 2019 – *Estadão*– Projeto Centro Aberto x Moradores de Rua da área (Cor 4).

Percebe-se que as matérias publicadas pelos jornais escolhidos para esse trabalho trazem uma combinação de notícias mostrando, por um lado, um comportamento muitas vezes inadequado das autoridades públicas e de alguns setores da sociedade, como cortes de verbas destinadas ao apoio à População em Situação de Rua e outras ações específicas e, por outro, a existência de projetos de cuidados, como, por exemplo, a criação de espaços de abrigos temporários, em tentativas que se propõem a amenizar ou solucionar o problema dessa população.

Segundo matéria divulgada pela *Folha de S.Paulo* em julho de 2017<sup>34</sup>, após uma das madrugadas mais frias desse ano e uma morte ocasionada pelo frio extremo, Moradores de Rua da praça da Sé, amanheceram com jatos de água de equipes municipais. Além disso, a equipe da prefeitura removeu as barracas, deixando as roupas, cobertores e pertences da população, molhados. Essa ação de 'limpeza', feita pela gestão de João Doria, foi alvo de queixa depois da cidade marcar a temperatura mais baixa do ano (7,9º).

Nessa mesma matéria, o jornal fez algumas entrevistas com Moradores de Rua do local:

“Jogaram água logo cedo e voou vapor de água sobre todas as barracas. Estava muito frio. Fizeram a gente desmontar as barracas. Não temos mais paz para ficar aqui. O que eles querem fazer é ocultar a gente da sociedade”, disse Alyson Almeida, 20, que dorme na praça da Sé há quatro anos e se queixou da ação iniciada às 6h30.” (SETO; BERGAMIM, 2017)

“É uma humilhação isso aí, e no maior frio. A gente estava dormindo e chegaram jogando água. Eles molham todo mundo, não estão nem aí. Depois quem morre é a gente, e não eles, que têm as casas e os empregos deles”, disse Daniela Batista de Oliveira, 28, outra Moradora de Rua.” (SETO; BERGAMIM, 2017)

Segundo o jornal, no último ano da gestão de Fernando Haddad (final de 2016), foi grande a polêmica em relação ao tratamento dado por agentes públicos à

---

<sup>34</sup> SETO, Guilherme; BERGAMIM, Giba. “Morador de rua reclama de jato de água da gestão Doria em frio recorde”. *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 19 de julho de 2017. Cotidiano. Disponível em: < <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2017/07/1902707-com-frio-recorde-moradores-de-rua-reclamam-de-jato-de-agua-sob-doria.shtml> >

População de Rua no período de inverno. Como já narrado aqui, após muitas críticas recebidas com o movimento de evitar uma “favelização”, o ex-prefeito Haddad criou um decreto para a proibição de retirada dos bens dos moradores.

João Doria, por sua vez, negou que os jatos de água tenham sido direcionados aos Moradores de Rua.

Mas diversas outras matérias dos jornais comentam e divulgam a maneira como foram tratados os Moradores de Rua, principalmente no período de frio intenso que atingiu a cidade na ocasião, detalhando as abordagens inadequadas ou agressivas por parte do poder público e os encaminhamentos adotados após essas abordagens.

**Figura 23.** Assistentes da prefeitura de São Paulo entregando cobertor a Morador de Rua no centro da cidade em 2018



Fonte: Nelson Antoine, *Folha de S.Paulo*, maio de 2018

**Figura 24.** Assistentes da prefeitura de São Paulo abordando moradores de rua no Terminal Tietê na cidade de São Paulo, 2018



Fonte: Nelson Antoine, *Folha de S.Paulo*, maio de 2018

Outra matéria divulgada pela *Folha de S.Paulo*<sup>35</sup>, comenta que as abordagens de Moradores de Rua aumentaram por conta das noites geladas na capital. Durante esse período, quatorze veículos passavam pela cidade, depois das 22h, com equipes da prefeitura para tentar convencer a População de Rua a passar a noite em abrigos. Durante o dia, eram 85 veículos. (*Folha de S. Paulo*, 2018)

Porém os assistentes sociais não podem obrigar os moradores a aceitar o encaminhamento para o acolhimento. Caso a pessoa recuse a ir para o abrigo, os assistentes registram os dados da pessoa abordada e entregam um cobertor. As abordagens costumavam ser rápidas já que a demanda de atendimento era muito

---

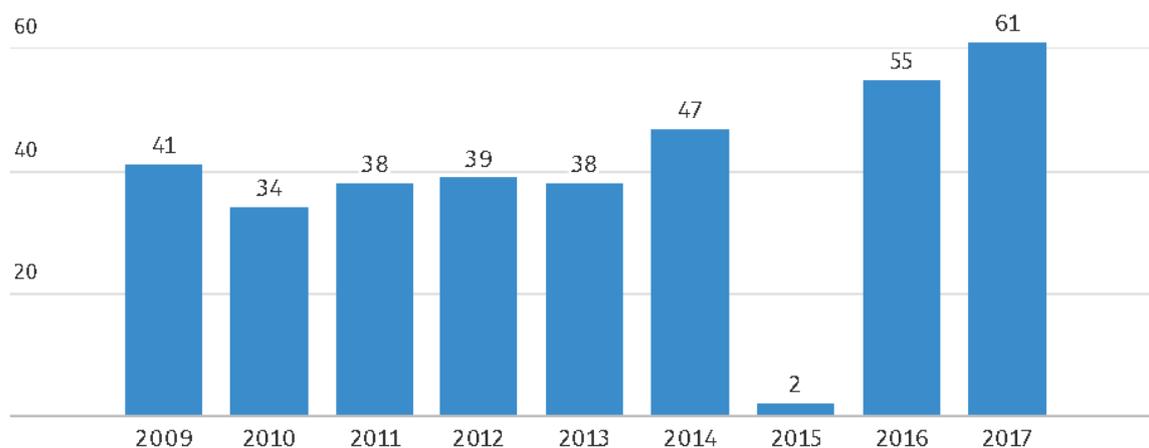
<sup>35</sup> “No frio de SP, Moradores de Rua têm palavra final entre relento e albergue.” *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 24 de maio de 2018. Cotidiano. Disponível em: < <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2018/05/no-frio-de-sp-moradores-de-rua-tem-palavra-final-entre-relento-e-albergue.shtml> >

maior do que os assistentes sociais eram capazes de responder. (*Folha de S. Paulo*, 2018)

Outro problema detectado na época de dias de muito frio, é que a população que estava dormindo nas ruas fazia uso exacerbado de drogas e álcool para tentar minimizar a sensação de frio e fome o que causou aumento de complicações de saúde devido ao efeito dessas substâncias em organismos já fragilizados. (*Folha de S. Paulo*, 2018)

Segundo a matéria, 2018 foi o primeiro ano em que as equipes da prefeitura saíram às ruas com cobertores, garrafas de água e lanches dentro das vans para oferecer aos Moradores de Rua.

**Figura 25.** Porcentagem do número de Moradores de Rua abordados pela prefeitura de São Paulo de 2009 a 2017



Nota: Informações do gráfico retiradas da Prefeitura de São Paulo

Fonte: *Folha de S.Paulo*, maio de 2018

Pelas matérias analisadas, fica claro também que muitos dos abrigos, 19 no total, criados e inaugurados com doações feitas por empresas privadas e sem nenhum custo ao município na gestão de João Doria no ano de 2017, com o nome de Centros Temporários de Acolhimento (CTA), ficavam quase o tempo todo com vagas ociosas. (ZYLBERKAN, 2018)

Problemas como furtos, desavenças entre usuários e pouca comida foram relatados pela População de Rua como motivos para não quererem permanecer nesses abrigos. (ZYLBERKAN, 2018)

Apesar das doações para a montagem dos abrigos, os locais são mantidos com repasses mensais do município às entidades sociais que os administram. Em um ano, a gestão tucana desembolsou R\$ 38,4 milhões para manter os endereços, sendo que um terço desse valor, R\$ 13 milhões, foi destinado às 218,7 mil vagas que não foram ocupadas por Moradores de Rua. O número é referente ao acumulado de um ano de cerca de 2.000 vagas oferecidas diariamente em todos os 19 endereços. Além dos CTAs, a rede assistencial municipal dispõe de 225,3 mil vagas em outros tipos de abrigo por dia. (ZYLBERKAN, *Folha de S.Paulo*, 2018)

Segundo a matéria, os Moradores de Rua relatavam também ter dificuldades para conseguir o encaminhamento para esses Centros Temporários de Acolhimento, já que precisariam conseguir um papel distribuído pela prefeitura para poderem entrar e dormir nesses locais. Os papéis eram distribuídos conforme a quantidade de vagas disponíveis no abrigo e as pessoas que batiam nas portas dos abrigos sem o referido papel de encaminhamento, não eram autorizadas a entrar. (ZYLBERKAN, *Folha de S.Paulo*, 2018)

A Figura 26 a seguir mostra o valor gasto no projeto, a quantidade de vagas ocupadas e a quantidade de vagas ociosas.

**Figura 26.** Vagas ocupadas e ociosas nos Centros Temporários de Acolhimento à População em Situação de Rua entre maio de 2017 e maio de 2018

**Centros de acolhimento para moradores de rua de São Paulo têm vagas sobrando**

Cerca de 35%  
não são ocupadas



Nota: Informações do gráfico retiradas da Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social

Fonte: *Folha de S.Paulo*, setembro de 2018

A Pesquisa Censitária da População em Situação de Rua da Cidade de São Paulo de 2019, mostra a quantidade de pessoas que viviam nessa situação, a distribuição espacial na cidade, as pessoas “acolhidas” (aspas usadas no próprio documento oficial da prefeitura) sexo, faixa etária, etnia, locais de permanência, entre outros. (Pesquisa Censitária da População em Situação de Rua, Prefeitura de São Paulo e Secretaria de Assistência e Desenvolvimento Social, São Paulo, 2019)

A pesquisa mostra que, em 2019, 24.344 pessoas estavam morando nas ruas da cidade de São Paulo. A Tabela 3, mostra o crescimento dessa população desde 1991.

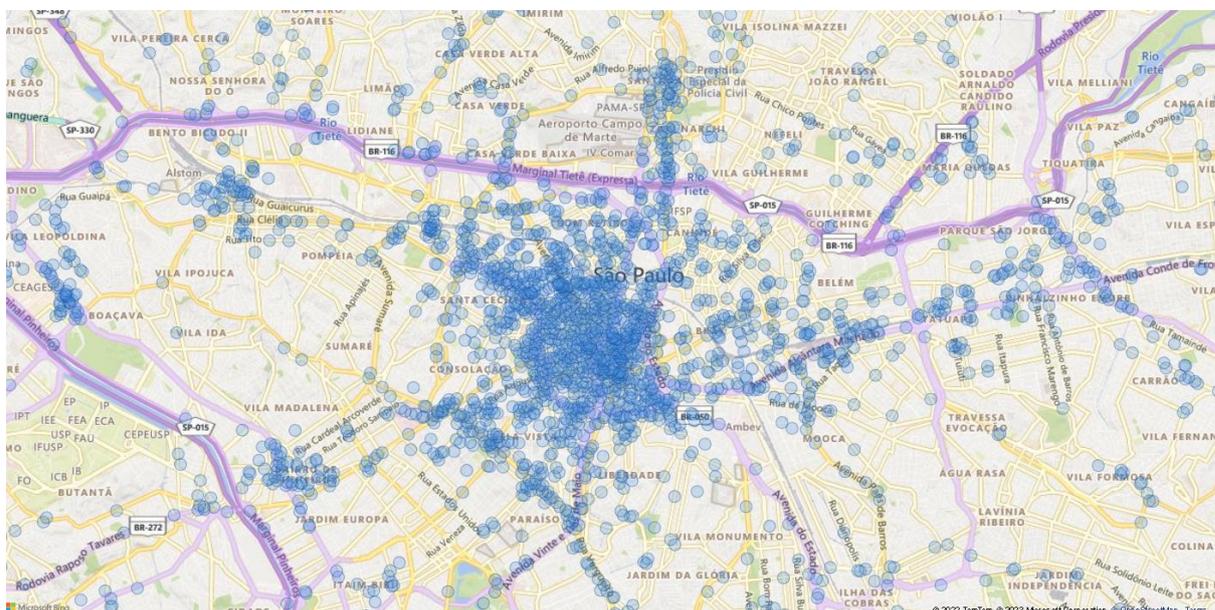
**Tabela 3.** Crescimento da População em Situação de Rua na cidade de São Paulo de 1991 a 2019

1991	1994	1996	1998	2000	2003	2009	2011	2015	2019
3.392	4.549	5.334	6.453	8.706	10.394	13.666	14.478	15.905	24.344

Fonte: MANSO, Bruno. "População de Rua da capital supera a de metade dos municípios". *Estadão*, São Paulo, 01 de junho de 2010; Secretaria Municipal de Bem-Estar Social e Levantamento da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe) da Universidade de São Paulo (USP); Prefeitura de São Paulo, Assistência e Desenvolvimento Social. Pesquisa Censitária da População em Situação de Rua 2019. Disponível em: < <https://app.powerbi.com/view?r=eyJrljoiYzM4MDJmNTAtNzhMi00NzliLTk4MzYtY2MzN2U5ZDE1>

A partir desse censo foi elaborado também um mapa de distribuição espacial da População de Rua, onde se pode ver claramente que a maior parte dos Moradores de Rua se concentra no centro da cidade, o que se explica, muito provavelmente, pelo número maior de estabelecimentos comerciais e de fluxo de pessoas que aumentam as chances de ajuda financeira ou de pequenos trabalhos e também faz com que fiquem mais "visíveis" para serem ajudados de alguma forma. A pesquisa não entrará no mérito dos motivos pelos quais esse fenômeno ocorre.

**Figura 27.** Vagas ocupadas e ociosas nos Centros Temporários de Acolhimento à População em Situação de Rua entre maio de 2017 e maio de 2018



Fonte: Prefeitura de São Paulo, Secretaria de Assistência e Desenvolvimento Social. Pesquisa Censitária da População em Situação de Rua 2019. Disponível em: < <https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjojYzZM4MDJmNTAtNzhIMi00NzliLTk4MzYtY2MzN2U5ZDE1YzI3liwidCI6ImE0ZTA2MDVjLWUzOTUtNDZIYS1iMmE4LThlNjE1NGM5MGUwNyJ9> >

A pesquisa censitária foi bastante divulgada pelos jornais lidos nessa pesquisa, assim como os incômodos por parte da sociedade causados pelo aumento expressivo da População em Situação de Rua que, nesse período, passa também a se alojar, além do centro, em bairros burgueses centrais nobres da cidade, como Higienópolis, Santa Cecília e arredores, como mostram as Figuras 28 e 29, a seguir retiradas da matéria de jornal.

“O problema são as sujeiras que deixam para os condomínios. Na frente dos prédios tem cocô, colchão no chão, restos de alimento. Aumenta a quantidade de ratos. É muito desconfortável”, diz o empresário Roberto Piernikarz, 37. (AMÂNCIO, Thiago. Folha de S. Paulo, 2019)

**Figura 28.** Morador de Rua dormindo em calçada no bairro nobre, Higienópolis, no ano de 2019



Fonte: Alberto Rocha, *Folha de S.Paulo*, fevereiro de 2019

**Figura 29.** Moradores de Rua dormindo em frente à estação de metrô Marechal Deodoro, linha vermelha



Fonte: Alberto Rocha, *Folha de S.Paulo*, fevereiro de 2019

Em 2019, percebe-se aumento de notícias a respeito da falta de higiene e de segurança em alguns abrigos da cidade, especialmente em alguns dos Centros Temporários de Acolhimento (CTAs) criados e inaugurados na gestão de João Doria.

Uma matéria publicada pela *Folha de S.Paulo*, em abril de 2019<sup>36</sup>, fala a respeito do CTA Prates III, localizado na região central de São Paulo e que foi parcialmente interditado pela vigilância sanitária. Foram relatadas más condições de higiene e presença de comida estragada na cozinha. Além disso, um dos quartos havia sido interditado devido a obras no sistema de tratamento de esgoto.

Em todas as matérias sobre a População em Situação de Rua na época de inverno, quando o frio toma as madrugadas de São Paulo e atinge duramente essa

---

<sup>36</sup> “Vigilância Sanitária fecha cozinha de abrigo para Moradores de Rua no centro de SP”. *Folha de S. Paulo*, São Paulo, 16 de abril de 2019. Disponível em: < <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2019/04/vigilancia-sanitaria-fecha-cozinha-de-abrigo-para-moradores-de-rua-no-centro-de-sp.shtml> >

população, fica muito gritante o quanto esse fator aumenta o número de mortes causadas por hipotermia e pela ineficiência de muitas das ações da prefeitura que, apesar do intuito de minimizar o sofrimento dessa população, não conseguem evitar sofrimento e mortes.

Uma das matérias sobre a questão do frio, divulgada pela *Folha de S.Paulo* em maio de 2019<sup>37</sup>, comenta a respeito do atraso no início da Operação Baixas Temperaturas, criada em 2015 e que tem início todos os anos na cidade durante os primeiros dias de frio intenso quando há previsão de temperaturas abaixo de 13°C.

Além de ações da prefeitura nessa época de frio extremo na cidade, acontecem também diversas ações solidárias. Muitos grupos de voluntários vão para as ruas e distribuem cobertas, comida, agasalhos, entre outros. Um dos grupos mais ativos é o “Anjos da Noite”, que realiza trabalho voluntário com essa população há mais de trinta anos. Infelizmente, a maior parte desses grupos contam com poucos recursos, sejam de origem pública ou privada, mas esbanjam solidariedade. (*Estadão*, 2019, p.3.)

Com baixas temperaturas, os “Anjos da Noite” reforçam o estoque de cobertores, agasalhos, meias e toucas, e saíram a pé pelas ruas do centro distribuindo um pouco de calor a quem dormia nas calças. (CAMBRICOLI. *Estadão*, São Paulo, 08 de julho de 2019. *Metrópole*, p. 12.)

---

<sup>37</sup> ZYLBERKAN, Mariana. “Prefeitura de SP atrasa operação de acolhimento de sem-teto em dias de frio.” *Folha de S. Paulo*, São Paulo, 21 de maio de 2019. Cotidiano. Disponível em: < <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2019/05/prefeitura-de-sp-atrasa-operacao-de-acolhimento-de-sem-teto-em-dias-frios.shtml> >

**Figura 30.** Ajuda solidária do “Anjos da Noite” para com a População em Situação de Rua na cidade de São Paulo, 2019



Fonte: Taba Benedicto, *Estadão*, julho de 2019

O crescimento expressivo da População em Situação de Rua na cidade de São Paulo, fez com que fossem tomadas novas medidas por parte da prefeitura, como abertura de novos centros de acolhimento e de abrigos, implementação de mais ações de abordagem e distribuição de cobertores pela cidade e encaminhamento de moradores para os centros e abrigos. Porém, o número não parou de crescer, conforme a situação da economia do país foi se complicando.

As medidas adotadas pela prefeitura, como se vê ao longo da pesquisa, são momentâneas e sempre com o objetivo principal de abrigar durante a noite. Não foi possível detectar políticas efetivas de construção de moradias, de oferta de emprego, de encaminhamentos outros que fizessem com que pelo menos uma parte dessa população fosse voltando para uma situação de acolhimento mais duradoura.

## 4 CONCLUSÃO

A definição do objeto deste trabalho surgiu a partir da observação da realidade das ruas de alguns bairros da cidade de São Paulo, além de procurar analisar como essa realidade foi sendo divulgada pela mídia ao longo do tempo, fazendo a ligação com um dos objetivos da área de arquitetura que busca trazer bem-estar às pessoas de uma maneira geral. Nesse sentido, o trabalho mostrou o quanto uma grande parcela da população, além de não ter acesso a esse bem-estar, ainda sofre com o oposto disso, com agressões disfarçadas, com políticas de exclusão, em particular considerando a população escolhida para esta análise, os Moradores de Rua, com a constatação de ações concretas vindas do poder público e também de setores da sociedade que impedem que essa população, possa procurar abrigos em locais considerados inadequados. A existência dessas ações, de agentes públicos – e também privados, mas apoiados pelo setor público –, em particular as que caracterizam a chamada “arquitetura antimendigo ou arquitetura hostil” pode ser fartamente comprovada pelo material analisado durante a pesquisa. Foram definidos períodos relativamente grandes que englobaram vários prefeitos da cidade de São Paulo, de diferentes partidos e posições políticas, e o material comprobatório dessas ações foi obtido no acervo de dois dos principais jornais do país, ambos de São Paulo: *O Estado de S.Paulo (Estadão)* e *Folha de S. Paulo*.

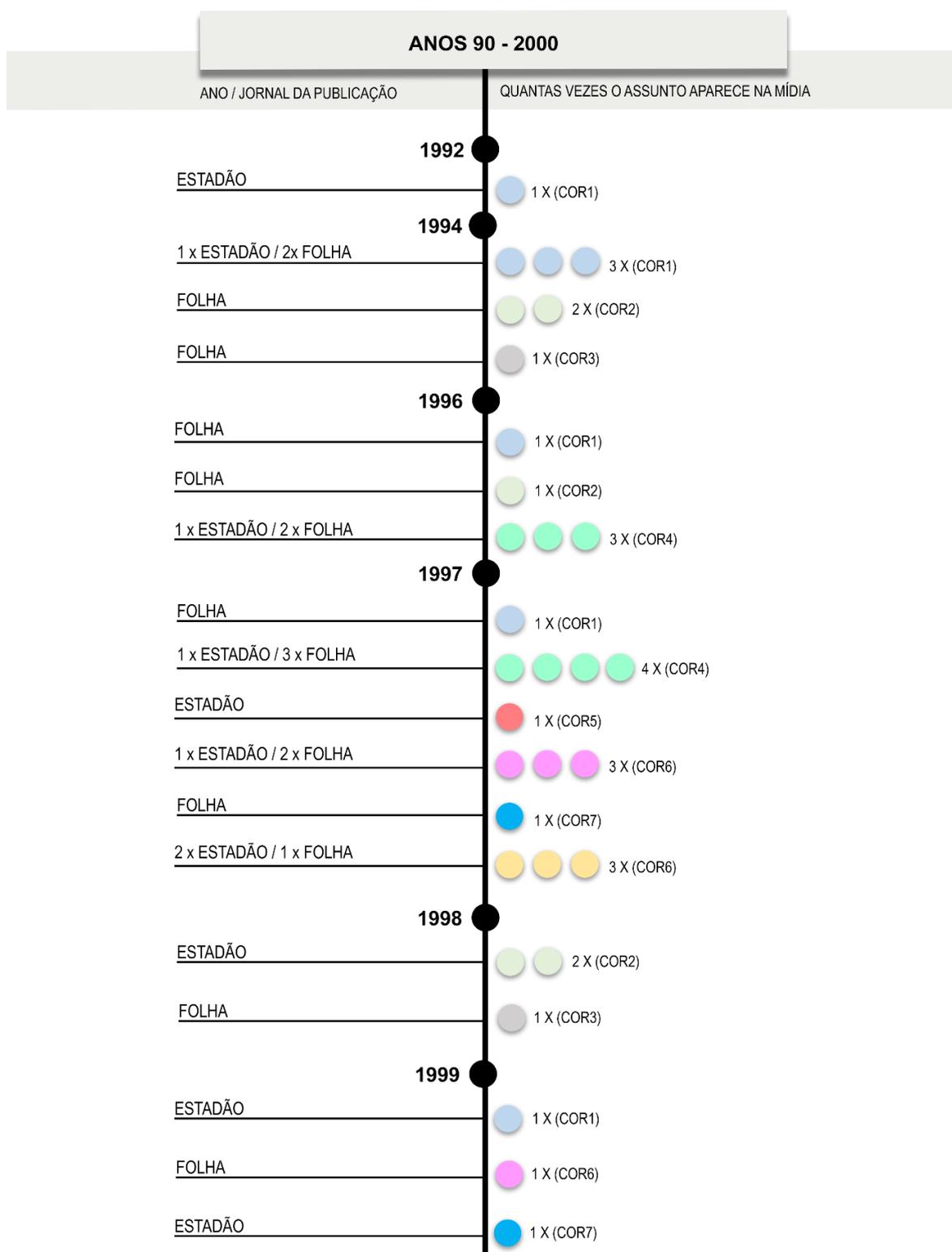
Ao longo dos períodos analisados na presente pesquisa, como se pode ver, foram lidas e analisadas matérias desses dois jornais que noticiavam, de alguma forma, o assunto principal abordado neste trabalho, ou seja: “Medidas da prefeitura que afetaram negativamente a População em Situação de Rua na cidade de São Paulo”.

A linha do tempo a seguir, representado pelas figuras 31, 32, 33, 34 e 35, mostra um panorama geral de todos os assuntos divulgados pela mídia, *Estadão* e *Folha de S.Paulo*, entre 1992 e 2019, ressaltando quantas vezes os diferentes assuntos (cores), aparecem em cada um dos anos analisados, sempre identificando em qual jornal foram publicadas as matérias.

Logo em seguida, foram feitos cinco gráficos (10, 11, 12, 13 e 14), cada um deles demonstrando a porcentagem e frequência com que os oito assuntos foram

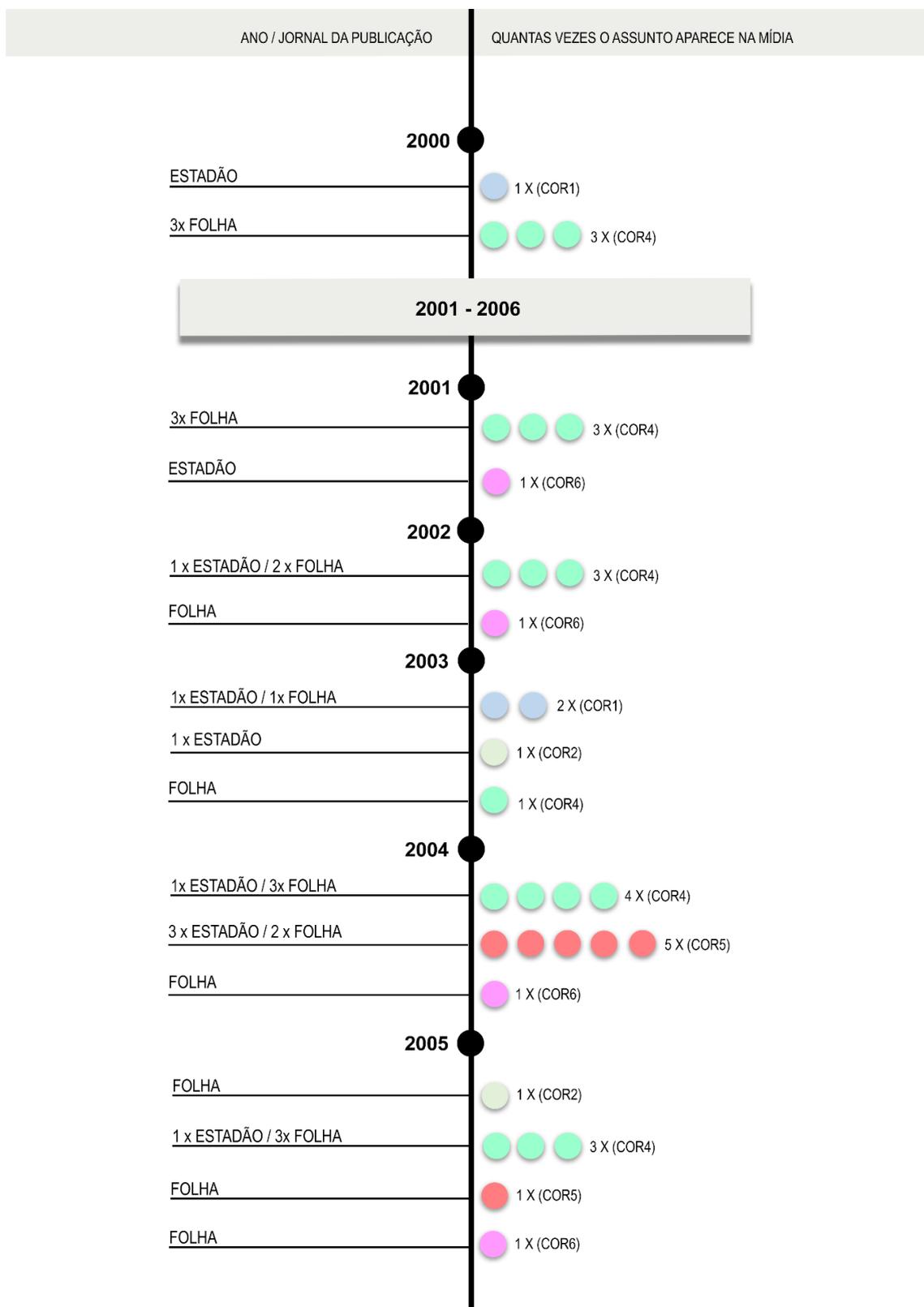
divulgados na mídia, de acordo com a distribuição temporal dos subcapítulos da presente pesquisa. Ou seja, Gráfico 10: anos 90 a 2000, Gráfico 11: 2001 a 2006, Gráfico 12: 2007 a 2012, Gráfico 13: 2013 a 2016 e Gráfico 14: 2017 a 2019.

**Figura 31.** Linha do tempo das matérias de jornais – *Folha de S.Paulo* e *Estadão* - lidas e adicionadas ao quadro analítico, subdivididas por assuntos (cores) de 1992 a 1999.



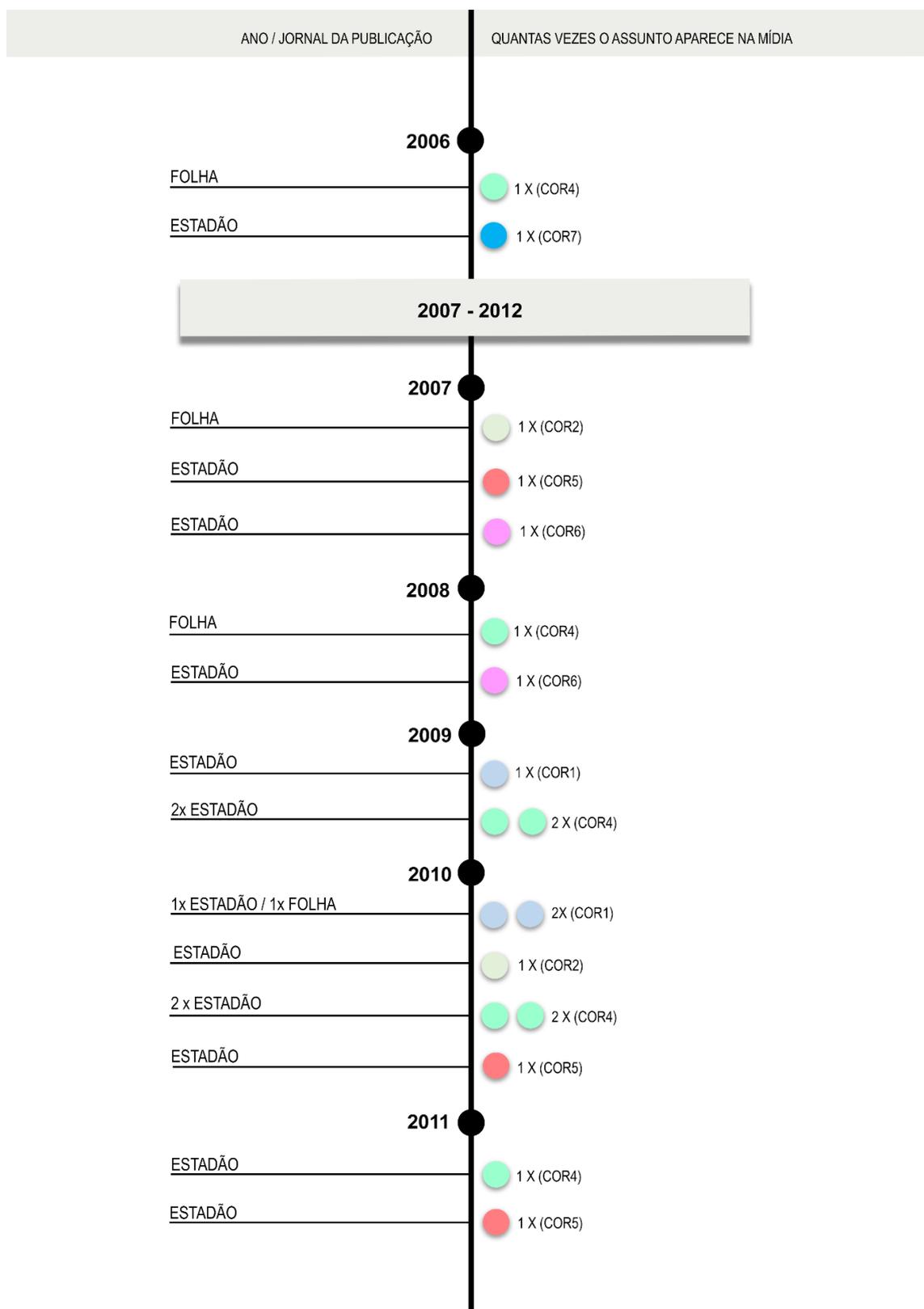
Fonte: *Folha de S.Paulo* e *Estadão*. Linha do tempo autoral

**Figura 32.** Linha do tempo das matérias de jornais – *Folha de S.Paulo* e *Estadão* - lidas e adicionadas ao quadro analítico, subdivididas por assuntos (cores) de 2000 a 2005



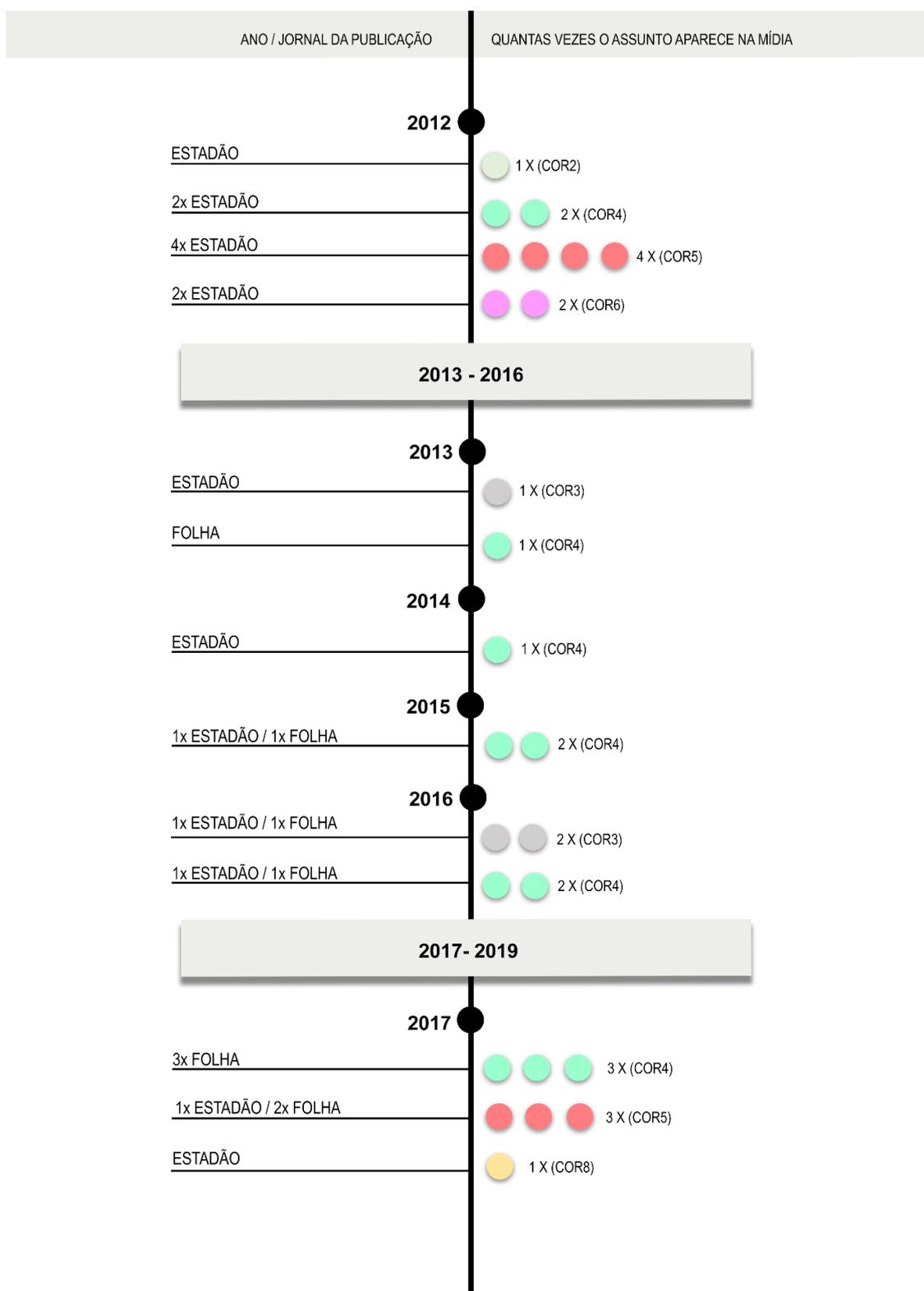
Fonte: *Folha de S.Paulo* e *Estadão*. Linha do tempo autoral

**Figura 33.** Linha do tempo das matérias de jornais – *Folha de S.Paulo* e *Estadão* - lidas e adicionadas ao quadro analítico, subdivididas por assuntos (cores) de 2006 a 2011



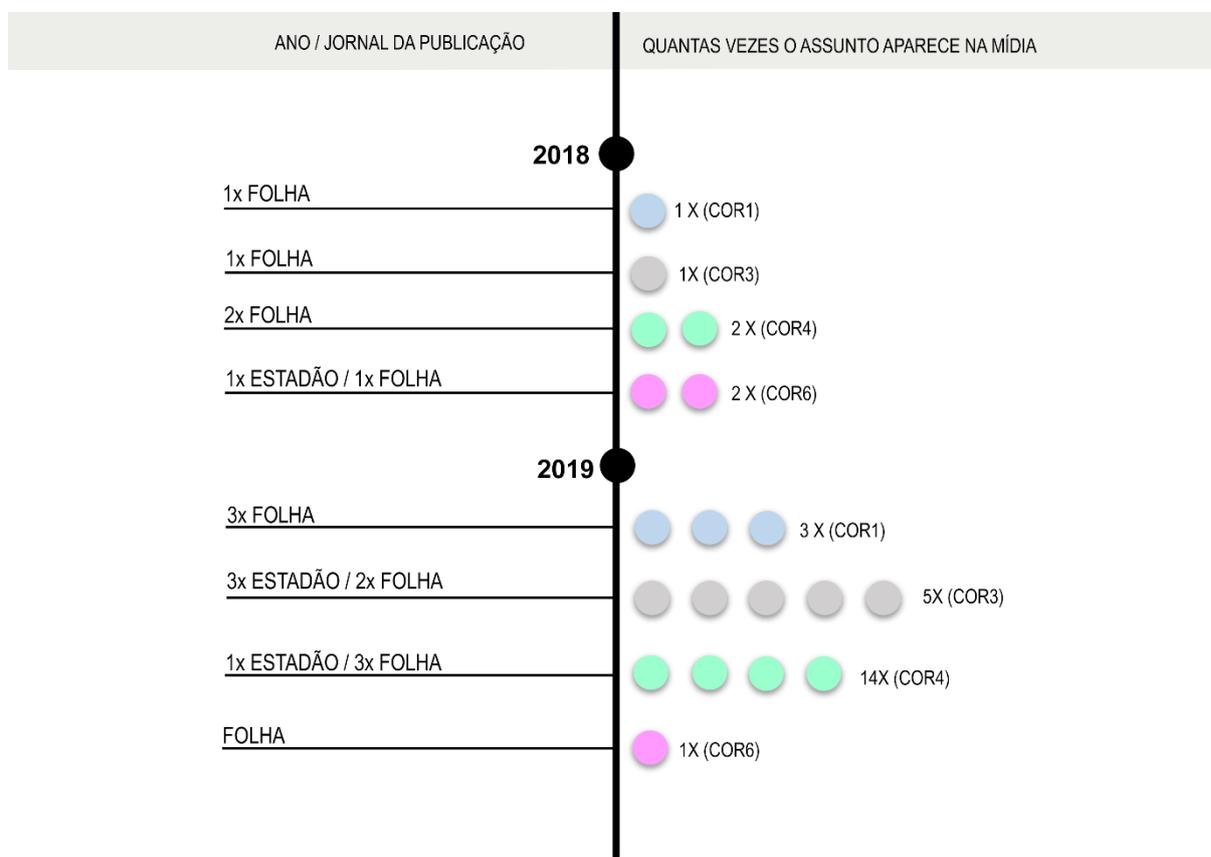
Fonte: *Folha de S. Paulo* e *Estadão*. Linha do tempo autoral

**Figura 34.** Linha do tempo das matérias de jornais – *Folha de S.Paulo* e *Estadão* - lidas e adicionadas ao quadro analítico, subdivididas por assuntos (cores) de 2012 a 2017



Fonte: *Folha de S. Paulo* e *Estadão*. Linha do tempo autoral

**Figura 35.** Linha do tempo das matérias de jornais – *Folha de S.Paulo* e *Estadão* - lidas e adicionadas ao quadro analítico, subdivididas por assuntos (cores) de 2018 a 2019



Fonte: *Folha de S. Paulo* e *Estadão*. Linha do tempo autoral

O assunto “População em Situação de Rua” começa aparecer na mídia jornalística da cidade de São Paulo a partir do ano de 1992. A primeira matéria encontrada no acervo do *Estadão* a respeito do assunto, refere-se ao aumento dessa população na cidade.

A violência contra essa população (Cor 5) nos anos 90, como podemos observar na figura 31, não era comum e acontecia com pouca frequência.

Mas, por outro lado, nota-se que muito se divulga a respeito da arquitetura hostil (Cor 2) e a respeito de medidas que afetaram negativamente a População em Situação de Rua (Cor 4). A arquitetura “antimendigo”, nessa época, era utilizada como um empecilho para que os Moradores de Rua tivessem dificuldade de utilizar o espaço

público para permanência. Esse “método” de repulsa contra essa população era utilizado com frequência e tornou-se parte da arquitetura da época.

Como demonstram as figuras 32 e 33, entre os anos de 2001 e 2006, muito se divulgou sobre o crescimento da População de Rua, o aumento da violência contra essa população e ações que afetaram negativamente a População em Situação de Rua (cor 4). A descentralização e o “embelezamento” da cidade tornaram-se uma forma subjetiva de nomear a exclusão social.

Durante o governo da Marta Suplicy (2001 até 2004), aumenta o índice de matérias divulgadas a respeito de violência contra a População em Situação de Rua (5), como mostra a figura 32. O ano de 2004 é marcado pelo evento “Massacre da Sé”, em que uma série de crimes foram cometidos contra a População em Situação de Rua. Muitas pessoas foram mortas e agredidas nas ruas de São Paulo.

Nota-se que a arquitetura hostil ainda aparece com certa frequência na mídia até o ano de 2012, assim como a violência, como demonstram as figuras 33 e 34.

Durante o período de 2007 a 2012, na gestão de Gilberto Kassab, as agressões contra a População em Situação de Rua aumentaram devido a uma nova política adotada. Essa nova política permitia que a Polícia Civil Metropolitana de São Paulo tomasse decisões agressivas quando o assunto era População em Situação de Rua.

Já entre o ano de 2013 e 2016, na gestão municipal do Fernando Haddad, muito se discutia a respeito do frio extremo nas ruas (Cor 3), a falta de medidas para atender a População em Situação de Rua (Cor 4) e a existência de ações de “limpeza” da cidade (Cor 4).

Entre o ano de 2017 e 2019, as divulgações das matérias voltadas para a População em Situação de Rua, ainda em sua maioria eram a respeito do frio nas ruas (Cor 3), o aumento expressivo dessa população (Cor 1) e medidas que afetaram negativamente os Moradores de Rua (Cor 4). Nota-se que a arquitetura hostil não aparece mais com tanta frequência, porém muito se discute sobre a falta de assistência social e a precariedade das estruturas de abrigos disponibilizadas pela prefeitura da cidade de São Paulo para com a População em Situação de Rua.

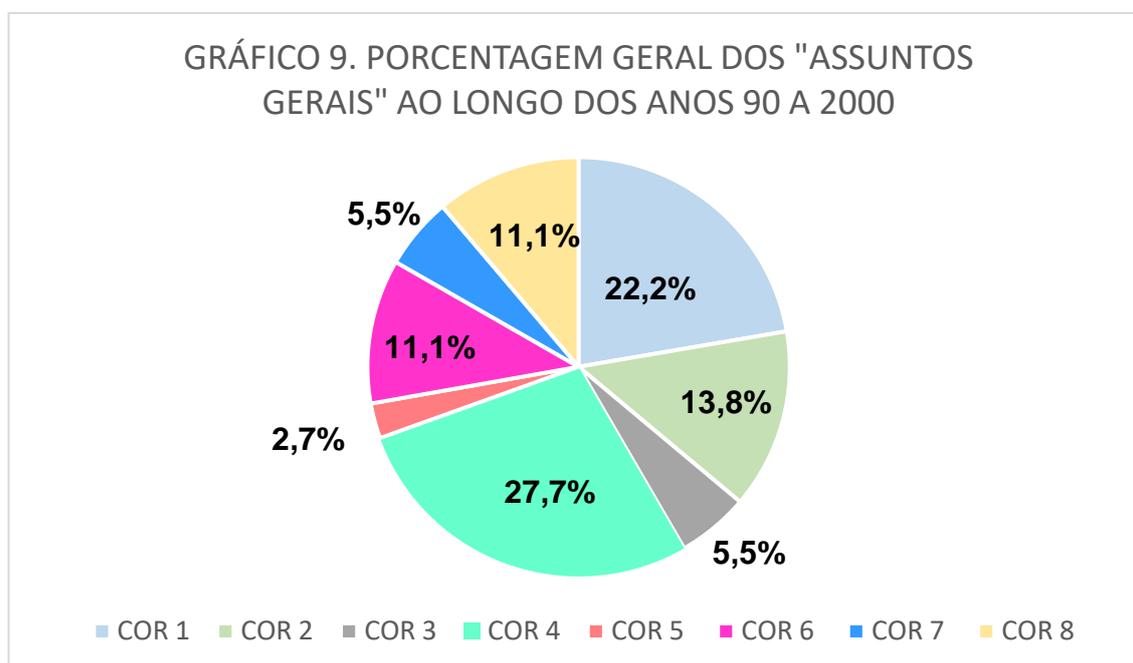
**Quadro 21.** Coluna “Assunto geral”. As oito cores representam os assuntos apresentados nas notícias dos jornais analisados na pesquisa ao longo dos anos de 90 e 2019 na cidade de São Paulo

COR 1	Contagem e/ou aumento da População em Situação de Rua
COR 2	Arquitetura de expulsão e que não permite que Moradores de Rua permaneçam no local/ arq. “antimendigo”
COR 3	Frio nas ruas
COR 4	Medidas da Prefeitura de São Paulo que afetaram negativamente os Moradores de Rua. (ex.: expulsão, “limpeza” da cidade, albergues fechados, dentre outros)
COR 5	Violência contra a População em Situação de Rua; tanto por parte do poder público (militares), quanto por parte da sociedade (ex.: chacinas, brigas)
COR 6	Programas da Prefeitura de São Paulo para o benefício da População em Situação de Rua. Ex.: (criação de novos projetos voltados para essa população, abertura de novos albergues etc.)
COR 7	Ajuda social não governamental e ajuda da Igreja
COR 8	Programa social de oferta de trabalho remunerado para a População em Situação de Rua, disponibilizado pela prefeitura (concretizados ou não)

Fonte: quadro autoral

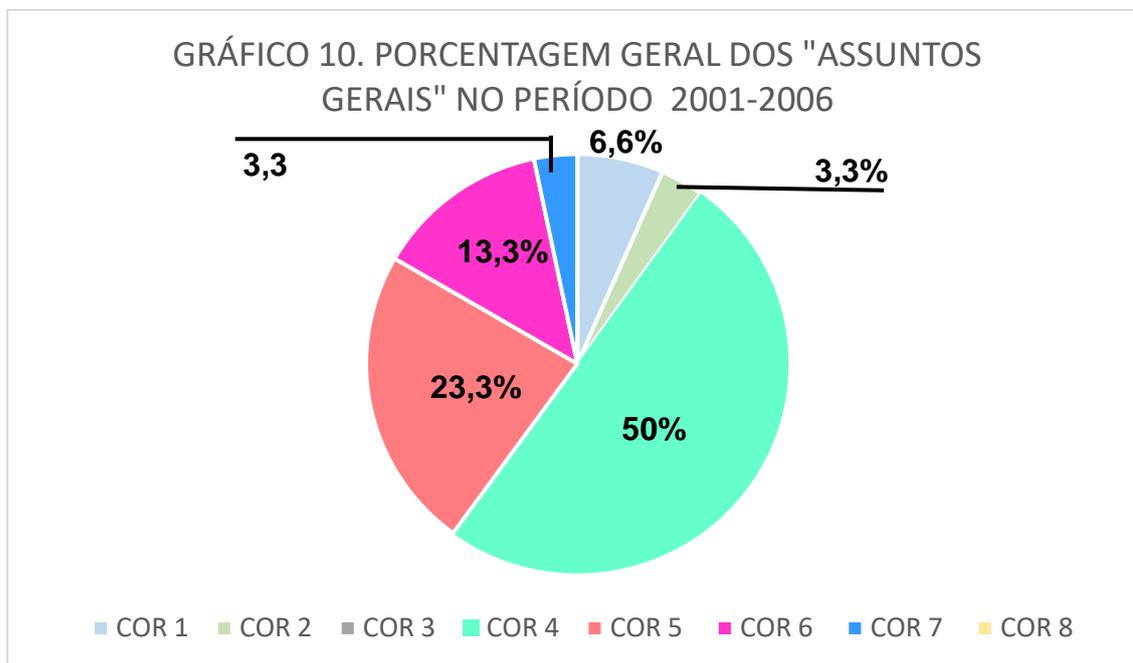
Os cinco gráficos (10, 11, 12, 13 e 14) a seguir, demonstram a porcentagem e frequência com que os oito assuntos foram divulgados na mídia, de acordo com a distribuição temporal dos subcapítulos da presente pesquisa. Ou seja, Gráfico 10: anos 90 a 2000, Gráfico 11 :2001 a 2006, Gráfico 12: 2007 a 2012, Gráfico 13: 2013 a 2016 e Gráfico 14: 2017 a 2019.

**Gráfico 10.** Porcentagem da frequência com que os “Assuntos gerais” (subdivididos pelas oito cores) aparecem nas notícias de jornais dos anos 90 a 2000



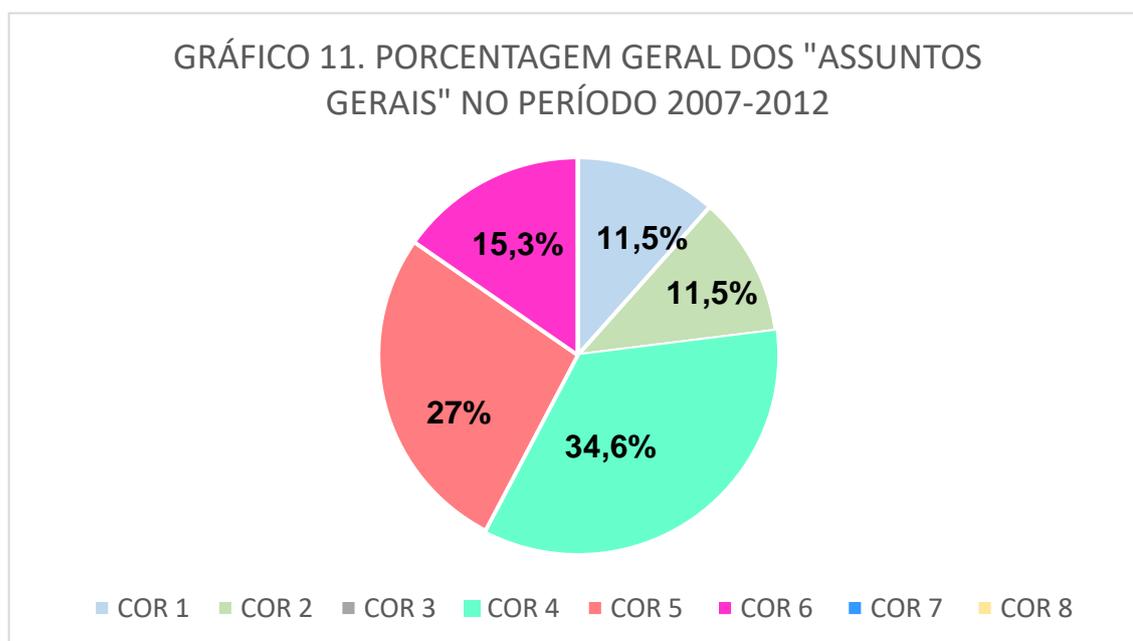
Fonte: gráfico e análises autorais. Conteúdo de discussão: acervo do *Estadão* e acervo da *Folha de S.Paulo*

**Gráfico 11.** Porcentagem da frequência com que os “Assuntos gerais” (subdivididos pelas oito cores) aparecem nas notícias de jornais no período 2001-2006



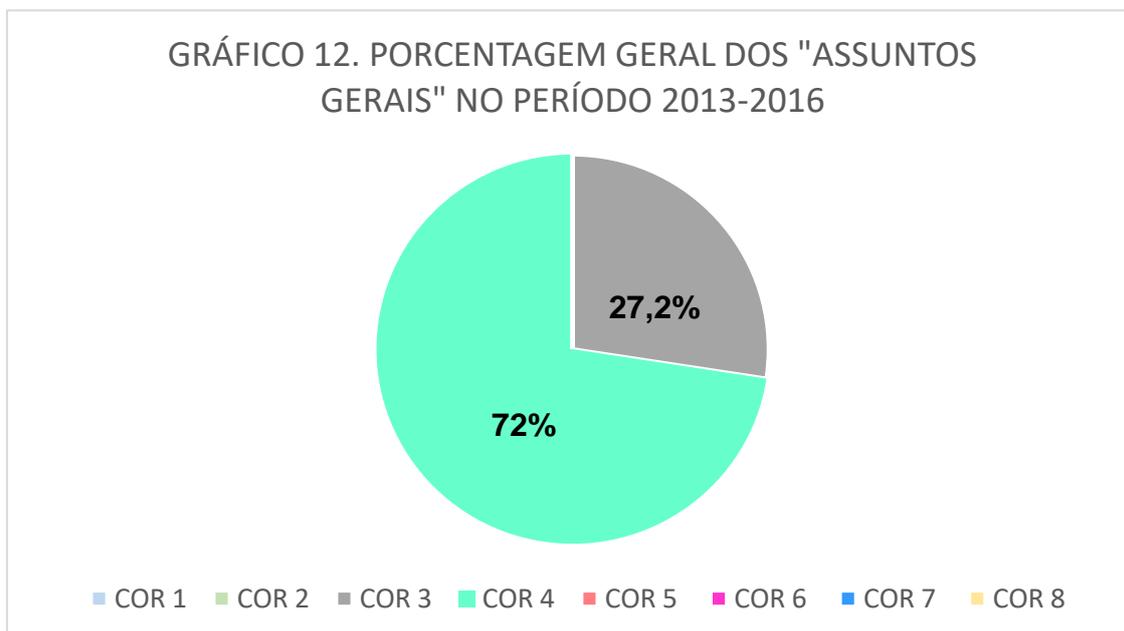
Fonte: gráfico e análises autorais. Conteúdo de discussão: acervo do *Estadão* e acervo da *Folha de S.Paulo*

**Gráfico 12.** Porcentagem da frequência com que os “Assuntos gerais” (subdivididos pelas oito cores) aparecem nas notícias de jornais no período 2007-2012



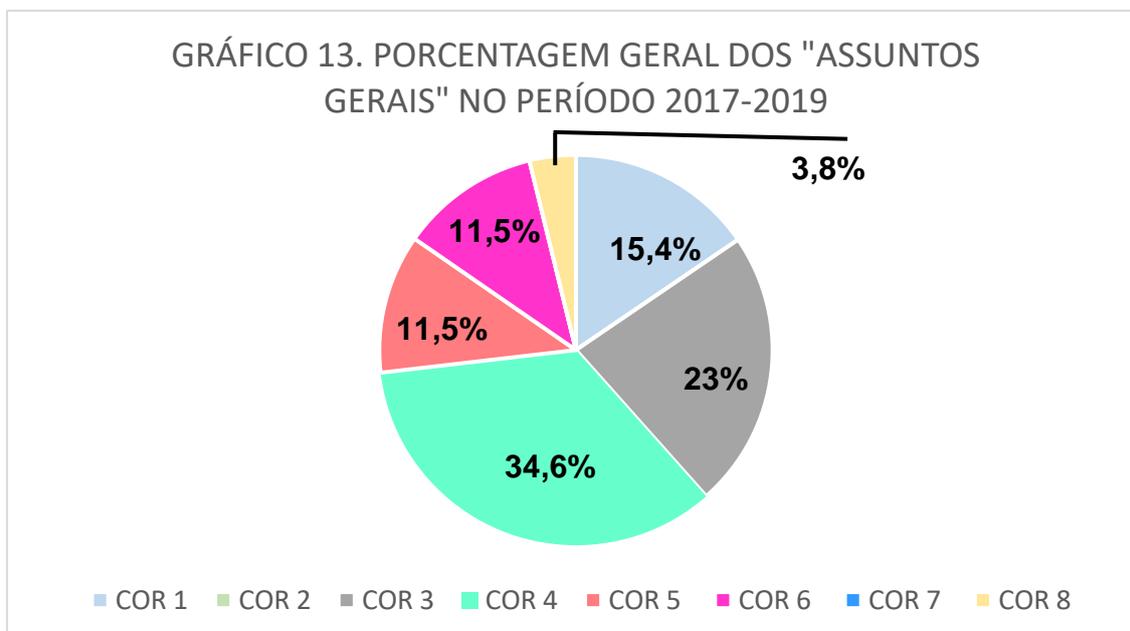
Fonte: gráfico e análises autorais. Conteúdo de discussão: acervo do *Estadão* e acervo da *Folha de S.Paulo*.

**Gráfico 13.** Porcentagem da frequência com que os “Assuntos gerais” (subdivididos pelas oito cores) aparecem nas notícias de jornais no período 2013-2016



Fonte: gráfico e análises autorais. Conteúdo de discussão: acervo do *Estadão* e acervo da *Folha de S.Paulo*.

**Gráfico 14.** Porcentagem da frequência com que os “Assuntos gerais” (subdivididos pelas oito cores) aparecem nas notícias de jornais no período 2017-2019



Fonte: gráfico e análises autorais. Conteúdo de discussão: acervo do *Estadão* e acervo *Folha de S.Paulo*

Os gráficos apontam que o assunto que aparece com mais frequência ao longo do período analisado na pesquisa, (1992 a 2019), é “Medidas que afetaram negativamente a População em Situação de Rua” (Cor 4). Claro que, como já analisado, esse assunto é diverso e engloba diferentes discussões.

Portanto, observando as figuras e os gráficos apresentados acima, percebe-se um quadro extremamente desfavorável para a População em Situação de Rua em todos os períodos analisados, com grandes evidências de uso de medidas de arquitetura hostil, de adoção de medidas da prefeitura de São Paulo para “limpeza” da cidade, de projetos de abrigos e albergues inadequados, de construção de tendas que pecam pela infraestrutura, de encaminhamentos e abordagens que geraram questionamentos por parte de pessoas sinceramente interessadas no bem-estar dos Moradores de Rua, da introdução da polícia em assuntos de assistência social, do crescimento da População em Situação de Rua, entre outros.

Destaca-se que, entre os anos de 2013 e 2019, muito se divulga sobre as noites frias na cidade, com mortes de Moradores de Rua por hipotermia, juntamente com expressivo crescimento dessa população e falta de posicionamento adequado da prefeitura em relação a isso, com nenhuma divulgação de projetos ou ações para, ao menos, cumprir promessas feitas para diminuir o problema dessa população em situação de extrema vulnerabilidade.

Nada muda, nada se constrói. Muda apenas o jeito expressivo de falar “política pública”. E a cidade muda também. São Paulo se desenvolve e cresce. Tecnologia, expansão, movimento, riqueza e pobreza. Mas a forma de tratar a questão dos Moradores de Rua continua a mesma, com ações para expulsar sem dar caminhos conclusivos de ajuda social. Expulsar, repugnar, adiar. Adiar o inadiável.

Não se trata apenas do adiar ou tentar. Trata-se de urgência e persistência. Investir no que nunca teve investimento. Investir no vulnerável, no malvisto. Investir na parcela da população que não é algo descartável e sim que precisa ser reconhecida como parte da sociedade. Reconhecer que o problema não pode ser adiado. Investir no interdisciplinar, no coerente, no complexo.

Focando no tema da “arquitetura antimentigo”, ou “arquitetura hostil”, que alguns justificam como necessidade para que haja limpeza de determinados locais, ou de “embelezamento” da cidade, fica muito claro que tanto o poder público quanto

setores civis consideram mais importante a aparência dos lugares de circulação do que a existência de pessoas que estão pelas ruas por absoluta falta de solução para o problema da pobreza, da falta de moradia e de trabalho.

Vale anotar aqui a aprovação, em dezembro de 2022, da Lei Padre Julio Lancellotti que proíbe a chamada “arquitetura hostil” em áreas públicas, coroando uma árdua e longa luta não só do Padre Julio mas de outros cidadãos e algumas instituições que vêm atuando e se posicionando, ao longo do tempo, na tentativa de, ao menos, amenizar o problema. Esses cidadãos, instituições e entidades religiosas, que merecem muito reconhecimento, tem conseguido fazer com que a questão fique sempre na mídia e na pauta de discussão de órgãos públicos.

Porém, existe uma luta histórica por parte da prefeitura para retirar os Moradores de Rua de certos pontos da cidade e encaminhá-los para abrigos e/ou albergues que a grande maioria dessa população considera muito ruins por vários motivos tais como: são frios, insalubres, descuidados e abandonados, longe de quaisquer que sejam seus apegos de memória, longe de locais onde podem realizar trabalhos informais que garantem algum sustento, longe de tudo e de todos que conhecem. Locais onde não se sentem acolhidos, para onde não podem levar os amigos, os cachorros, as crianças, suas carroças com seus pertences e outros problemas mais.

Aqueles que sentem muito frio, dormem nesses abrigos com alguma esperança. No dia seguinte, acordam e são dirigidos novamente para as ruas, sem documentos, sem barraca, sem dinheiro, sem permissão para se deitarem em bancos de jardim ou embaixo de algum viaduto. Para esses abrigos, eles podem voltar apenas para passar a noite.

Qual será a linha tênue que marca a distinção entre um ser humano que mora nas ruas de uma cidade e um ser humano que mora sob um teto qualificado de excelência?

Pobreza?

Escolhas?

Vulnerabilidade social?

Exclusão?

Dependência química?

Um problema intrínseco social, complexo, cheio de nuances e opiniões. Contudo, nada muda se for adiado o inadiável.

Há, é fato, ao longo desses anos recortados para e pela análise aqui desenvolvida, iniciativas de ações voluntárias, umas mais, outras menos importantes, que, à sua maneira, ajudaram a mitigar o grave e complexo problema da População em Situação de Rua, na cidade de São Paulo. Mas é fato também que essas iniciativas de caráter mais conjuntural não foram suficientes para a transformação estrutural necessária que só políticas públicas de estado consistentes, regulares e sistemáticas podem, na verdade, operar.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

“A orientação é não deixar ‘favelizar’ praças públicas, diz Haddad”. *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 14 de junho de 2016. Cotidiano. Disponível em: < <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2016/06/1781588-a-orientacao-e-nao-deixar-favelizar-pracas-publicas-diz-haddad.shtml> > Acesso em: 19 de janeiro de 2023.

“Abrigo noturno terá 3.000 vagas”. *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 26 de maio de 1999. Cotidiano. Disponível em: < <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff26059918.htm> > Acesso em: 19 de janeiro de 2023.

ABRITO, Luíz. “Despejados ‘favelizam’ ruas na capital”. *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 13 de outubro de 2005. Cotidiano, Geografia da Exclusão. Disponível em: < <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff1310200511.htm> > Acesso em: 19 de janeiro de 2023.

ADORNO, Rubens; VARANDA, Walter. “Descartáveis urbanos: discutindo a complexidade da população de rua e o desafio para políticas de saúde”. *Saúde e Sociedade*, v.13, n.1, p.56-69, 2004. Disponível em: <https://scielosp.org/pdf/sausoc/2004.v13n1/56-69/pt>

ADORNO, Sérgio. “A gestão filantrópica da pobreza urbana”. In: *São Paulo em Perspectiva*, São Paulo: Seade, ano 4, v.8, p.8-17, abr.-jun., 1990. Disponível em: [http://produtos.seade.gov.br/produtos/spp/v04n02/v04n02\\_02.pdf](http://produtos.seade.gov.br/produtos/spp/v04n02/v04n02_02.pdf)

“Agressores matam três moradores de rua em São Paulo”. *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 19 de agosto de 2004. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u98408.shtml> Acesso em: 19 de janeiro de 2023.

“Albergue de São Paulo têm 7.500 vagas para 10 mil”. *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 21 de agosto de 2004. Cotidiano. Disponível em: < <https://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u98485.shtml> > Acesso em: 19 de janeiro de 2023.

“Albergue pode barrar excluído do transporte”. *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 27 de outubro de 2003. Cotidiano. Disponível em: < <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff2710200302.htm> > Acesso em: 19 de janeiro de 2023.

“Albergues nos bairros”. *O Estado de S.Paulo*, São Paulo, 06 de outubro de 2005. Editorial, p.3. Disponível em: < <https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/20051005-40895-spo-3-edi-a3-not/busca/moradores+rua> > Acesso em: 19 de janeiro de 2023.

AMÂNCIO, Thiago. “Presença maior de moradores de rua mobiliza bairros nobres de São Paulo.” *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 10 de fevereiro de 2019. Cotidiano. Disponível em: < <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2019/02/presenca-maior-de-moradores-de-rua-mobiliza-bairros-nobres-de-sao-paulo.shtml> > Acesso em: 19 de janeiro de 2023.

ARAUJO, Jorge. “Abandono no centro de São Paulo.” *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 25 de julho de 2018. Disponível em: < <https://fotografia.folha.uol.com.br/galerias/1607009359895352-abandono-no-centro-de-sao-paulo#foto-1607009360035137> > Acesso em: 19 de janeiro de 2023.

AUGUSTO, Claudio. “Mendigos vão trabalhar como auxiliar de guari”. *O Estado de S. Paulo*, São Paulo, 7 de fevereiro de 1997. Cidades, p. 19. Disponível em: < <https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19970207-37732-spo-0019-cid-c3-not/busca/moradores+rua> > Acesso em: 19 de janeiro de 2023.

AUGUSTO, Claudio. “Mendigos vão trabalhar como auxiliares de gari”. *O Estado de S. Paulo*, 7 de fevereiro de 1997. Cidades, p. 19. Disponível em: < <https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19970207-37732-spo-0019-cid-c3-not/busca/moradores+rua> > Acesso em: 19 de janeiro de 2023.

“Aumenta a média de idade de quem procura albergues”. *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 21 de junho de 2006. Cotidiano. Disponível em: < <https://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u123010.shtml> > Acesso em: 19 de janeiro de 2023.

BERGAMIM, Giba. “Sem-teto deslocados por Doria ‘criam’ barri de pólvora sob viaduto de SP”. *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 18 de agosto de 2017. Disponível em: < <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2017/08/1910881-sem-teto-deslocados->

por-doria-criam-barril-de-polvora-sob-viaduto-de-sp.shtml > Acesso em: 19 de janeiro de 2023.

BERGAMIM, Giba; FRAISSAT, Zanone. “Favela do tráfico’ volta à Cracolândia de SP”. *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 28 de agosto de 2015. Cotidiano. Disponível em: < <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidiano/231037-favela-do-traffic-volta-a-cracolandia-de-sp.shtml> > Acesso em: 19 de janeiro de 2023.

BRANDALIDE, Vitor. “Nova Luz: Rua Vitória vai virar ‘Rambla’”. *O Estado de S.Paulo*, São Paulo, 18 de novembro de 2010. Cidades. Disponível em: < <https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/20101118-42765-spo-61-cid-c14-not/busca/moradores+rua+2005> > Acesso em: 19 de janeiro de 2023.

BRASIL. 2009. Casa Civil da Presidência da República, Subchefia para Assuntos Jurídicos. Decreto 7.053 – Institui Política Nacional para População em Situação de Rua e seu Comitê Intersectorial de Acompanhamento e Monitoramento. Disponível em: < [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2009/decreto/d7053.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d7053.htm) > Acesso em: 12 de novembro de 2022.

CAMBRICOLI, Fabiana. “Na noite mais fria do ano, ação solidária faz a diferença nas ruas”. *O Estado de S. Paulo*, São Paulo, 08 de julho de 2019. MetrÓpole, p. 12. Disponível em: < <https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/20190708-45919-nac-12-mrt-a13-not/busca/moradores+rua> > Acesso em: 19 de janeiro de 2023.

CAMBRICOLI, Fabiana. “Sem-teto ainda resistem a ir para abrigos”. *O Estado de S. Paulo*, São Paulo, 08 de julho de 2019. MetrÓpole, p.12. Disponível em: < <https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/20190708-45919-nac-12-mrt-a13-not/busca/moradores+rua> > Acesso em: 19 de janeiro de 2023.

CARDOSO, Willian. “Morador de rua custa R\$ 544 por mês à Prefeitura”. *O Estado de S. Paulo*, São Paulo, 18 de maio de 2011. Cidades, p.37. Disponível em: < <https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/20110518-42946-spo-37-cid-c6-not/busca/moradores+rua> > Acesso em: 19 de janeiro de 2023.

CARELLI, Gabriela. “Fipe fará censo de moradores de rua a partir de amanhã em SP”. *O Estado de S.Paulo*, São Paulo, 14 de dezembro de 1999. Cidades, p.27. Disponível em: < <https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19991214-38773-spo-0027-cid-c3-not/busca/moradores+rua> > Acesso em: 19 de janeiro de 2023.

“Cartas. Sem-teto”. *O Estado de S.Paulo*, São Paulo, 23 de julho de 1996. SEU BAIRRO, Z2, p.122. Disponível em: < <https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19960723-37533-spo-0122-sbo-z2-not/busca/moradores+rua>> Acesso em: 19 de janeiro de 2023.

CASO, Fabiana. “Projeto Quixote tem nova sede ecologicamente correta, onde abriga crianças e jovens carentes”. *O Estado de S.Paulo*, 30 de setembro de 2007. Feminino, p. 216. Disponível em: < <https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/20070930-41620-spo-216-fem-f2-not/busca/moradores+rua> > Acesso em: 19 de janeiro de 2023.

CASTRO, Luiz. “Operações urbanas em São Paulo. Interesse público ou construção especulativa do lugar”. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo). Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (FAUUSP). São Paulo, 2006. Disponível em: < [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5578052/mod\\_resource/content/0/Castro%C%202006.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5578052/mod_resource/content/0/Castro%C%202006.pdf) >

“Cerca em árvore pretende evitar mendigos”. Reportagem local. *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 10 de setembro de 1994. Cotidiano. Disponível em: < <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/1994/9/10/cotidiano/28.html>> Acesso em: 19 de janeiro de 2023.

Censo da População em Situação de Rua da Cidade de São Paulo, 2015. Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe), Secretaria de Assistência Social (SMADS), Prefeitura de São Paulo, 2000 a 2015. Disponível em: < [https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/00-publicacao\\_de\\_editais/0002.pdf](https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/00-publicacao_de_editais/0002.pdf)> Acesso em: 02 de janeiro de 2023

CHOPPIN, K. ; GARDELLA, E.; JOUVE E. e PICHON, P. (2013). “La question SDF comme problème public”. In: CHOPPIN, K. e GARDELLA, É. (sous la direction de). *Les sciences sociales et le sans-abrisme*. Saint-Etienne, Publications de l’Université de Saint-Etienne, pp. 101-123. OK

“Comércio cobra mais segurança”. *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 19 de agosto de 2005. Cotidiano. Disponível em: < <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff1908200502.htm> > Acesso em: 19 de janeiro de 2023.

COSTA, Alderon P. "Este povo também quer viver". *Travessia II*. São Paulo, n.4, p.37-40, maio-ago., 1989.

DEIRO, Bruno. "Sensação de frio fica perto de 0°C e SP tem morte". *O Estado de S. Paulo*, São Paulo, 16 de agosto de 2013. Cidades, p.19. Disponível em: <<https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/20130816-43767-spo-19-cid-a20-not/busca/Rua+morador>> Acesso em: 19 de janeiro de 2023.

DINIZ, Melissa. "Prefeitura de SP não consegue desocupar viadutos". *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 11 de junho de 2002. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u52659.shtml>

DIÓGENES, Juliana; FELIX, Paula; CASTANHO, William. "Tenda de rua de Haddad é insuficiente, diz defensoria; 3 mil já poderiam ter casa". *O Estado de S. Paulo*, São Paulo, 18 de junho de 2016. MetrÓpole, p.14. Disponível em: <<https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/20160618-44804-nac-14-mrt-a14-not>> Acesso em: 19 de janeiro de 2023.

"Doria quer empregar mais de 20 mil moradores de rua". *O Estado de S. Paulo*, 06 de janeiro de 2017. Política, p. 4. Disponível em: <<https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/20170106-45006-spo-4-pol-a4-not/busca/moradores+rua>> Acesso em: 19 de janeiro de 2023.

DURAN, Sérgio. "Sem-teto ameaçam retomar invasões". *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 02 de junho de 2001. Cotidiano. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff0206200130.htm>> Acesso em: 19 de janeiro de 2023.

"Em tempos de frio recorde em SP, veja como ajudar quem está nas ruas". *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 7 de julho de 2019. Cotidiano. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2019/07/em-tempos-de-frio-recorde-em-sp-veja-como-ajudar-quem-esta-nas-ruas.shtml>> Acesso em: 19 de janeiro de 2023.

ESQUINCA, M.M. "Os deslocamentos territoriais dos moradores de rua nos bairros Sé e República". Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fass/article/view/993>. Acesso em: 4 de março de 2022.

“Falta de coordenação nos albergues”. *Folha de S. Paulo*, São Paulo, 19 de junho de 1997. Cotidiano. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff190632.htm>> Acesso em: 19 de janeiro de 2023.

“Falta de estrutura ameaça Operação Centro”. *Folha de S. Paulo*, São Paulo, 19 de fevereiro de 1997. Cotidiano. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff190212.htm>> Acesso em: 19 de janeiro de 2023.

FERNANDES, Fernanda; RAMOS, Victor. “Sem-teto invadem 7 imóveis em São Paulo”. *Folha de S. Paulo*, São Paulo, 02 de novembro de 2004. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff0211200415.htm>> Acesso em: 19 de janeiro de 2023.

FERRAZ, Adriana. “SP abre hoje centro só para viciado em crack”. *O Estado de S. Paulo*, 27 de março de 2012. Cidades, p. 42. Disponível em: <<https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!//20120327-43260-spo-42-cid-c5-not/busca/moradores+rua>> Acesso em: 19 de janeiro de 2023.

FERRAZ, Sonia; BENAYON, Julia; ACIOLY, Leticia; ROSADAS, Luiz; MENDONÇA, Paula. “Arquitetura da violência. A arquitetura antimentigo como eureka da regeneração urbana”. *Movimento Revista da Educação*, número 3, 2015.

FILGUEIRAS, Cristina. “Morar na rua: realidade urbana e problema público no Brasil”. *Caderno Metrópole*, São Paulo, v. 21, n. 46, pp. 975-1003. Dezembro, 2019.

FILHO, Luciano. “Haddad reabre tenda e retira sem-teto da Sé”. *O Estado de S. Paulo*, São Paulo, 10 de outubro de 2013. Cidades, p.26. Disponível em: <<https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!//20131010-43822-spo-26-mrt-a27-not/busca/moradores+rua>> Acesso em: 19 de janeiro de 2023.

FILHO, Luciano. “Haddad reabre tenda e retira sem-teto da Sé”. *O Estado de S. Paulo*, São Paulo, 10 de outubro de 2013. Disponível em: <<https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!//20131010-43822-spo-26-mrt-a27-not/busca/moradores+rua>> Acesso em: 19 de janeiro de 2023.

FILHO, Rocha. “Só vive 9,3% vive sob os viadutos”. *Folha de S. Paulo*, São Paulo, 24 de setembro de 1994. Cotidiano. Disponível em: < <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/1994/9/24/cotidiano/25.html> > Acesso em: 19 de janeiro de 2023.

FOLGATO, Marisa. “Feliz 2001. Com menos de R\$ 3,00 por dia para 8.704 pessoas”. *O Estado de S. Paulo*, 7 de janeiro de 2001. Cidades, p. 36 . Disponível em: < <https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/20010107-39163-spo-36-cid-c4-not/busca/moradores+rua> > Acesso em: 19 de janeiro de 2023.

FRAZÃO, Felipe. “SP ganha 2 abrigos, mas ainda faltam 3 mil lugares”. *O Estado de S. Paulo*, São Paulo, 18 de maio de 2011. Cidades, p.37. Disponível em: < <https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/20110518-42946-spo-37-cid-c6-not/busca/moradores+rua> > Acesso em: 19 de janeiro de 2023.

“Frio em SP bate de novo recorde do ano”. *Folha de S. Paulo*, São Paulo, 27 de junho de 1998. Cotidiano. Disponível em: < <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff27069819.htm> > Acesso em: 19 de janeiro de 2023.

“Frio provoca mais duas mortes em São Paulo”. *Folha de S. Paulo*, São Paulo, 30 de junho de 1994. Cotidiano. Disponível em: < <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/1994/6/30/cotidiano/15.html> > Acesso em: 19 de janeiro de 2023.

“Frio revela déficit de vagas em albergue”. *Folha de S. Paulo*, São Paulo, 10 de maio de 2004. Cotidiano. Disponível em: < <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff1005200420.htm> > Acesso em: 19 de janeiro de 2023.

“Fundo social inaugura abrigo para moradores de rua no Brás (SP)”. *Folha de S. Paulo*, São Paulo, 26 de fevereiro de 2003. Disponível em: < <https://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u69805.shtml> >

GALVÃO, Vinícius. “SP faz pareceria para banir mendigos e camelôs do centro”. *Folha de S. Paulo*, São Paulo, 10 de junho de 2008. Cotidiano. Disponível em: < <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff1006200827.htm> > Acesso em: 19 de janeiro de 2023.

GARBIEN, Luciana. “Paróquia muda vida de morador de rua”. *O Estado de S. Paulo*, 5 de maio de 1999. SEUBAIRRO, p. 98. Disponível em: < <https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19990505-38550-spo-0098-sbo-z12-not/busca/moradores+rua> > Acesso em: 19 de janeiro de 2023.

GASPAR, Malu; SCHLEGEL, Rogerio. “Maioria dos pedintes é criança”. *Folha de S. Paulo*, São Paulo, 5 de maio de 1996. Cotidiano. Disponível em: < <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/1996/5/05/cotidiano/12.html> > Acesso em: 19 de janeiro de 2023.

GENTILE, Rogério. “Prefeito não consegue ‘emplacar’ projetos sociais”. *Folha de S. Paulo*, São Paulo, 10 de abril de 1997. Cotidiano. Disponível em: < <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/1997/4/10/cotidiano/51.html> > Acesso em: 19 de janeiro de 2023.

GODOY, Marcelo. “Saulo põe mais tropa na rua e faz apelo a Marta”. *O Estado de São Paulo*, São Paulo, 23 de agosto de 2004. Cidades, p.27. Disponível em: < <https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/20040823-40487-spo-27-cid-c3-not/busca/moradores+rua> .> Acesso em: 19 de janeiro de 2023.

GRANATO, Alice. “Mendigo que virou gari começou vida nova”. *O Estado de S. Paulo*, 27 de fevereiro de 1997. Cidades, p. 28. Disponível em: < <https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19970227-37752-spo-0028-cid-c8-not/busca/moradores+rua> > Acesso em: 19 de janeiro de 2023.

GUITARRARA, Paloma. “Favelização”; *Brasil Escola*. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/geografia/favelizacao-segregacao-urbana.htm>. Acesso em 28 de dezembro de 2022.

<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16136/tde-07082012->. Acesso em 12/04/2020

“Igreja condena ‘arrastão’ policial”. *Folha de S. Paulo*, São Paulo, 21 de fevereiro de 1997. Cotidiano. Disponível em: < <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/1997/2/21/cotidiano/29.html> > Acesso em: 19 de janeiro de 2023.

“Igreja repudia estacionamento sob os viadutos”. Reportagem local. *Folha de S. Paulo*, São Paulo, 19 de julho de 1994. Cotidiano. Disponível em: <

<https://www1.folha.uol.com.br/fsp/1994/7/19/cotidiano/32.html>> Acesso em: 19 de janeiro de 2023.

“Imóveis da USP serão comprados para sem-teto”. *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 12 de novembro de 1997. Cotidiano. Disponível em: < <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff121134.htm> > Acesso em: 19 de janeiro de 2023.

“Imóveis estatais desocupados podem ser usados como abrigos”. *O Estado de S. Paulo*, 27 de fevereiro de 1997. Cidades, p. 28. Disponível em: < <https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19970227-37752-spo-0028-cid-c8-not/busca/moradores+rua> > Acesso em: 19 de janeiro de 2023.

JUSTO, Marcelo. “Vida nas ruas de São Paulo e alternativas possíveis – um enfoque socioambiental”. *Revista de Gestão Integrada em Saúde do Trabalho e Meio Ambiente*, InterfacEHS, SENAC, São Paulo, 2006.

LEITE, Fabiane. “Pitta confisca bens de moradores de rua”. *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 26 de julho de 2000. Cotidiano. Disponível em: < <https://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u5811.shtml>> Acesso em: 19 de janeiro de 2023.

LEITE, Pedro. “Sp tem “dois Copans” de moradores de rua”. *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 6 de novembro de 2003. Cotidiano. Disponível em: < <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff0611200321.htm> > Acesso em: 19 de janeiro de 2023.

LEMOS, Jobson. “Sem-teto voltam a ocupar vão de viaduto”. *O Estado de São Paulo*, São Paulo, 01 de março de 2002. Cidades, p.38. Disponível em: < <https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/20020301-39581-spo-38-cid-c5-not/busca/Moradores+rua> > Acesso em: 19 de janeiro de 2023.

“Limpeza do centro?”. *O Estado de S.Paulo*, São Paulo, 16 de abril de 2010. Editorial. Disponível em: < <https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/20100416-42549-spo-3-edi-a3-not/busca/moradores+rua> > Acesso em: 19 de janeiro de 2023.

LOZANO, André. “Centro fica desvalorizado”. *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 10 de setembro de 1996. Cotidiano. Disponível em: <

<https://www1.folha.uol.com.br/fsp/1996/9/10/cotidiano/27.html>> Acesso em: 19 de janeiro de 2023.

MAIA, Dhiego. “População trans de rua padece com falta de casas de acolhimento em SP”. *Folha de S. Paulo*, São Paulo, 16 de novembro de 2019. Cotidiano. Disponível em: < <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2019/11/populacao-trans-de-rua-padece-com-falta-de-casas-de-acolhimento-em-sp.shtml>>

“MALUF promete acabar com moradores de rua em 1 ano”. *O Estado de S. Paulo*, 24 de agosto de 2004. Cidades, p. 36. Disponível em: < <https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/20040824-40488-spo-36-cid-c4-not/busca/moradores+rua> > Acesso em: 19 de janeiro de 2023.

MANSO, Bruno. “Homicídio cresce 86% em outubro em SP e bate recorde pelo 2º mês seguido”. *O Estado de S. Paulo*, São Paulo, 01 de novembro de 2012. Cidades, p.36. Disponível em: < <https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/20121101-43479-spo-42-cid-c3-not/busca/Moradores+rua>> Acesso em: 19 de janeiro de 2023.

MANSO, Bruno. “Morador de rua vira assunto de polícia”. *O Estado de S. Paulo*, São Paulo, 05 de dezembro de 2007. Cidades, p. 48. Disponível em: < <https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/20071205-41686-nac-48-cid-c6-not/busca/moradores+rua> > Acesso em: 19 de janeiro de 2023.

MANSO, Bruno. “Morador de rua vira assunto de polícia”. *O Estado de S. Paulo*, São Paulo, 14 de abril de 2010. Cidades, p. 37. Disponível em: < <https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/20100414-42547-spo-37-cid-c1-not/busca/moradores+rua> > Acesso em: 19 de janeiro de 2023.

MANSO, Bruno. “MP pede indenização de R\$ 20 mi por violência da GCM contra morador de rua”. *O Estado de S. Paulo*, São Paulo, 07 de julho de 2012. Cidades, p.36. Disponível em: < <https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/20120707-43362-spo-36-cid-c7-not/busca/moradores+rua>> Acesso em: 19 de janeiro de 2023.

MANSO, Bruno. “Padre Júlio faz primeiro protesto após denúncia”. *O Estado de S. Paulo*, São Paulo, 05 de dezembro de 2007. Cidades, p. 48. Disponível em: < <https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/20071205-41686-nac-48-cid-c6-not/busca/moradores+rua>> Acesso em: 19 de janeiro de 2023.

MANSO, Bruno. “População de rua da capital supera a de metade dos municípios”. *O Estado de S. Paulo*, São Paulo, 01 de junho de 2010. Cidades. Disponível em: <<https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/20100601-42595-spo-39-cid-c5-not/busca/moradores+rua>> Acesso em: 19 de janeiro de 2023.

MANSO, Paes. “População de rua da capital supera a de metade dos municípios paulistas”. *O Estado de S. Paulo*, 1 de junho de 2010. Cidades, p. 39. Disponível em: <<https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/20100601-42595-spo-39-cid-c5-not/busca/moradores+rua>> Acesso em: 19 de janeiro de 2023.

MARIA, Estanislau. “Albergues terão de recusar sem-teto”. *Folha de S. Paulo*, São Paulo, 09 de maio de 2001. Cotidiano. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u28645.shtml>> Acesso em: 19 de janeiro de 2023.

MELLO, Flávio. “Pitta quer criar frente de trabalho em SP”. *O Estado de S. Paulo*, 20 de janeiro de 1999. Cidades, p. 15. Disponível em: <<https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19990120-38445-nac-0015-cid-c1-not/busca/Moradores+rua>> Acesso em: 19 de janeiro de 2023.

MENDES, Gio. “Prefeitura quer distribuição de sopa nas ruas”. *O Estado de S. Paulo*, São Paulo, 28 de junho de 2012. Cidades, p. 47. Disponível em: <<https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/20120628-43353-spo-47-cid-c6-not/busca/moradores+rua>> Acesso em: 19 de janeiro de 2023.

MENGUE, Priscila. “Covas planeja levar para bairro projeto de lazer e convivência da região central”. *O Estado de S. Paulo*, São Paulo, 21 de outubro de 2019. MetrÓpole, p.16. Disponível em: <<https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/20191021-46024-spo-16-mrt-a16-not/busca/moradores+rua>> Acesso em: 19 de janeiro de 2023.

MENGUE, Priscila. “Plano para centro de SP aposta na vida noturna.” *O Estado de S. Paulo*, São Paulo, 24 de março de 2019. MetrÓpole, p.18. Disponível em: <<https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/20190324-45813-spo-18-mrt-a18-not/busca/Moradores+rua>> Acesso em: 19 de janeiro de 2023.

“Metade das cagas de albergues será desocupada, diz Alda”. *O Estado de S. Paulo*, São Paulo, 20 de maio de 2009. Disponível em: <

<https://www.estadao.com.br/brasil/metade-das-vagas-de-albergues-sera-desocupada-diz-alda/> > Acesso em: 19 de janeiro de 2023.

“Morador de rua morre após ser agredido na região central de SP”. *Folha de S. Paulo*, São Paulo, 02 de setembro de 2004. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u99071.shtml> Acesso em: 19 de janeiro de 2023.

“Moradores de rua são 5.334”. Reportagem local, *Folha de S. Paulo*, São Paulo, 22 de fevereiro de 1997. Cotidiano. Disponível em: < <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff220219.htm> > Acesso em: 19 de janeiro de 2023.

“Moradores voltam para viadutos”. *Folha de S. Paulo*, São Paulo, 02 de março de 2002. Cotidiano. Disponível em: < <https://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u46972.shtml> > Acesso em: 19 de janeiro de 2023.

“Morando na rua”. *Folha de S. Paulo*, São Paulo, 17 de julho de 2019. Disponível em: < <https://agora.folha.uol.com.br/editorial/2019/07/morando-na-rua.shtml> > Acesso em: 19 de janeiro de 2023.

MOREIRA, Arilhes. “Igreja oferece rede de serviços sociais”. *O Estado de S. Paulo*, 27 de janeiro de 2006. Cidades, p. 64. Disponível em: < <https://acervo.estadao.com.br/pagina#!/20060127-41009-nac-64-szn-zn3-not/busca/moradores+rua+2005> > Acesso em: 19 de janeiro de 2023.

MUNIZ, Ricardo. “Censo aponta 8.700 moradores de rua em SP”. *O Estado de S. Paulo*, São Paulo, 29 de março de 2000. Cidades, p.30. Disponível em: < <https://acervo.estadao.com.br/pagina#!/20000329-38879-spo-0030-cid-c12-not/busca/moradores+rua> > Acesso em: 19 de janeiro de 2023.

NEVES, Delma P. “Comentários dos assessores sobre o perfil da população de rua”. In: ROSA, Cleisa M. M. (org.), *População de rua: Brasil e Canadá*. São Paulo: Hucitec, 1995. p.61-70.

“No frio de SP, moradores de rua têm palavra final entre relento e albergue”. *Folha de S. Paulo*, São Paulo, 24 de maio de 2018. Cotidiano. Disponível em: <

<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2018/05/no-frio-de-sp-moradores-de-rua-tem-palavra-final-entre-releto-e-albergue.shtml> > Acesso em: 19 de janeiro de 2023.

“Novas estações do metrô evitarão mendigos”. *O Estado de S.Paulo*, São Paulo, 26 de abril de 1998. Cidades, p.30. Disponível em: < <https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19980426-38175-nac-0030-cid-c4-not/busca/moradores+rua>> Acesso em: 19 de janeiro de 2023.

OLIVEIRA, A. D.; VICENTE, C. M. “Gente ‘sem eira nem beira’”. *Travessia*, II, São Paulo, n.4, p.33-35, maio-ago., 1989. OK

OLIVEIRA, Marcelo. “Sem-teto são aceitos por empresas”. *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 26 de fevereiro de 1997. Cotidiano. Disponível em: < <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff260215.htm> > Acesso em: 19 de janeiro de 2023.

OLIVEIRA, Marcelo. “Morador de rua rejeita ir para albergue”. *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 30 de agosto de 1997. Cotidiano. Disponível em: < <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff300832.htm>> Acesso em: 19 de janeiro de 2023.

OLIVEIRA, Regiane. “Estado corta jantar servido por Bom Prato no centro.” *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 06 de janeiro de 2017. Nas ruas. Disponível em: < <https://agora.folha.uol.com.br/saopaulo/2017/01/1847459-estado-corta-jantar-servido-por-bom-prato-no-centro.shtml>> Acesso em: 19 de janeiro de 2023.

Operação Baixas Temperaturas. Cidade de São Paulo. Direitos Humanos e Cidadania., São Paulo, 21 de setembro de 2022. Disponível em: < [https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/direitos\\_humanos/poprua/programas\\_e\\_projetos/index.php?p=269793](https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/direitos_humanos/poprua/programas_e_projetos/index.php?p=269793) > Acesso em: 19 de janeiro de 2023.

PAGENOTTO, Maria. “Mendigos invadem a região da Paulista”. *O Estado de S. Paulo*, São Paulo, 26 de novembro de 1994. Cidades, Vida Urbana, p. 23. Disponível em: < <https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19941126-36928-nac-0023-cid-c3-not/busca/moradores+rua>> Acesso em: 19 de janeiro de 2023.

PAULIQUEVIS, Marina. “Em 3 anos, número de sem-teto cresceu 20%”. *O Estado de S. Paulo*, 6 de novembro de 2003. Cidades, p. 38. Disponível em: <

<https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/20031106-40196-nac-38-cid-c9-not/busca/moradores+rua> > Acesso em: 19 de janeiro de 2023.

PENTEADO, Gilmar. “Prefeitura de SP expulsa moradores de viaduto”. *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 21 de julho de 2000. Cotidiano. Disponível em: < <https://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u5328.shtml> > Acesso em: 19 de janeiro de 2023.

“Polícia faz operação na Cracolândia em SP”. *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 21 de maio de 2017. Fotografia. Disponível em: < <https://fotografia.folha.uol.com.br/galerias/50633-policia-faz-operacao-na-cracolandia-em-sp#foto-615857> > Acesso em: 19 de janeiro de 2023.

“Pós-tragédia, Prefeitura e Estado se acusam”. *O Estado de S. Paulo*, São Paulo, 20 de agosto de 2004. Cidades, p.38. Disponível em: < <https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/20040820-40484-spo-38-cid-c5-not/busca/popula%C3%A7%C3%A3o+rua+SITUA%C3%87%C3%83O+RUA> > Acesso em: 19 de janeiro de 2023.

Prefeitura de São Paulo, Secretaria de Assistência e Desenvolvimento Social. Pesquisa Censitária da População em Situação de Rua 2019. Disponível em: < <https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjojYzZM4MDJmNTAtNzhIMi00NzliLTk4MzYtY2MzN2U5ZDE1YzI3IiwidCI6ImE0ZTA2MDVjLWUzOTUtNDZIYS1iMmE4LTlhInJE1NGM5MGUwNyJ9> > Acesso em: 15 de dezembro de 2022.

“Prefeita quer retirar moradores sob viadutos e pontes em agosto”. *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 24 de julho de 2001. Cotidiano. Disponível em: < <https://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u33558.shtml> > Acesso em: 19 de janeiro de 2023.

“Prefeitura faz operação para retirar moradores de rua da praça da Sé”. *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 09 de outubro de 2013. Cotidiano. Disponível em: < <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2013/10/1353941-prefeitura-faz-operacao-para-retirar-moradores-de-rua-da-praca-da-se.shtml> > Acesso em: 19 de janeiro de 2023.

“Prefeitura faz operação para retirar moradores de rua da praça da Sé”. *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 09 de outubro de 2013. Cotidiano. Disponível em: <

<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2013/10/1353941-prefeitura-faz-operacao-para-retirar-moradores-de-rua-da-praca-da-se.shtml> > Acesso em: 19 de janeiro de 2023.

“Prefeitura prepara contagem”. *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 26 de junho de 1994. Cotidiano. Disponível em: < <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/1994/6/26/cotidiano/15.html> > Acesso em: 19 de janeiro de 2023.

“Projeto retira moradores de rua”. *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 24 de setembro de 2000 Imóveis. Disponível em: < <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/imoveis/ci2409200003.htm> > Acesso em: 19 de janeiro de 2023.

QUINTÃO, Paula. “Morar na Rua, há projeto possível?”. Dissertação de Mestrado. Universidade de São Paulo, Arquitetura e Urbanismo, São Paulo, 2012. Acesso: [https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16136/tde-07082012-122947/publico/dissertacao\\_paula\\_original.pdf](https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16136/tde-07082012-122947/publico/dissertacao_paula_original.pdf)

RAMOS, Victor. “Auxílio a morador de rua fica no discurso”. *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 02 de setembro de 2004. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff1704200505.htm> Acesso em: 19 de janeiro de 2023.

Reforma na Sé. *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 27 de maio de 2005. Opinião. Disponível em: < <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/opiniaofz2705200503.htm> > Acesso em: 19 de janeiro de 2023.

RESENDE, Viviane; MENDONÇA, Daniele. “População em situação de rua e políticas públicas: representações na Folha de São Paulo”. D.E.L.T.A., 35,-4, 2019 (1-28): e2019350413. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/delta/a/YJvBX8ShDWhBgh76qpf8Psr/abstract/?lang=pt> >

“Região tem 7500 pedintes”. Reportagem Local. *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 10 de setembro de 1996. Cotidiano. Disponível em: < <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/1996/9/10/cotidiano/24.html> > Acesso em: 19 de janeiro de 2023.

RIBEIRO, Bruno. "Prefeitura quer colocar morador de rua em imóveis desocupados no centro". *O Estado de S. Paulo*, 27 de janeiro de 2018. Cidades, p. 11. Disponível em: < <https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/20180127-45392-spo-11-mrt-a11-not/busca/moradores+rua> >

RIBEIRO, Bruno; FELIX, Paula. "Limpeza' de sem-teto custa R\$ 100/mês". *O Estado de S. Paulo*, São Paulo, 22 de novembro de 2014. Metr pole, p.78. Disponível em: < <https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/20141122-44230-spo-78-mrt-e3-not/busca/moradores+rua>> Acesso em: 19 de janeiro de 2023.

RIBEIRO, Bruno; ITALIANI, Rafael. "Haddad retira sem-teto da nova ciclovia". *O Estado de S. Paulo*, São Paulo, 17 de julho de 2015. Metr pole, p.78. Disponível em: < <https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/20150717-44467-nac-15-mrt-a15-not/busca/rua+moradores> > Acesso em: 19 de janeiro de 2023.

RODRIGUES, Arthur. "Centro de convivência de morador de rua vive em abandono na gestão do Haddad". *O Estado de S. Paulo*, São Paulo, 10 de outubro de 2013. Metr pole, p.24. Disponível em: < <https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/20131208-43881-nac-24-mrt-a25-not/busca/moradores+rua> > Acesso em: 19 de janeiro de 2023.

RODRIGUES, Arthur. "Centros de convivência de morador de rua vivem abandono na gestão Haddad". *O Estado de S. Paulo*, São Paulo, 08 de dezembro de 2013. Metr pole, p.24. Disponível em: < <https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/20131208-43881-nac-24-mrt-a25-not/busca/moradores+rua> > Acesso em: 19 de janeiro de 2023.

RODRIGUES, Arthur. "Cracolândia: 72% dos moradores de rua dizem que não mudou com opera o". *O Estado de S. Paulo*, São Paulo, 03 de junho de 2012. Cidades, p.28. Disponível em: < <https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/20120603-43328-spo-28-cid-c1-not/busca/moradores+rua> > Acesso em: 19 de janeiro de 2023.

RODRIGUES, Artur. "Doria quebra o silêncio, volta a falar de Cracolândia e promete não recuar". *Folha de S. Paulo*, São Paulo, 25 de maio de 2017. Cotidiano. Disponível em: < <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2017/05/1888484-doria-quebra-o-silencio-volta-a-falar-de-cracolandia-e-promete-nao-recuar.shtml>>

SANT'ANNA, Emilie. "Maior risco a morador de rua   tuberculose". *O Estado de S. Paulo*, 5 de julho de 2009. Cidades, p. 53. Disponível em: <

<https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/20090705-42264-nac-53-cid-c10-not/busca/moradores+rua> >. Acesso em: 19 de janeiro de 2023.

SCHERER, Dom Odolio. “Violência – eles moravam no Brás”. *O Estado de S. Paulo*, São Paulo, 14 de maio de 2011. Opinião, p.2. Disponível em: < <https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/20110514-42942-nac-2-opi-a2-not/busca/moradores+rua> > Acesso em: 19 de janeiro de 2023.

SETO, Guilherme; BERGAMIM, Giba. “Morador de rua reclama de jato de água da gestão Doria em frio recorde”. *Folha de S. Paulo*, São Paulo, 19 de julho de 2017. Cotidiano. Disponível em: < <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2017/07/1902707-com-frio-recorde-moradores-de-rua-reclamam-de-jato-de-agua-sob-doria.shtml> > Acesso em: 19 de janeiro de 2023.

“Solidariedade no frio”. *O Estado de S. Paulo*, São Paulo, 09 de julho de 2019. Editorial, p.3. Disponível em: < <https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/20190709-45920-spo-3-edi-a3-not/busca/moradores+rua> > Acesso em: 19 de janeiro de 2023.

“SP tem 13 mil moradores de rua, diz censo”. *Folha de S. Paulo*, São Paulo, 1 de março de 2010. Cotidiano. Disponível em: < <https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=18193&keyword=%22moradores+de+rua%22&anchor=5534903&origem=busca&originURL=&pd=6710544601f6793e291f21cc872940d6> > Acesso em: 19 de janeiro de 2023.

TOLEDO, Luiz. “Dois moradores de rua são mortos a pauladas”. *O Estado de S. Paulo*, 30 de agosto de 2017. Cidades, p. 13. Disponível em: < <https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/20170830-45242-nac-13-mrt-a13-not/busca/moradores+rua> >

VARANDA, Walter. ADORNO, Rubens. “Descartáveis urbanos: discutindo a complexidade da população de rua e o desafio para políticas de saúde”. *Saúde e Sociedade*, v. 13, n. 1. São Paulo, 2004. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/CPFwkZBjHZXSS6YX4djjQ4B/?format=pdf&lang=pt> > Acesso: 12 de dezembro de 2022

VÉRAS, Maura. Dimensões sociais das desigualdades urbanas: moradias da pobreza, segregação e alteridade em São Paulo”. *Revista Brasileira de Sociologia*. Vol. 04, No. 07. São Paulo, 2016. Link para acesso: [file:///C:/Users/anacl/Downloads/88%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/anacl/Downloads/88%20(1).pdf)

VERPA. Danilo. “Crianças e adolescentes vivem no vão livre do Masp”. “, São Paulo, 7 de junho de 2019. Disponível em: < <https://fotografia.folha.uol.com.br/galerias/1635728106649103-criancas-e-adolescentes-vivem-no-vao-livre-do-masp#foto-1635728107046438> > Acesso em: 19 de janeiro de 2023.

VIEIRA, M. Antonieta C. São Paulo. In: ROSA, Cleisa M. M. (org.) *População de rua: Brasil e Canadá*. São Paulo: Hucitec, 1995. p.42-5.

“Vigilância Sanitária fecha cozinha de abrigo para moradores de rua no centro de SP”. *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 16 de abril de 2019. Disponível em: < <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2019/04/vigilancia-sanitaria-fecha-cozinha-de-abrigo-para-moradores-de-rua-no-centro-de-sp.shtml> > Acesso em: 19 de janeiro de 2023.

“Violência é rotina para a maioria da população de rua”. *O Estado de S. Paulo*, São Paulo, 03 de junho de 2012. *Cidades*, p.31. Disponível em: < <https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/20120603-43328-nac-31-cid-c4-not/busca/moradores+rua> > Acesso em: 19 de janeiro de 2023.

WASSERMANN, Rogerio. “Acusado de agir na Sé têm prisão decretada”. *O Estado de S. Paulo*, 17 de outubro de 1997. *Cidades*, p. 21. Disponível em: < <https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19971017-37984-nac-0021-cid-c5-not/busca/moradores+rua> > Acesso em: 19 de janeiro de 2023.

WASSERMANN, Rogerio. “Buraco de viaduto vira moradia em SP”. *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 10 de setembro de 1996. *Cotidiano*. Disponível em: < <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/1996/9/10/cotidiano/3.html>> Acesso em: 19 de janeiro de 2023.

ZANCHETTA, Diego. “Moradores de rua de SP terão atendimento psiquiátrico”. *O Estado de S. Paulo*, 18 de maio de 2008. *Cidades*, p. 57. Disponível em: < <https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/20080518-41851-spo-57-cid-c9-not/busca/Moradores+rua> > Acesso em: 19 de janeiro de 2023.

ZANCHETTA, Diego. "Novos abrigos ainda não têm estrutura". *O Estado de S. Paulo*, São Paulo, 30 de abril de 2012. Cidades, p.37. Disponível em: < <https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/20120430-43294-spo-37-cid-c6-not/busca/Morador+rua> > Acesso em: 19 de janeiro de 2023.

ZANCHETTA, Diego. "Novos abrigos ainda não têm estrutura". *O Estado de S. Paulo*, 30 de abril de 2012. Cidades, p. 37. Disponível em: < <https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/20120430-43294-spo-37-cid-c6-not/busca/moradores+rua> > Acesso em: 19 de janeiro de 2023.

ZANCHETTA, Diogo; BRANDALISE, Vitor. "SP fecha albergue e cria Centro-Dia". *O Estado de S. Paulo*, São Paulo, 30 de abril de 2009. Disponível em: <https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/20090430-42198-spo-48-cid-c1-not/busca/moradores+rua> Acesso em: 19 de janeiro de 2023.

ZONTA, Natália. "Com medo, sem-teto procuram outras áreas". *O Estado de S. Paulo*, São Paulo, 24 de agosto de 2004. Cidades, p.34. Disponível em: <https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/20040820-40484-nac-34-cid-c4-not/busca/moradores+rua> Acesso em: 19 de janeiro de 2023.

ZONTA, Natália. "Mendigos passam a evitar o centro. Dormir na rua, só ao lado da PM". *Estadão*, São Paulo, 24 de agosto de 2004. Cidades, p.34. Disponível em: <https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/20040820-40484-nac-34-cid-c4-not/busca/moradores+rua> Acesso em: 19 de janeiro de 2023.

ZVARICK, Leonardo. "Pontos turísticos da capital têm sujeira e uso de drogas". *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 29 de abril de 2019. Disponível em: < <https://agora.folha.uol.com.br/sao-paulo/2019/04/pontos-turisticos-da-capital-tem-sujeira-e-uso-de-drogas.shtml> > Acesso em: 19 de janeiro de 2023.

ZYLBERKAN, Mariana. "Plano de Covas para sem-teto atrasa com prédios fechados ou invadidos". *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 17 de agosto de 2018. Disponível em: < <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2018/08/plano-de-covas-para-sem-teto-atrasa-com-predios-fechados-ou-invadidos.shtml> > Acesso em: 19 de janeiro de 2023.

ZYLBERKAN, Mariana. "Prefeitura de SP atrasa operação de acolhimento de sem-teto em dias de frio." *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 21 de maio de 2019. Cotidiano.

Disponível em: < <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2019/05/prefeitura-de-sp-atrasa-operacao-de-acolhimento-de-sem-teto-em-dias-frios.shtml> >

ZYLBERKAN, Mariana. “Prefeitura paga R\$ 13 mi por vagas ociosas em abrigos ‘VIP’ de São Paulo”. *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 27 de setembro de 2018. Cotidiano. Disponível em: < <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2018/09/prefeitura-paga-r-13-mi-por-vagas-ociosas-em-abrigos-vip-de-sao-paulo.shtml> > Acesso em: 19 de janeiro de 2023.

ZYLBERKAN, Mariana. “Prefeitura paga R\$13 mi por vagas ociosas em abrigos ‘VIP’ de São Paulo”. *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 27 de setembro de 2018. Cotidiano. Disponível em: < <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2018/09/prefeitura-paga-r-13-mi-por-vagas-ociosas-em-abrigos-vip-de-sao-paulo.shtml> >

ZYLBERKAN, Mariana. “Programa para empregar morador de rua em SP perde ritmo e vive impasse”. *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 9 de outubro de 2018. Disponível em: < <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2018/10/programa-para-empregar-morador-de-rua-em-sp-perde-ritmo-e-vive-impasse.shtml> >